FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 30 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 489

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terminou a crise do Euromercado a qual já durava há quatro meses

De Gaulle vê atendidas as suas exigências mas a França renuncia à boicotagem

LUXEMBURGO, 30 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle viu ontem atendidas as exigências que apresentara ao Mercado Comum Europeu e pode assim dar-se por terminada a crise que de há muito afectava o Euromercado.

Os países associados da França no bloco comercial europeu — Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo — desistiram de continuar na oposição e concordaram em que, como de Gaulle pretendia, seja retido o direito de veto aos paises da organização e reduzidos os poderes da comissão executiva.

Em contrapartida, a França comprometeu-se a pôr termo á boicotagem das reuniões do Euromercado, que mantinha há quatro meses.

Com ar radiante, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Joseph Luns, declarou aos jornalistas, que aguardavam os resultados das negociações no exterior do edifício onde decorreu a conferência: «A crise terminou».

Por sua vez, Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sorrindo pela primeira vez desde que as negociações se iniciaram, há dois dias, declarou: «Sin-

(Continua na 24.ª página)

Cerca de cem afogados num naufragio

DACCA (Paquistão Oriental), 30 — (R.) — Cerca de uma centena de pessoas, na maioria mulheres e crianças, afogou-se quando uma lancha em que seguiam se afundou, depois de colidir com um barco a vapor.

Notícias aqui recebidas, indicam que outros 50 passageiros da lancha foram recolhidos após a colisão, verificada na junção de dois rios, próximo de Chandpur, a 80 quilómetros de Dacca.

A GUERRA DO VIETNAM PODERÁ DURAR AINDA SEIS OU SETE ANOS

(Ler na pág. 12)

Um aspecto da assistência á cerimónia inaugural da valiosa exposição nos salões do Ateneu Comercial do Porto

A intenção de Kruchtchev de «alinhar» com Washington indicada entre as causas do seu afastamento

GENEBRA, 30 — *(Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.)* — Nikita Kruchtchev decidira «alinhar» com Washington, antes de ser deposto do cargo de dirigente supremo da União Soviética. Foi essa sua intenção, pelo menos em parte, que provocou o seu afastamento da política soviética, segundo certas informações.

Os seus sucessores optaram imediatamente por uma linha de acção mais comedida.

Procuraram abertamente reparar as abaladas relações com a China continental e estabelecer com o regime de Pequim, a qualquer preço, uma trégua nas frentes política e ideológica.

Nisto, porém, falharam redondamente os cálculos: pouco tempo levou Pequim a voltar a sua ira contra a nova direcção, que desde então considera herdeira da política de Kruchtchev.

O «DIARIO DO POVO», DE PEQUIM, VOLTA A CRITICAR A U. R. S. S.

PEQUIM, 30 — (F. P.) — O Governo soviético mostra mais uma vez a sua verdadeira face, ao tentar, de novo, chegar a acordo com os Estados Unidos, precisamente no momento em que estes intensificam a guerra de agressão ao Vietnam» — escreve no seu editorial desta manhã o «Diário do Povo», de Pequim.

O jornal do Partido Comunista

(Continua na 24.ª página)

O comediante Bob Hope doutor «honoris causa»

O popular comediante Bob Hope na «pele» de uma das suas interpretações

FILADÉLFIA, 30 — (R.) — A Academia Militar da Pennsylvania concedeu o grau de doutor «honoris causa» ao comediante Bob Hope, pela sua «grande contribuição para trazer humor e conforto a um mundo cada vez mais perturbado».

A Academia celebra actualmente o seu primeiro centenário.

A EXPOSIÇÃO NO PORTO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» CONSTITUI ASSINALADO ÊXITO

PORTO, 30 — A exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», promovida pelo «Diário de Lisboa», e que na capital, no vasto pavilhão da Feira Internacional, teve um êxito invulgar, o qual se acentua de ano para ano, com amplo reflexo e o maior interesse na população escolar do País, pois constitui valioso estímulo de vocações e notável documentário de arte e inspiração juvenis, teve, ao abrir, ontem, no Ateneu Comercial do Porto, o mesmo ambiente de grande interesse e apreço.

Embora marcada para as 16 horas a abertura da exposição, que, ao longo dos seus oito anos, vem ganhando maior prestígio, muito antes era já elevado o numero de crianças, acompanhadas por professores e famílias, que se encontravam no Ateneu. Num ambiente de festiva alegria, notavam-se em todas elas natural curiosidade e crescente expectativa. Demais, havia ainda

(Continua na página central)

Um monge irlandês pode ter descoberto a América do Norte antes de Colombo

HALIFAX (Canadá), 30 — (A. N. I.) — Cristóvão Colombo sofreu novo assalto ao lugar que ocupa na História como descobridor da América do Norte.

Numa entrevista concedida á Televisão de Halifax, o mergulhador Louis Lourmains afirmou que o monge irlandês S. Brandão desembarcou no continente norte-americano no século VI, depois de ter chegado á Islandia, vindo da Irlanda

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«SIR» HUMPHREY GIBBS ESTÁ DEMISSIONÁRIO — segundo o jornal «Sunday Express»

LONDRES, 30 — (F.P.) — «Sir» Humphrey Gibbs, governador da Rodésia, desejaria sèriamente pedir a sua demissão á rainha de Inglaterra, porque deplora que Wilson, primeiro-ministro britânico, se recuse a negociar com Ian Smith — segundo o correspondente do «Sunday Express» em Salisbury.

O correspondente acrescenta que esta decisão, ainda por confirmar, segue-se ás conversações que «Sir» Hugh Beadle, presidente do Supremo Tribunal da Rodésia, teve com Ian Smith, depois do seu regresso de Londres, onde conferenciou com o primeiro-ministro britânico.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O CRÉDITO BANCÁRIO

Na assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, ontem efectuada sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró, foi prestada homenagem á memória do dr. Carlos Barbosa, antigo presidente do conselho de administração. O actual presidente, sr. Eduardo Furtado, disse que «a definição de toda a política que seguimos se deve a António Champalimaud, á sua inspiração, ao seu dinamismo de trabalhador incansável ao serviço da grandeza da Nação». O sr. António Champalimaud, na longa exposição que depois apresentou á assembleia, disse: «Os Bancos comerciais demonstraram cabalmente estarem empenhados, a fundo, na resolução dos grandes problemas postos pelas crescentes necessidades de financiamento, quer dos particulares, quando aspiram á posse de uma casa; quer dos industriais, quando necessitam expandir as suas actividades; quer dos comerciantes — crédito á exportação —, quando pretendem vender equipamentos nacionais aos próprios nacionais ou ao estrangeiro, em condições de prazo de pagamento concorrentes com aquelas que o estrangeiro lhes oferece; quer, enfim, dos agricultores, quando estes procuram novas técnicas de produção que implicam, inclusivamente, a sua integração ou a das suas actividades em sociedades anónimas ou de tipo cooperativo, com todas as exigências que representam de intensivo investimento e vultoso capital de maneio». E depois: «Perante a grandeza e novidade das tarefas que se apresentam, e demandam solução em ritmo extraordinário, é natural que o crédito tenha sido lançado na procura de novas fórmulas que lhe permitam o acompanhamento adequado da evolução geral que se vai vivendo. Por outro lado, ao homem médio, cujo numero cresce em função do progresso técnico, pelo que deste resulta de progresso económico, cada vez lhe abrimos maiores possibilidades de acesso á saude, ao recreio, á cultura e também á propriedade e á sua renovação, no desenrolar daquilo a que se chama progresso social. Tudo isto implica, porém, que cada vez menos gente esteja interessada em colocar as suas economias em títulos de renda fixa de 10 até 25 anos de vista, como antes era de uso emitirem-se. Tornou-se regra geral a predilecção das massas pela guarda da sua poupança, sob forma de razoável liquidez e com remuneração compatível com o actualizado rendimento que pretendem. Foi já por isto mesmo que o ano passado aqui me tinha referido á ideia de criar, entre nós, essa espécie de obrigações, a lançar entre 3 e 6 anos, que são os «Bonds de Caisse». O banco comercial viu, assim, valorizada a sua função, realmente insubstituivel, perante os poupadores e em face dos consumidores. É da maior importancia, por consequência, manter bem viva esta instituição». Disse ainda o sr. António Champalimaud: «No domínio que agora nos interessa, a evolução geral que se está operando, dirigida no sentido de uma economia de produção, conduz a que o critério tradicional de curto prazo, prestado pelos bancos de depósito a operações tipicamente comerciais, nomeadamente de importação, faça a passagem ao crédito a médio prazo, dirigido a operações produtivas, inclusivamente de exportação. É este, realmente, um dos grandes signos sob o qual a evolução do crédito está decorrendo em muita parte. Aliás, o diploma legal que, ultimamente, deu uns retoques aos procedimentos bancários, já manifesta preocupação a este respeito ao alterar de um para cinco anos o prazo máximo de duração dos empréstimos a realizar pelos bancos comerciais. Aguardamos nós que, em breve, se conceda o complemento lógico e necessário á medida recemente promulgada, de forma a permitir que os bancos comerciais, recebendo depósitos a mais de um e até cinco ou seis anos de prazo, em condições que não sejam de inferioridade em relação ás usufruidas pelas concorrentes instituições do Estado, chamemos-lhe assim, possam, efectivamente, conceder o crédito a médio prazo a que a lei acaba de os autorizar». A assembleia aprovou o relatório e contas e elegeu para uma vaga no conselho de administração, o sr. João Raposo de Magalhães, e para uma vaga no conselho fiscal, o sr. dr. Carlos Alberto Vieira Barbosa.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História, o rev. António Brásio apresentou ontem uma comunicação que foi muito comentada por académicos presentes. Nessa comunicação trata do «Instituto de Teologia Pastoral da Rainha D. Catarina», ocupando-se da criação do Estudo ou Colégio da Rainha D. Catarina, viuva de D. João III, correspondente ao que hoje chamamos Instituto de Teologia Pastoral. Disse o Pe. António Brásio que se conhecia já a interferência de D. Catarina na fundação da Universidade de Évora (1558), do Seminário de Lisboa (1566) e outras instituições pias. Conhecia-se a instituição do estudo lisbonense desde que Frei Luís de Sousa o referiu na sua «História de S. Domingos» (1622), o que mostra que foi uma eficiente realidade, e também desde Diogo Barbosa Machado nas suas «Memórias para a História de Portugal» (1747) e de João Pedro Ribeiro (1816).

GRANADA QUE REBENTA

No Campo de Santa Margarida, estavam os soldados a fazer exercício de lançamento de granadas de mão. Devido ao estado do terreno, o soldado João dos Santos Esteves, de Aldeia do Bispo, concelho de Sabugal, escorregou e caiu. Uma granada rebentou-lhe sob o corpo e matou-o.

INCÊNDIO E MORTE

Na freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, a sr.ª Amélia de Jesus vivia numa casinha do sr. Manuel Mateus. Muito velha, acendera uma fogueira antes de se deitar. Depois, não se sabe como, houve incêndio. A pobre senhora gritou e vieram soldados da G. N. R., que a retiraram, indo ela morrer ao hospital de Oleiros.

FILHO DEGENERADO

Na cadeia de Marco de Canaveses deu entrada o lavrador Luís Ferreira da Silva, do lugar de Capaceixe, na freguesia de Magrelos. Talvez a cadeia lhe dê para reflectir e abrandar o ânimo estomagado e algo reles. Ora vejam lá que dera entrada num hospital do Porto o sr. António da Silva, casado, muito ferido e sem sentidos. Havia sido agredido com uma foicinha. Só ao recuperar os sentidos pôde dizer que o filho fora o agressor.

DOBRAM A DEFUNTOS

Dobravam os sinos a defuntos em Cabeças Velhas, freguesia de Mira. Em casa do sr. Ismael da Silva Cadete, muita gente velava o corpo da esposa do dono da casa, sr.ª Micas Pereira Rocha. Ardiam velas e ouviam-se dobrar os sinos. De repente, como um sopro, a sr.ª Micas abriu os lábios e perguntou: «Já me estão a tocar os sinos?». A pobre senhora virou-se para o lado e expirou. Agora expirava mesmo. Contava 61 anos. Dobraram de novo os sinos, no acompanhamento que a levou á sepultura.

QUEDA FATAL

Trabalhava na Fábrica do Amoníaco Português o sr. António da Fonseca Valente. Em dado momento desequilibrou-se e caiu de quatro metros de altura. Ainda foi levado numa ambulância privativa da fábrica á Casa de Saúde de Estarreja e dali para um hospital do Porto, onde pouco depois faleceu.

Duas reuniões científicas na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Efectua-se na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, depois de amanhã, ás 21 e 30 uma sessão científica, em que serão apresentados trabalhos sobre «Alguns Aspectos da Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos em Angola», pelos srs. drs. Manuel Alfredo Teixeira Coelho e Vítor Manuel Santiago Duarte, do Laboratório Central de Patologia Veterinária de Angola e sócios efectivos da S. P. C. V.; e acerca de «Estudos Sobre Peste Suína Africana em Angola», pelo sr. dr. Manuel Alfredo Teixeira Coelho.

No dia 3, também pelas 21 e 30, haverá outra sessão, para leitura do trabalho «Selecção Genética Intrafamiliar», pelo sr. dr. Luís Augusto Sieuve Monteiro. Esta conferência é a tercera da série comorativa do centenário das comunicações de Mendel.

O financiamento aos vinicultores

Em cumprimento do recente despacho do Ministério da Economia, relativamente á intervenção da Junta Nacional do Vinho durante a presente campanha, foram já remetidas aos Grémios de Lavoura as instruções para o financiamento, que começará a ser efectuado a partir desta semana.

Dentro de dias, serão remetidos aos mesmos Grémios os impressos para a compra de vinhos, por forma a que ela se inicie imediatamente nas condições estabelecidas pelo referido despacho.

As comemorações de Gil Vicente

O sr. dr. Amandio Marques proferirá no dia 12 de Fevereiro, ás 15 horas, no Colégio Nuno Álvares de Carregal do Sal, uma conferência sobre «Gil Vicente Beirão», que se integra no ciclo de comemorações vicentinas promovidas por aquele estabelecimento de ensino.

Mais de 2 408 000 velhos vão receber assistência nos Estados Unidos

WASHINGTON — (*Associated Press*) — Vai ser posto em prática o novo programa de segurança social e de saude, pelo qual os velhos necessitados passarão a receber assistência médica e medicamentosa. Este programa proporciona protecção completa em matéria de saude ás pessoas pobres com mais de 65 anos, assim como aos velhos que se encontrem em melhores condições económicas.

Igualmente importante, já a lei de segurança social de 1965 contém disposições de largo alcance que pretendem levar a um padrão sanitário mais elevado do que o actual existente na maioria dos Estados da U. S. A. Este novo programa completa-a nas suas finalidades e meios.

Numa primeira estimativa, aquelas disposições beneficiarão 2 144 000 pessoas que figuram nas listas de auxílio á velhice, e 264 000 que recebem apoio e assistência por meio do programa de ajuda médica aos velhos, conhecido como «Kerr-Mills».

Estes 264 000 anciões norte-americanos têm recursos para se manterem fora das referidas listas, mas o insuficiente para pagar a assistência médica.

Pensou-se que a utilidade do programa «Kerr-Mills» diminuiria muito quando começasse a ser executado o plano de segurança social de ajuda médica aos velhos necessitados. Os funcionários do departamento de Saude, Segurança e Educação (H. E. W.), esperam que o «Kerr-Mills» se desenvolva de forma considerável e a uma dimensão verdadeiramente nacional.

Isto acontecerá, segundo se diz, graças aos benefícios da segurança social e da saude abrangerem apenas de 50 a 60 por cento dos gastos médios com os velhos, e devido ao facto das provisões da lei requererem maiores benefícios sob o exercício do programa «Kerr-Mills».

Uma das consequências importantes do novo programa de segurança social, assinalam os funcionários responsáveis, será levar os Estados a orçamentarem maiores somas para a vigilância médica aos velhos necessitados, uma vez que serão cobertos 50 por cento das necessidades médicas.

Os funcionários do H. E. W. afirmam que, até agora, o «Kerr-Mills» não se aproximou ainda do limite das suas possibilidades, nem conseguiu fazer-lhes frente, á face da lei original de 1960. Sete Estados, porém, não participam neste programa e outros ainda oferecem apenas benefícios mínimos e insuficientes.

Os actuais planos começaram a ser postos em prática em Janeiro deste ano. Entre os benefícios que proporcionará, contam-se os seguintes: Grupo A — hospital, casa de repouso, consulta médica em clínica, assim como serviços de diagnóstico para doentes externos, Grupo B — serviço médico no hospital, nas clínicas e domiciliário, material de prótese, dónicos e análises.

Assim, está a fazer-se a grande arrancada para a assistência médica aos velhos necessitados nos Estados Unidos.

JOE HALL

O Estrela de Ouro comemorando o seu aniversário vestiu 34 crianças

Como habitualmente, o Grupo Recreativo Estrela de Ouro procedeu, em comemoração de mais um aniversário, á distribuição de vestuário por crianças necessitadas.

Este ano, foram distinguidas trinta e quatro (tantas quantas os anos que a agremiação conta), as quais, no final, assistiram a um almoço festivo.

Da Comissão de Beneficência, encontravam-se presentes os srs. José Muralha, António Pinto, Lenine dos Santos e Eduardo de Carvalho.

CONVIDE
um bom vinho
PARA A SUA MESA

Ora, diga-nos...

— Que espécie de inimigo receia mais?

● *Qualquer dos três entrevistados de hoje começou por frisar não ter inimigos. Só antagonistas. Ficámos mais á vontade. E encetámos o pequeno inquérito com a opinião de um sacerdote, o padre António Alves de Oliveira:*

— O antagonista que mais receio é o indivíduo manhoso.

— Porquê?

— Porque, de ordinário, não se descobrem com facilidade as suas intenções.

— Tem algum «antídoto» a aconselhar?

— Ser prudente nas relações com ele. Muita discrição.

● *O sr. Armando da Rocha Páris, funcionário publico reformado, encarou o problema sob outro ângulo ligeiramente diferente:*

— Temo mais o mal-intencionado. Aquele que aparece de improviso... para incomodar-me, claro. Não sei o que ele quer. É muito difícil de adivinhar. Pressente, talvez... E tudo isto pode acontecer a alguém armado com a sua boa fé! Defendo-me da seguinte maneira: primeiro, rodeio o problema (para ganhar tempo e repor ideias), e depois tento livrar-me do importuno com certa naturalidade.

● *A terminar, eis o que nos disse a senhora D. Maria Teresa Pereira Moreira, funcionária publica:*

— O inimigo que mais recearia é o maldoso. Também lhe digo que não tenho inimigos. Mas suponhamos que sim.

— Falemos de importunos, se preferir.

— Conheço dezenas... No meu serviço são frequentes. Infelizmente.

— Como reage?

— Com desprezo. Não lhes ligo importância. De outra forma só perderia tempo — e calma.

Este foi o inquérito. Mas o repórter é um profissional sujeito ao bom (ou mau) humor de quem passa. Uma possível entrevistada respondeu-nos secamente: «Tenha paciência, não levo dinheiro trocado». De qualquer forma estamos-lhe gratos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Alvaro Monteiro

Faleceu o sr. José Alvaro Monteiro, de 74 anos, industrial de cabeleireiro, natural de Aldeia do Bispo, Penamacor, pai da sr.ª D. Maria Helena Cordeiro Monteiro e do sr. Herculano Alvaro Cordeiro Monteiro e irmão da sr.ª D. Ermelinda Andrade e do sr. Manuel Alvaro Monteiro. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.

Joaquim Raul Martins

Em Caxias, faleceu o sr. Joaquim Raul Martins, de 69 anos, 1.º tenente da Armada, na reserva, natural do Barreiro, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Ramos Martins, pai do sr. eng.º Luís Ramos Martins. O corpo será hoje depositado na capela de S. Roque, no Arsenal de Marinha, realizando-se o funeral, amanhã, ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

ROMAGENS

Alfredo Gomes Raposo

No cemitério dos Prazeres efectuou-se, esta manhã, uma romagem á campa de Alfredo Gomes Raposo, promovida pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa, evocação que foi depois extensiva junto do jazigo onde repousam os restos mortais da esposa daquele antigo comandante e grande amigo da benemérita corporação.

Entre outros dirigentes dos Voluntários de Lisboa, deslocaram-se áquele cemitério os srs. Manuel Vítor da Silva e Ernesto Costa, respectivamente, comandante honorário e comandante do corpo activo, e Jaime Baptista, representante dos corpos gerentes. As honras da praxe foram prestadas por uma formatura de Voluntários, comandada pelo chefe Álvaro Jorge.

Após a deposição de um ramo de flores junto da campa de Alfredo Gomes Raposo, que faleceu há trinta e quatro anos, acto de que se encarregou, em nome da corporação, o sr. Manuel Vítor da Silva, proferiu breves palavras de homenagem e evocação o sr. Ernesto Costa.

Em seguida, o chefe Alfredo Raul Monteiro depôs um outro ramo de flores na campa da esposa do antigo comandante dos Voluntários de Lisboa, tendo usado então da palavra o sr. Manuel Vítor da Silva.

TERMINOU O ENCONTRO ECUMÉNICO PROMOVIDO PELA L. U. C.

Terminou, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o Encontro sobre Ecumenismo, promovido pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica.

De manhã e á tarde, foram proferidas as seguintes conferências: «Teologia do movimento ecuménico» (rev. A. Montes), «Princípios do ecumenismo católico» (rev. dr. António Ribeiro), «Diálogo e acção ecuménica em Portugal» (D. Maria de Lurdes Pintassilgo) e «Missão ecuménica do intelectual católico» (rev. Jean Delacroix Kaelin).

À última conferência assistiu o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene e bispo de Beja, que, seguidamente, celebrou missa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

FEZ-SE JUSTIÇA A QUEM TINHA RAZÃO

A sr.ª Maria Madalena Martins, vestida com certa garridice, mas de olhar triste e expressão magoada, arguida de passar pelo meio da Praça de Moscavide, com uma alcofa cheia de roupa, na mão, impedindo assim o transito, ao mesmo tempo que dava a impressão de querer vender algumas peças. Foi assim autuada. Não pagou a multa respectiva e teve, por isso, de responder no tribunal de Polícia.

Interrogada pelo juiz que, então, presidia á audiência, o sr. dr. Nunes Correia, sobre se, portadora de uma alcofa, estava a impedir o transito no meio da praça e se ignorava que era necessária licença para vender, respondeu, entre lágrimas:

— Eu vinha de casa e vi uma mulherzinha carregada com duas alcofas cheias de roupa. Tive pena dela e agarrei-lhe numa das alcofas para a ajudar.

— Então não andava a vender?

— Não, senhor doutor juiz!

— Mas, estava a embaraçar o transito?

— Como estava cansada de um braço, pus a alcofa no chão para mudá-la para o outro.

Interrogado, depois, o autuante disse que não a tinha visto vender, mas ficara com a impressão de que ela o procurava fazer. No entanto, ela colocara-se com a alcofa em sítio que embaraçava o transito.

— Esteve ali por muito tempo?

— Muito tempo, creio que não.

Depois de dar alguns conselhos á arguida, e atendendo ao facto de ela ter apenas ajudado uma mulher que carregava com o peso de duas alcofas, o magistrado absolveu a arguida.

— Por bem fazer, mal haver — podia lamentar-se a pobre mulher, que ao sair do tribunal, se mostrava confiante na justiça feita a quem tinha razão.

Dizem os leitores...

Perigos em Entrecampos

Escreve-nos o sr. António Gomes Machado, morador na Rua de Entrecampos, 14, 1.º-D. a seguinte carta que merece atenção:

«Em Entrecampos, imediatamente antes da passagem de nível para o lado do Campo Pequeno, existem dois colégios, um na Rua de Entrecampos, contornando para a Rua Isidoro Viana, e outro nesta ultima. Tais colégios são frequentados por alunos do ensino infantil, primário e liceal.

Acontece que a Rua de Entrecampos tem um elevado movimento de veículos, mais acentuado ainda na parte da manhã, á hora da entrada das crianças que frequentam aqueles colégios.

Nas proximidades da passagem de nível, e possívelmente para aproveitarem as breves aberturas desta os veículos costumam aumentar a velocidade, e já não é a primeira vez que, só por acaso, não se verifica qualquer atropelamento.

Parecia, por isso, indicado que na Rua de Entrecampos, de um e do outro lado da passagem de nível, fossem colocados os sinais de transito que costumam existir perto das escolas.

E já agora, aproveitando a oportunidade, seria também conveniente que se chamasse a atenção dos responsáveis para um pesado tapume, de vários metros de comprimento, que veda um terreno vago mais alto do que o nível da Rua Isidoro Viana e contíguo a um desses colégios.

Esse tapume, bastante inclinado já para o lado da rua, ameaça cair a todo o momento, estando só seguro por uns frágeis arames.

No local em que sobretudo crianças passam frequentemente, ele constitui realmente um perigo».

AS ANDORINHAS em Sarilhos Pequenos

SARILHOS PEQUENOS (Moita do Ribatejo), 30 — Apesar do mau tempo que tem feito e de se estar em Janeiro, chegaram a esta localidade as primeiras andorinhas, que começaram a reconstruir os seus antigos ninhos. As pessoas mais idosas desta localidade não têm memória destas aves chegarem tão cedo.

CARREIRAS AÉREAS

Novo plano de desenvolvimento do tráfego da Pan American

No próximo Verão, a Pan American realizará cerca de 300 voos transatlânticos com os seus «Clippers» a jacto, segundo declarou o sr. Willis Lipscomb, vice-presidente de Tráfego e Vendas daquela companhia, que acrescentou poder ela oferecer mais de 40 000 lugares por semana, ou seja mais 11 por cento do registado no ano passado.

Este aumento de tráfego começará no dia 1 de Abril e culminará a 24 do mês de Junho. Os aviões da «PAA» viajarão dos Estados Unidos para 25 cidades da Europa, incluindo Lisboa. Realizar-se-ão 93 voos por semana para a Europa, incluindo voos sem escala, diários, para Londres, dois voos diários para Paris, diários para Roma, Francfort, Amsterdam e Shannon. A «PAA» servirá também Copenhague, Munich e Stuttegart. Outros jactos partirão de Nova York para Keflavik, Glasgow, Oslo, Estocolmo, Helsinquia, Bruxelas, Berlim, Dusseldorf, Hamburgo, Santa Maria (Açores), Lisboa, Nice, Barcelona, Viena, Belgrado e Praga.

Dois dos voos diários para a Europa prosseguirão para o Médio-Oriente e outro para a volta ao mundo. De Boston, sairão outros voos da «PAA», para a Europa, incluindo Lisboa, com escala pelos Açores. De Filadélfia, realizar-se-ão voos diários para Londres; de Washington, para Paris, Roma, Londres, Francfort e de Baltimore para Londres, Paris e Roma. De Chicago partirão voos diários para Londres; quatro voos semanais para a Irlanda e três, por semana, para Paris. Detroit ficará ligada com a Inglaterra. Há a acrescentar os voos da Rota Polar e os de colaboração com a «Delta Air Lines», a «Braniff Airways», em rotas para a Europa.

A Pan American ligará ainda a Florida (Miami) a Lisboa, via S. Juan de Porto Rico, para prosseguir para Barcelona, Nice e Roma.

A «PAA» realiza também as carreiras para diversos países de África, sem escala por Lisboa, a não ser uma para a Monrovia, com escalas em Santa Maria e Lisboa.

ALMOÇO GALAICO de confraternização

Na Juventud de Galícia, Centro Galego, na Rua da Madalena, efectuou-se hoje, com grande concorrência de associados, o primeiro almoço mensal de confraternização, com uma ementa típicamente galega.

Agradecimento

Álvaro Lapa, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar pela morte de sua esposa, e em especial aos seus bons amigos Franciscanos, e aos Irmãos de S. João de Deus, vem por este meio expressar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas afectuosas provas de apoio moral em tão doloroso transe.

Trabalhador morto num desastre de viação

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30 — Quando passava no sítio do Matadouro, numa bicicleta motorizada, o trabalhador Manuel Serafim, de 54 anos, casado e residente em Cacela, ao desviar-se de um peão, desequilibrou-se e caiu do veículo que tripulava, precipitando-se sob as rodas dianteiras de uma furgoneta, em andamento, ficando muito ferido.

O infeliz trabalhador ainda foi conduzido pelo motorista da furgoneta, Manuel da Silva Lourenço, de 29 anos, casado, natural de Castelo Branco e morador em Lisboa, ao hospital desta vila, mas a vítima veio a falecer pouco depois.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Os postos de sinalização do trânsito no Largo de Camões são de tal modo baixos que os transeuntes, mais distraídos, arriscam-se a bater com a cabeça nas respectivas chapas. Não haverá processo de rectificar esta evidente anomalia?

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças às eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saúde Pública diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto à cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, à Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-A-30). Rua da Natária, 46-2.º Dt.º — Porto.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS ANEXOS

AV. DUARTE PACHECO TEL. 68 11 01

Abertura do curso audio-visual para principiantes, em 4 de Janeiro de 1966. Este curso realizar-se-á às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 15 às 16.30 h.

Inscrições a partir do dia 3 de Janeiro, das 18.30 às 20 h.

CURSO LICEAL NOCTURNO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, sob patrocínio da C. M. L., inicia em Março a sua nova temporada, na Estufa Fria.*
- *O original «Clube de Máscaras», de Ângelo César, será representado esta temporada no Trindade, depois da repetição da peça «O Irmão», de David Mourão Ferreira.*
- *O Teatro Experimental de Cascais representa esta noite, em Almada, a peça «A Casa de Bernarda Alba».*
- *Afirma-se que virão em breve a Lisboa Samy Davis e Frank Sinatra, para um sensacional «show».*

TRINDADE

A peça de Miller

Prossegue a carreira da peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugurou a sua temporada. O enorme êxito, considerado unanimemente pela crítica como um dos mais sérios espectáculos levados á cena em Portugal, deve-se não só á qualidade da peça como ás excepcionais interpretações do elenco, de que fazem parte Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couta, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. O crítico do «Século», por exemplo, refere-se á «ductil e apurada encenação de António Manuel Couto Viana» e ao «desempenho que atinge, como sucede com Brunilde Judice, altura poucas vezes igualada nos nossos palcos».

CAPITÓLIO

Uma comédia maliciosa

Há já nove semanas que a engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, vem sendo exibida com inteiro agrado do publico. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que também é protagonista, ao lado de Florbela Queirós, «Um Domingo em Nova York» é dia a dia alvo de criteriosos elogios da Imprensa, quer pela sua magnífica história, quer pela superior interpretação do seu elenco. Na verdade, Henrique Santana e Florbela Queirós, em interpretações de excepcional valor artístico, muito bem coadjuvados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, dão aos espectadores duas horas de gargalhadas, pelo espírito e malícia postos em cada cena.

MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros e numeros de grande êxito, continua a sua carreira vitoriosa, no Maria Vitória, a engraçadíssima revsita «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas. À frente do elenco estão os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris.

IMPÉRIO

A próxima sessão clássica

Na próxima quarta-feira de cinema clássico do Império, apresenta-se um grande filme: «Hotel Internacional», com Elisabeth Taylor, Richard Burton, Margaret Rutherford e Orson Welles. O argumento, segundo a obra de Terence Rattigan, é uma história de amor, que transformou um aeroporto numa encruzilhada de paixões, e uma noite de espera em angustiosa pausa de processos sentimentais em evolução. Assim, o filme impõe-se pelo poderoso interesse da sua história, pela riqueza do quadro, pela variedade dos romances que nele se contam e pela multiplicidade das figuras que intervêm na acção, e cada qual com as suas angustias, os seus problemas, suas ansias de solução. A Academia de Hollywood distinguiu com um óscar (melhor actriz secundária) este «Hotel Internacional» que se exibe no Império, na quarta-feira, ás 18 e 30.

AVENIDA As 21.45 (adultos)
TEL.: 320379
Apenas durante algumas noites e a PREÇOS REDUZIDOS
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com **PALMIRA BASTOS, Lurdes Norberto, Varela Silva** e um brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional D. Maria II

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»
RICKI GERMAINE
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
HARRY'S
BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR
TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR
UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO
E, AINDA, DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

BALLET ALTAMIRA
EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL
No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:
«O EXPRESSO DE VON RYAN»
(À tarde e à noite para maiores de 12 anos)
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. Taxas e impostos não incluídos
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

★ 4.º MÊS ★
ÚLTIMOS DIAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(M. 17 anos)
ÀS 20.45 E 23 HORAS

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um elenco excepcional
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H. 10.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE
RIR! RIR! RIR!
HOJE, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
(ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
DOMINGOS À TARDE, ÀS 16 H.
VASCO MORGADO APRESENTA
A C.IA TÓNIA CARRERO
O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL
NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

• APROVEITE BEM O SEU DOMINGO!!!
VÁ VER, ÀS 16, ÀS 20,45 OU ÀS 23 HORAS, NO

António Mourão
no fado «Ó tempo, volta para trás»

• MARIA VITÓRIA
A REVISTA TRIUNFANTE
• «...E VIVA O VELHO!»
GRANDE ÊXITO DOS POPULARES ARTISTAS
• CAMILO • MARIA DULCE
CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS, das atracções nacionais
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, do popular actor COSTINHA e dos grandes bailarinos MICHELE et GERARD, do Casino de Paris
• UM ÊXITO EM 6.º MÊS! M/ 17 anos
• HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

VOCÊ QUER TER UM AUTOMÓVEL?
Adultos
ENTÃO, VEJA O QUE SUCEDEU A HUMBERTO MADEIRA QUANDO PASSOU
A PONTE A PÉ!
A REVISTA AGORA ENRIQUECIDA COM NOVOS NÚMEROS E QUADROS POR
Salvador - Humberto - Lígia - Mariema - a estrela americana Vera Sanders - o ídolo da Rodésia Alex

HUMBERTO
o «João» lisboeta

TEATRO VARIEDADES
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
1.ª TEMPORADA DE ESPECTÁCULOS — SÉRIE B
Dias: 31 Jan.º, 8 e 28 Fev.º, 14 e 29 Março
TIVOLI — às 18,30 h.
Director Artístico: WALTER GORE — Maitre de Ballet: JOHN AULD
Artista residente convidada: PAULA HINTON
HOJE: VENDA DE ASSINATURAS AMANHÃ: VENDA DE BILHETES AVULSO
Desconto de 50% a estudantes — Maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DE SANREMO — **A primeira imagem foca Sanremo liberto do poder da noite, ensopada numa calda forte de «néon». Depois, as flores avançam para nós como uma saudação sem mácula. Relampago. No fim do qual há a plateia do Casino, com muitas calvas, vestidos de cerimónia e leques serviçais. Estamos, nitidamente, em presença de um publico que não vai ali disposto a ouvir falar em problemas. A não ser problemas do coração. Não deixa até de ter a sua piada isto de a gente sentir, um palmo acima da barriga cheia, o coração melancólico a fazer beicinho...**

A primeira canção entra logo na ordem do dia. Intitula-se «Se tu não estivesses aqui». Peppino inventa a sua dor: ela poderia deixar de amá-lo; ele, é claro, arranjaria outro amor o que, no fundo, nada adiantava e além do mais — sossega, coração! — tudo não passa de mera hipótese...

Na 2.ª canção, Vianello refere-se ao triangulo do amor. Existe outro homem? E esse homem pertence ao passado? Não há razão para ignorá-lo, pois isso seria ainda uma forma de o lembrar...

(E' talvez um pouco difícil para depois do jantar. O publico não aprecia o género, embora devore o Morávia. Mas em livro é outra coisa, é mais particular).

Temos a seguir «Uma casa sobre o mundo». Ainda o amor, desta vez em «sputnique». A Terra não é positivamente um jardim florido. Quanta dificuldade! Quanta luta! Mas os namorados inventarão sempre maneira de serem felizes...

(Mar calmo. Romantico. Assim, sim. O cançonetista, de inegável categoria, ganha o romantismo com o suor do seu rosto. A testa brilha como o asfalto em dia de chuva).

Temos «jé-ié» na quarta canção. Ora, ora! Nada de grandes ambições! Devemos gostar daquilo que temos. Está aí o segredo da felicidade.

(Aplausos, não muito fortes, mas teimosos, com certeza do publico mais jovem. Na plateia, uma dama sorri compreensiva. Remo, o cançonetista, bate na coxa — «no piangere, no piangere!»).

A letra da 5.ª canção podia adaptar-se a um fado cá do sítio: a rapariga queixa-se de que ele arranjou outra mas está disposta a perdoar-lhe tudo se ele voltar ao aprisco.

(Valsa lenta. O maestro atira um beijo á assistência. Gesto aplaudido).

A enumeração podia manter-se até á 14.ª canção referindo permanentemente os mesmos temas: o interesse do publico, especialmente do mais jovem, a viver com intensidade as canções do festival, a acompanhar em coro os artistas, a incitá-los com as suas palmas — provocando uma natural comparação com festivais realizados noutros países á porta fechada, familiarmente, quase patriarcalmente e sob uma grande camada de gelo, apesar da benignidade do clima... — e o amor, ou calmo, ou violento ou resignado ou revoltado com um saco cheio de promessas ou como um punhado de cinza que se atira ao vento... A geometria da paixão conheceu todas as suas figuras neste festival de Sanremo — desde o angulo ao triangulo, desde as paralelas que jamais se encontram ao círculo satisfeito consigo próprio.

Venceu a canção que levantou menos problemas. Não tem, sequer, um desencontro, um conflito. Não se chora nada, nada se deplora. O passado ainda não existe, o futuro ainda não se reconhece. Mesmo o presente é a maçã que se levanta ao Sol, que se contempla, mas que ainda não se trinca. Gigliola Cinquetti, no esplendor dos seus 18 anos, uma vózinha sabida encostada ao nosso ouvido, limita-se a exclamar: «Meu Deus, como te amo!» E' o centro do universo. Tudo gira á sua volta. Uma verdade que tem tanto de simples como de essencial.

Foram nítidas, neste festival, as marcas cosmopolitas. Não faltou o «jé-ié». Não faltou, sequer, o grupo dos guedelhudos — cuja natureza masculina Mike logo de início garantiu. Sensatamente, o juri italiano repeliu-as — quer dizer, repeliu o cansaço, a rotina, a banalidade, o «já muito visto...».

Para além disso (que constituiu uma lição, infelizmente sem efeitos retroactivos...) sublinhe-se a simplicidade, a sobriedade das vedetas e dos astros italianos. A exuberancia esconde quase sempre uma certa incapacidade para encontrar a verdadeira face do problema. E' — digamos — uma manobra de diversão.

O resultado do festival foi-nos comunicado «em 1.ª mão» pela R. T. P., através de uma reportagem com variados motivos de interesse: repetição da canção vencedora, num defeituoso registo; a canção espanhola (que, possivelmente, virá a obter o habitual ponto de honra no Luxemburgo...); e um interludio com Madalena Iglésias, que atribuiu o êxito de «Meus Deus, como te amo!», não própriamente á canção, mas á categoria da intérprete e do autor... Opinou também, muito admirada, que em Sanremo tinham imperado as canções romanticas. O que vale é que — acrescentou — na canção nossa enviada, também há um bocadinho de romantismo...

E' verdade: retransmitiu-se ainda o «Ele e Ela». O que prova a tese há muito estabelecida de que o criminoso volta sempre ao local do crime.

UMA HISTÓRIA POR SEMANA *Ah, senhores! Porque não fecharam a porta logo a seguir ao festival de Sanremo, enquanto havia ainda um sabor romântico na boca dos espectadores?*

Porque teimaram com o folclore de torcidos e tremidos, mais que nunca complicado pelo apresentador que tentou vários caminhos — geográfico, histórico, anedótico — e acabou por se embrulhar num sarilho de calças mais exteriores que interiores (ou vice-versa, não me recordo)?

Porque nos deram ainda essa miséria do «Piruças» que me obriga a calçar as luvas antes de lhe escrever o nome? Esta zurrapa de inacreditável mau gosto, de inaudita sensaboria, de símbolo do mais completo desprestígio para quem o usa na lapela? Acreditará a R. T. P. que há público para aquilo entre nós? Teremos, nós todos, descido tanto no conceito responsável de um organismo como a R. T. P.

E tudo seria tão simples, tão fácil... O saborzinho romântico do festival... Aquela linda canção soberbamente interpretada pela Vilna Goich e que se chama: «Numa Flor»: «olha á tua volta, atentamente... Numa simples flor, se a olhares com o coração, encontrarás as grandes riquezas do nosso mundo...».

Aqui, tal como eu estou agora, Vilna Goich não teria vontade de cantar assim. Encontraria não as grandes riquezas, mas as grandes misérias do nosso mundo. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 22 e 5: «TV Clube»**

Com Tony de Matos, o cantor português que o Brasil descobriu. Um destino irónico, com o seu quê de emigrante. Emigrar, para Tony de Matos, foi a salvação de um talento que a Europa teimava em desconhecer. Depois transformou-se em cartaz, ganhou dinheiro, amadureceu — e regressou a Portugal, onde a sua voz modula as grandes tragédias dos amores infelizes e quotidianos.

TONY

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Amália, tal como aparecerá no programa da RTP a transmitir para Espanha

A ligação da TV espanhola à portuguesa

Amanhã, pelas 21 e 30, será inaugurada oficialmente a ligação permanente entre as redes de televisão espanhola e portuguesa. A cerimónia será assinalada com palavras do ministro espanhol dr. Manuel Fraga Iribarne e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. José Paulo Rodrigues.

A TVE enviará, para Portugal, imagens de um dos seus programas, com Antoñita Moreno, «Ballet Las Brujas», Rondalla — «Alma de Aragón» e «Ballett Gallego». Em retribuição, a RTP enviará para Espanha, imagens do folclore do Ribatejo e alguns numeros interpretados por Amália Rodrigues.

Homenagem a Melo Neto
na Casa da Comédia

Após quatro meses de interregno, dois para descanso, dois para ensaiar o novo original, voltou ontem á actividade o Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Quase irreconhecível, mesmo para um «habitué» da casa, de tal modo são novas todas ou quase todas as caras que ontem pisaram o palco desta pequena oficina de teatro. Insistimos nesta definição porque com ela, criando o condicionalismo próprio do grupo, não nos cansaremos, enquanto assim for, de dar o nosso mais incondicional apoio a este verdadeiro teatro experimental onde rapazes do povo dos bairros e das escolas, simples operários, empregados de escritório e simples amantes do teatro encontram a porta aberta para os seus primeiros contactos, ao vivo, com as realidades cénicas. E nós sabemos bem, por experiência própria de há alguns anos, como isso pode influir no gosto de uma formação teatral.

Por isso mesmo, pela contínua experiência a que ali se entregam actores e encenadores, figurinistas e iluminadores, hão-de surgir para o publico que vai ao teatrinho das Janelas Verdes, coisas cruas, coisas ensossas, coisas ingénuas, coisas bem feita e coisas mal feitas, que são assim as experiências sucessivas, em arte, como em tudo, até alguma vez se poder atingir, se for caso disso, a palavra final, o conceito acabado, que encontra plena justificação no caminho maravilhoso de descobertas percorrido até esse final.

Por isso nos não parece mal o tom de quase récita académica, ontem adquirido com a representação do poema «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.

*

Um poeta em busca do teatro — Ontem, antes de se iniciar a representação, Fausto Correia Leite leu, com uma gravidade não isenta de certo artificialismo pseudo-académico, deslocado na simplicidade em que todas estas coisas têm de correr, as palavras que a actriz e encenadora Maria Barreto Leite, antiga fundadora e directora do Teatro dos Comediantes do Brasil, escreveu sobre o seu compatriota. Recheada de alguns poemas significativos, entre eles os que Alexandre O'Neill dedicou ao poeta, a palestra foi um prólogo ideal para esta espécie de homenagem. Os versos, ditos por José Anjos e Filipe La Féria, este ultimo com um fogo e um talento que a prática terá de aperfeiçoa, constituiram a pedra de toque do que se seguiria para lá da cortina do proscénio.

Há precisamente oito anos, quando, numa das andanças da sua carreira diplomática, este infatigável viajeiro da Europa esteve em Lisboa concedeu ao «Diário de Lisboa» pela pena de Marques Gastão, numa entrevista, que hoje, trazida até nós a sua obra, tem perfeita actualidade.

Dizia-nos ele, nessa altura:

— Do primeiro livro, publicado em 1942, a «Pedra do Sono», até ao terceiro, editado em Barcelona, «A Psicologia da Composição», pôde definir-se a minha poesia com uma característica moderna.

«Se puder falar em escola dir-lhe-ei que a minha poesia se filia em Valery e em Guillen e Marianne Moore, mas estes dois ultimos foram «encontros posteriores» da minha poesia, com os quais me identifiquei, sem os conhecer anteriormente. Mas a minha poesia, da fase da minha vida vivida no Brasil, era essencialmente cosmopolita, tanto que poderia ser escrita por qualquer poeta que não fosse brasileiro, sem fixação própria, sem individualização própria.

«Em 1947, em Barcelona, já na Europa, é que descobri o Brasil... Esta minha poesia tornou-se regionalista, menos hermética, mais social e mais realista.

«A minha geração singrou depois de José Lins e Drummond de Andrade, Murillo e Vinicius de Morais. Foi então que tentei conciliar.

«Sim, duas posições. E tentei reagir, não de um modo «relaxado» mas na valorização do Brasil, no mesmo tempo que procurava criar um instrumento formal, uma unidade de forma e substancia, uma posição de equilíbrio. A geração de José Lins dava mais importancia ao conteudo; por sua vez, a minha, dava maior importancia á forma».

Sobre o regionalismo e sua defesa disse:

— O regionalismo não é usar a linguagem regional, que o simbolizaria, mas falar de problemas que estão mais próximos da pessoa que fala: a dor do homem, a alegria, as suas lutas e as suas belezas, etc. Não, é claro, com a limitação de uma linguagem local que inutiliza a expressão universal e a transmissão objectiva do conteudo humano do poema ou do romance.

Mais adiante:

— O que interessa é o problema do homem. Quando me bato pelo regionalismo é para mostrar, numa anedota, o local, os sentimentos comuns a todos os homens. O homem só é amplamente homem quando é regional. Se me tirar a estrutura ideológica de pernambucano, eu nada sou. Faulkner, por exemplo, é profundamente universal porque é regional e nacional.

O poeta alonga-se, ainda, em vastas considerações que seriam de flagrante interesse cultural para o assunto de que nos ocupamos.

Um crítico brasileiro considerou Melo Neto como o poeta mais estranho e distante da tradição do lirismo português e brasileiro.

Não obstante, o autor serviu-se da tradição portuguesa dos autos populares para, vestindo-se com as roupagens do Pernambuco, nos levar em viagem ás terras do Brasil, sem a companhia de uma linguagem viril e directa, própria das terras novas, como tão eloquentemente têm demonstrado outros autores. A nós, pareceu-nos esta «Morte e Vida Severina» um poema de linguagem carregadamente simbólica, numa tentativa de construir um vasto mural, dado em pequenos quadros, da vida brasileira.

Deixamos esboçado o tema, entregando ao cuidado do provável espectador, culto e atento, o profundar desta questão que nos parece de flagrante interesse.

A encenação — Maria Barreto Leite conseguiu, em dois meses, galvanizar o grupo dos seus jovens colaboradores, que se entregaram a todas as tarefas da encenação. Vicente Galfo, como principal intérprete, com os seus grandes olhos de iluminada candura e humildade, viveu com uma verdade cheia de calor a sua personagem. José Anjos, Filipe La Féria e Valentina Martins, entre as duas dezenas de outros que colaboram no espectáculo, são a nova vaga que vai animar com o seu entusiasmo, durante alguns meses, a Casa da Comédia. Trabalhando na iluminação, nos «décors», nos figurinos, vão encontrar todos, mais uma vez, o caminho do teatro.

L. d'O. N.

UM BOM CONSELHO

SENTE-SE FATIGADO, NERVOSO, ESGOTADO?

TEM FALTA DE APETITE, DE ENERGIAS?

DORME MAL?

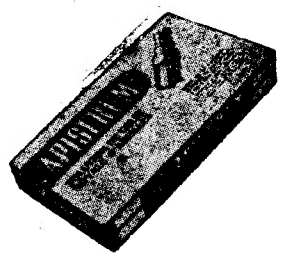
QUER RECUPERAR A SAÚDE, O VIGOR PERDIDO?

QUER ENCONTRAR A SUA ANTERIOR BOA DISPOSIÇÃO, O SEU VIGOR E A SUA ALEGRIA DE VIVER?

FAÇA COMO ELE UM TRATAMENTO DE:

APISÉRUM EM CASOS NORMAIS,

Bi-APISÉRUM EM CASOS MAIS REBELDES



Estes dois produtos são completamente alimentares, cuja fórmula natural se caracteriza por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, alanina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Preparando-se para a realização de «Anna Karenina», segundo o romance de Tolstoi, Marcello Andrei procura a artista que deverá interpretar o papel principal. Os produtores procedem á escolha do local para a rodagem dos exteriores, provávelmente em Espanha, uma vez que a película é uma produção franco-italo-espanhola.**

■ **Os americanos Bernie Foy e James Skakel, cunhado do senador Robert Kennedy, produzirão um filme sobre a guerra civil espanhola, cujo argumento foi aprovado pelo General Franco.**

Gregory Peck e Richard Widmark assinaram contratos para interpretar êsta produção, orçada em perto de seis milhões de dólares. O argumento foi escrito pelo americano Vincent Fotre. O realizador do filme ainda não foi escolhido.

■ **Será uma espécie de paródia aos filmes de oeste a próxima película dos «Beatles», em que os quatro guedelhudos representarão outros tantos «cow-boys», que não renunciam á sua origem inglesa — revelou Richard Lester, que é considerado um dos mais prometedores realizadores ingleses do momento. A película terá por base o romance de Richard Condon.**

■ **O norueguês Wilhelm Zienner, como argumentista; a inglesa Maria Moreno, como intérprete; e o americano Dean Selmier, como realizador, preparam-se para rodar em Espanha «Os Profissionais», paródia aos filmes de «James Bond». A Espanha fornece paisagens e jovens comediantes.**

■ **Regressou a Roma a actriz Giovanna Ralli, que em Nova York, durante cinco meses, interpretou o filme «Que Fizeste Durante a Guerra, Papá?», do realizador Blake Edward. Giovanna disse que regressará em Agosto aos Estados Unidos para participar noutro filme, em Hollywood.**

■ **Os directores dos principais cinemas do mundo foram convidados para assistir em Roma, a 24 de Abril, á ante-estreia do filme «A Bíblia», de John Huston.**

■ **Marcello Mastroianni será, provávelmente, o protagonista do filme que o realizador francês Marc Allegret vai dirigir com base no romance «Os Falsários», de André Gide. As filmagens devem ser iniciadas em Junho.**

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Artur Ramos ensaia
a nova peça da companhia do actor Raul Solnado

Fez uma carreira de quase sete meses, verdadeiramente apoteótica, em todos os sentidos, a peça «Desculpe se o Mateei!», que a Companhia Raul Solnado estreou há meses no Teatro Villaret.

Após uma brilhante carreira em Lisboa a peça fez uma longa «tournée» pela província, percorrendo todo o Norte do País, e, mais tarde, o Alentejo.

Interpretada por Raul Solnado, Francisco Nicholson, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Georgina Cordeiro, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, a peça teve um desempenho tão homogéneo que constituiu um dos primeiros grandes êxitos da jovem companhia do inimitável Solnado.

Embora a peça continuasse a dar muito dinheiro o popular actor terminou a «tournée» no passado domingo. Desde segunda-feira que todos os intérpretes estão em Lisboa, alguns deles atarefados já na preparação do novo original.

Embora o nome não seja definitivo a peça poderá intitular-se «Lágrimas nos olhos, espanador na mão», em versão portuguesa de Francisco Mata.

A encenação é de Artur Ramos, com cenários e figurinos de Gustavo de Fontoura, executados por Rui e Hernani Martins. A estreia está prevista para cerca do dia 10 do próximo mês.

A interpretação está a cargo de Raul Solnado, Armando Cortês, Barroso Lopes, Francisco Nicholson, Isabel de Castro, Isabel Ruth, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

O elenco é sensívelmente o mesmo, com excepção da actriz Georgina Cordeiro, que deixou de fazer parte da companhia, enquanto, pelo menos, não se estrear outra peça em que haja um papel próprio para as suas características de comediante.

Na verdade, a simpática actriz, que regressou aos palcos de comédia após um afastamento de alguns anos, trouxe de novo para a cena o seu comprovado profissionalismo e a segurança de processos de representar que há muito fizeram escola e fizeram dela, entre o publico e os camaradas, uma figura estimada.

Quinzena Errol Flynn

QUINZENAS DO BOM CINEMA

Amanhã (12 anos) às 18.30 h.

A PATRULHA DA ALVORADA

Dia 2: **St.º António, cidade sem lei** (12 anos)

FOI DUPLICADA
NO NÚMERO DE ESPECTÁCULOS A TEMPORADA DE BAILADO DO GRUPO GULBENKIAN

A temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que esta semana começou no Tivoli, prossegue hoje, ao fim da tarde, com o segundo espectáculo, preenchido com os bailados «Carnaval», «Devoradores da Escuridão» e «Mosaico».

Atendendo ao êxito obtido junto do publico pelo anuncio da temporada a Fundação Calouste Gulbenkian duplicou o numero de espectáculos inicialmente previsto.

Assim, na segunda-feira, haverá outro espectáculo no Tivoli, ao fim da tarde, com o mesmo programa.

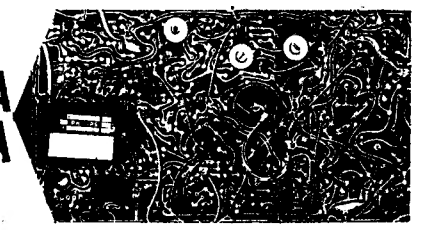
Entretanto, o calendário inicial ficou acrescentado da seguinte forma: dia 8 de Fevereiro — *Copélia* (2 actos) e *Limbo;* dia 28 de Fevereiro — *La fille mal gardée, O ser mágico* e *Arcos;* dia 14 de Março — *As Sílfides, Homenagem a Florbela* e *O casamento;* dia 29 de Março — *Pas-de-six classique, Peepshow, Ginevra* e *Sassenach Suite.*

Por aqui se verifica que na nova série são incluídos dois novos bailados — «Limbo» e «Pas-de-six-classique».

MAIS DE
12 MILHÕES
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS
VENDIDOS
NA EUROPA

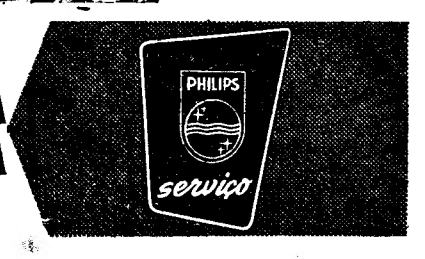
COMPROVAM
A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO
PELA MARCA
QUE GARANTE

TÉCNICA AVANÇADA



PREÇO JUSTO

ASSISTÊNCIA PERFEITA



O tele-receptor reproduzido acima — 11 LX 522 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.
Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 12 válvulas, 13 diódios e 6 transistores — Cinescópio de 28 cm auto-protegido — 1 W de potência de saída — Tomada para auscultador — Alimentação de 220 V C. A. — 36,3 × × 24,3 × 28 cm.

PHILIPS
VALOR QUE PERDURA
PHILIPS

TRINDADE
— T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de: COUTO VIANA
às 21.45 — (ADULTOS)

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(4 ANOS)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro
DOMINGO — Às 17.30
Última representação das peças

GONDALIM
E O PÁSSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS DO PRESÉPIO

Encenação de COUTO VIANA
BILHETES À VENDA

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS
ALCATIFAS — DECORAÇÕES — CARPETES
TAPETES — PASSADEIRAS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA
com inteligência, carinho e alegria em
PAVIMENTOS

Liane
Rua de S. Nicolau, 5 a 13
LISBOA-2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

COLISEU
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores de 12 anos)
FESTIVAL DE CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
A SELVA NA PISTA
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — 31 DE DEZEMBRO DE 1965

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de apresentar à Vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas relativos a 1965.

Foi com profunda mágoa que sofremos no final do ano a perda do nosso colega e grande amigo Dr. Augusto Victor dos Santos, que há quase cinquenta anos servia o Banco, primeiro como jurista e Chefe dos Serviços de Contencioso, depois quando deixou a advocacia, como Administrador. A sua inexcedível dedicação, a sua competência e o seu trato sempre agradável fazem com que sintamos a sua falta com a maior saudade.

Fomos também dolorosamente surpreendidos com a perda do Presidente do Conselho Fiscal do Banco, Dr. Óscar de Macedo de Oliveira Simões, que há longos anos lhe prestava a sua valiosa colaboração. As suas qualidades pessoais, o seu sempre avisado conselho e convívio amigo fazem-nos lamentar profundamente o seu desaparecimento.

Iniciou-se o exercício de 1965 sob o signo de uma concorrência bancária que tornou extremamente difícil a actuação dos Bancos que querem manter uma conduta dentro da legalidade e da boa ética. As condições de trabalho foram dia a dia piorando, tornando-se agressiva a concorrência, nomeadamente pela alta de taxas de juros abonados aos depósitos à ordem e a prazo, outros benefícios concedidos e abertura de agências por todo o País, sem autorização oficial, sob o título de correspondentes privativos.

O Governo, conhecedor do facto e sentindo os inconvenientes que esse estado de coisas acarretava, principalmente por ter contribuído para a extinção do mercado financeiro, fonte de capitais a médio e longo prazo, tão necessários para a realização do vasto programa de fomento, publicou em Agosto o Decreto-Lei N.º 46 492 que, de forma precisa, regula as taxas de juros limites permitidas, estabelece outras normas referentes à actividade bancária e tem em vista normalizar o mercado de capitais.

Cabe aqui referirmos a subscrição pública de obrigações do Banco de Fomento Nacional 4 % livres de todos os impostos, que há pouco se realizou, por ser a primeira que tem lugar desde 1962. Esperamos que o seu bom acolhimento pelo público seja um prenúncio do ressurgimento do mercado financeiro e que a esta emissão, outras se sigam, em condições que mereçam a aceitação do público que assim terá ocasião de aplicar os seus capitais com remuneração razoável, servindo o País num momento em que mais do que nunca temos obrigação de promover a sua expansão económica.

Foi o Vosso Banco autorizado em Abril passado a abrir a filial de Aveiro e a agência de Estremoz, e ainda as dependências urbanas de Campo de Ourique e Corpo Santo, em Lisboa, e Cedofeita, no Porto. Consideramos de grande interesse a abertura das agências referidas e quanto à filial de Aveiro logo em 1 de Julho começou a exercer a sua actividade em instalações provisórias, enquanto se não realizam as obras na casa definitiva, localizada num dos melhores pontos da cidade. Para as outras novas agências e dependências estão em curso as obras necessárias para a sua instalação. Estamos certos que a presença do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa nestas localidades contribuirá para o seu maior desenvolvimento económico.

Continuamos a aguardar o necessário deferimento superior das autorizações por nós requeridas, para abrirmos várias outras agências em diferentes pontos do País, aos quais pretendemos estender a nossa acção.

Em Setembro último foram instalados no edifício da Rua do Crucifixo, esquina da Rua de S. Nicolau, a cuja aquisição nos referimos no Relatório anterior, todos os serviços de Contabilidade, o Centro Mecanográfico com uma processadora electrónica e ainda as secções de Pagamento de Letras, Serviços Sociais e Arquivo.

Ficamos assim aptos a realizar as obras no edifício da Rua do Comércio, onde contamos que os serviços fiquem instalados com a necessária largueza, assegurando a devida comodidade para o público e um ambiente de trabalho adequado. Muito em breve serão iniciados os trabalhos que procuraremos se desenvolvam com o mínimo de inconvenientes para os nossos clientes e empregados.

Dentro do desejo que temos sempre presente, de melhorarmos os serviços que prestamos, prosseguimos este ano no alargamento do sistema de microfilme que nos permite pagar os cheques de todos os nossos clientes em quaisquer das nossas filiais, agências ou dependências.

Continuámos durante o ano transacto, como habitualmente, a dar o melhor do nosso contributo para o desenvolvimento da economia nacional. A apreciação do nosso balanço mostra bem a escala em que o fizemos.

Em Novembro lançámos uma nova modalidade de crédito, o Crédito Individual, que tem merecido uma larga aceitação. Temos em vista com esta iniciativa não o objectivo de procurar aumentar lucros, mas sim o de servir um grande número de pessoas para quem estes créditos podem representar um benefício eficaz para a resolução dos seus problemas particulares.

Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importâncias necessárias às provisões para fazer face às dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, foram de Esc. 55.883 557$88, para que vos propomos a seguinte aplicação:

Cinco por cento para Fundo de Reserva (Art.º 26.º N.º 1.º dos Estatutos)	2 794 177$89
Três e meio por cento de dividendo às Acções (Art.º 26.º N.º 2.º dos Estatutos)	11 200 000$00
Conselho de Administração (Art.º 26.º N.º 3.º a dos Estatutos)	1 675 575$20
Conselho Fiscal (Art.º 26.º N.º 3.º b dos Estatutos)	628 340$70
Distribuido por conta	27 200 000$00
Para complemento do dividendo cativo de impostos	7 200 000$00
Para Fundo de Reserva	4 205 822$11
Saldo para conta nova	979 641$98
Total	55 883 557$88

Se a nossa proposta merecer a Vossa aprovação ficará o Fundo de Reserva elevado a Esc. 220 000 000$00.

Nos termos do Art.º 7.º § 2.º dos Estatutos, terminou o mandato dos Administradores Senhores Engenheiro António Manuel de Almeida e D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Duque de Palmela. Lembramos-vos que são, nos termos dos Estatutos, reelegíveis.

Queremos, mais uma vez, manifestar a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação e exprimir o nosso grande reconhecimento a todos os colaboradores e empregados do Banco pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva — Presidente
António Manuel de Almeida
Manuel Teixeira de Queiroz Pereira
D. Domingos de Sousa e Holstein Beck
Rogério Cândido da Silva
Fernando Espírito Santo Moniz Galvão
António Luiz Roquette Ricciardi

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXVI.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	976 677 840$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	217 846 969$90		
Promissórias de Fomento Nacional	174 000 000$00	1 368 524 810$76	
Correspondentes no Estrangeiro	256 480 899$69		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	33 866 692$40		
Carteira de Títulos e Cupões	752 339 451$73		
Carteira Comercial	5 220 004 274$47		
Letras sobre o Estrangeiro	97 114 796$85		
Correspondentes no País	164 247 821$15		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	724 941 775$40		
Devedores e Credores	709 271 133$36		
Empréstimos a mais de um ano	251 551 336$61	8 209 818 181$66	9 578 342 992$42
IMOBILIZADO			
Imóveis	92 855 403$43		
Amortização (a deduzir)	11 159 544$80	81 695 858$63	
Imobilizações Diversas		18 658 968$98	100 354 827$61
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		27 200 000$00	
Contas Diversas		1 264 874 671$13	1 292 074 671$13
			10 970 772 491$16
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		5 668 378 523$87	
Valores Recebidos em Caução		987 933 921$80	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 990 801 850$02		
Devedores por Aceites	889 594 863$16		
Devedores por Créditos Abertos	213 687 121$10	3 094 083 834$28	
Outras Contas de Ordem		1 331 853 670$50	11 082 249 950$45
			22 053 022 441$61

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 784 209 851$20		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	134 078 665$90		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	393 969 900$65		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 089 990 456$69		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	6 567 502$15	8 408 816 376$59	
Cheques e Ordens a Pagar	100 518 328$39		
Exigibilidades Diversas	4 804 605$02		
Correspondentes no País	278 619$95		
Correspondentes no Estrangeiro	410 632$60		
Devedores e Credores	300 740 514$35	406 752 700$31	8 815 569 076$90
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 481 200 397$10
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		320 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		213 000 000$00	
Reserva de Reavaliação		85 119 459$28	618 119 459$28
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 072 931$56	
Resultados do exercício		54 810 626$32	55 883 557$88
			10 970 772 491$16
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		5 668 378 523$87	
Credores por Valores Recebidos em Caução		987 933 921$80	
Garantias e Avales Prestados	1 990 801 850$02		
Aceites	889 594 863$16		
Créditos Abertos	213 687 121$10	3 094 083 834$28	
Outras Contas de Ordem		1 331 853 670$50	11 082 249 950$45
			22 053 022 441$61

O CHEFE DA CONTABILIDADE
José A. P. H. Roquette

O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel R. E. S. Silva

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	192 241 163$52	
Contribuições e impostos	16 111 649$90	
Despesas com o pessoal	124 150 845$57	
Despesas gerais	21 527 180$45	
Encargos diversos	1 478 646$68	
Provisões e amortizações	58 308 359$69	413 817 845$81
Saldo		55 883 557$88
		469 701 403$69

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		1 072 931$56
Juros e comissões a nosso favor	405 821 680$92	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	32 610 464$12	
Rendimento de títulos de crédito	24 070 645$22	
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 125 681$87	468 628 472$13
		469 701 403$69

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

A extraordinária actividade exercida pelo Banco no decorrer do último exercício e os excelentes resultados obtidos são tanto mais de assinalar quanto é certo que ela se desenvolveu em período caracterizado por forte concorrência bancária.

Isso não obstou, contudo, a que o Conselho de Administração e Direcção prosseguissem, em ritmo notável, a desenvolver novas e oportunas iniciativas as quais, sem dúvida, muito contribuirão para beneficiar a economia geral e os clientes do Banco.

Entre elas devemos destacar o Crédito Individual e a modernização de instalações e serviços de contabilidade.

Associamo-nos sentidamente às expressões de pesar do Conselho de Administração pela perda que sofreram do seu colega Sr. Dr. Augusto Victor dos Santos.

Causou-nos profunda mágoa o falecimento do Presidente deste Conselho, Sr. Dr. Óscar de Macedo de Oliveira Simões, nosso saudoso e querido amigo, que nos prestou durante tantos anos a sua mais dedicada e valiosa cooperação.

Em conclusão somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas do Conselho de Administração.

2.º — Que aproveis a sua proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados na gerência finda em 31 de Dezembro de 1965.

3.º — Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração, Secretário-Geral e Direcção do Banco pela elevada competência e zelo com que geriram os negócios sociais.

4.º — Que procedais à eleição de dois membros do Conselho de Administração.

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Albuquerque de Sousa Lara
António da Costa Ivo
Guilherme Fernando Pedroso Possollo
Manuel Eugénio Machado Macedo
José Quintela Saldanha
Caetano S. Beirão da Veiga

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXVI.

A barragem (abóbada) de TIBI, do século XVI, cuja construção foi principiada pelos árabes ou talvez mesmo pelos romanos

O esforço espanhol para o aproveitamento dos recursos hidráulicos

pelo eng.° J. LAGINHA SERAFIM

A água é hoje, por toda a parte, considerada como uma riqueza essencial para o desenvolvimento dos países. Daí o interesse do *planeamento hidráulico* e das *obras hidráulicas* que assumem capital importancia naquelas regiões de elevado índice demográfico em que a irregularidade das chuvas é maior. A inconstancia hidrológica de ano para ano, a distribuição muito desequilibrada das chuvas em cada ano e as fracas precipitções numa percentagem e numa sequência elevadas de anos traduzem-se por pequenas quantidades de água naturalmente disponíveis e, portanto, por um baixo índice de vida das populações dedicadas ás actividades agrícolas. Não deixa de ser relevante a verificação de que quanto mais árido é o país, mais irregulares são as precipitações e mais desastrosas são as cheias e inundações que, de longe em longe, podem ocorrer. É este o caso de uma extensa parte da Espanha onde as obras de hidráulica fluvial estão assumindo cada vez mais importancia. O contacto que nos tem sido proporcionado com tais obras tem tornado possível apreciar o interessante esforço que a nação irmã vem desenvolvendo neste sector. De resto, este esforço está a compasso com uma preocupação generalizada que agora se traduz pelo início de Decénio Hidrológico Internacional, estabelecido pela UNESCO.

Com exclusão de uma parte da Catalunha, da zona pirenaica, da vertente cantábrica e de grande parte da Galiza, onde as precipitações são elevadas e com distribuição regular e conveniente ao longo do ano, e que permite a existência de actividades agrícolas favoráveis, o resto dos terrenos aráveis da Espanha estão, dum modo geral, situados num planalto árido, seco e quente. Aí, os cursos de água apresentam um regime torrencial com sucessões de anos de relativa abundancia hídrica alternando com anos francamente deficientes e que no passado foram mesmo desastrosos, como o de 1905, em especial na Andaluzia, onde nem água houve para usos domésticos. Em Madrid chove menos da metade do que chove em Lisboa!

Estes factos têm levado, desde os tempos mais remotos da civilização na Península Ibérica, á construção de represas para o armazenamento da água das cheias. Pode dizer-se que não existem muitos outros países no mundo com tanta tradição destas obras como a que tem Espanha. Efectivamente, situam-se aqui algumas das barragens mais antigas das que hoje se seguem utilizando. Duas delas terão sido construídas pelos Romanos. Ficam perto de Mérida e foram justificadas, especialmente, pelo abastecimento de água a essa grande cidade, capital da Lusitania Romana. As hortas de Valência e Murcia já no tempo dos árabes puderam contar com a água de albufeiras artificiais. E é nesta mesma zona de Espanha que ainda se encontram em serviço obras muito curiosas em alvenaria de planta curva — diremos mesmo percussoras do tipo moderno de barragem — abóbada — construídas nos séculos XVI e XVII.

Mas é só no segundo decénio do século actual que começa a construção acelerada de barragens neste país. Tal como por toda a parte, esse facto resultou do conhecimento técnico, de base científica, que

(Continua na 13.ª página)

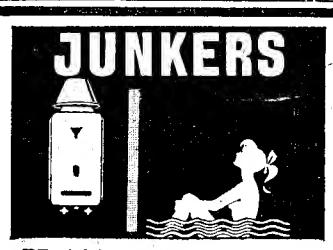
O Dia Mundial do Leproso

Promovido pelo benemérito francês Raoul Follereau, que tem dedicado a sua actividade á defesa dos doentes de Hansen, celebra-se hoje em todo o mundo o «Dia do leproso», uma jornada de divulgação e de altruismo.

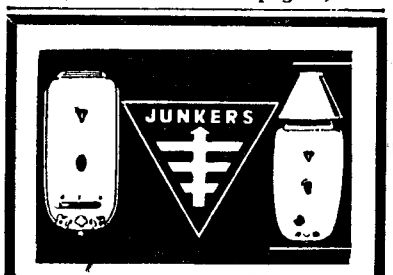
Em Portugal também este dia fica assinalado com vários actos. Entretanto, o nosso País tem dado grande atenção ao problema dos doentes leprosos, dedicando-lhes uma assistência permanente, completa, gratuita e carinhosa, através de várias instituições apropriadas. Trata-se, ainda, de recuperar muitos doentes para uma vida útil a si próprios e á sociedade.

O dr. Augusto de Castro na Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Na sessão de depois de amanhã, da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, a realizar ás 18 e 30 na Sociedade de Geografia, será recebido, como académico correspondente, o sr. dr. Augusto de Castro, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Política do livro».



FERNANDOS & RIJO, LIMITADA
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES



SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CRUZEIRO A S. MIGUEL E À MADEIRA

EXCLUSIVAMENTE PARA OS SÓCIOS E SUAS FAMÍLIAS

A Direcção comunica aos Ex.mos Sócios que o A. C. P. organizará uma excursão às ilhas de S. Miguel e Madeira, a bordo do navio «Funchal», de 22 a 28 de Junho do corrente ano.

As inscrições podem efectuar-se a partir do próximo dia 1 de Fevereiro, na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Aveiro e Coimbra, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Larga concorrência de

aos salões do Ateneu Co

onde constitui grande êxito a e

de «O Natal visto

(Continuação da 1.ª página)

a parte aliciante da distribuição dos prémios que couberam a muitas delas.

O certame obteve, nesta cidade, clamoroso êxito. Dezenas e dezenas de crianças, não só as contempladas, mas, também, colegas suas, emprestaram á festa um cunho de originalidade que é raro ver-se em manifestações infantis.

Foi, pois, num ambiente de franca, entusiástica e sã alegria que todas elas entraram no salão nobre do Ateneu, para assistir á festa que lhes era dedicada.

A sessão solene

Houve, primeiro, uma breve sessão solene, presidida pelo sr. dr. Alberto Dias de Sousa Uva, presidente do Ateneu, ladeado, á direita, pelos srs. drs. Lopes Dias, em representação do sr. governador civil; Aldónio Gomes, director da Telescola, e António Augusto Lopes, delegado da M. P. e em representação do reitor do Liceu D. Manuel II; e, á esquerda, pelos srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e nosso prezado colaborador; e sr.ª dr.ª D. Maria Irene Vilar, directora da Escola Industrial Aurélia de Sousa.

Na assistência viam-se, entre numerosos professores e outros convidados, os directores de escolas, sr.ª D. Clara de Resende e D. Maria Lucinda Rocha Ferrreira, da Escola Técnica e Elementar Gomes Teixeira, sr. dr. Domingos Fontes; da Escola de Barcelos, sr. dr. Manuel Fernandes Ferreira, da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, sr. dr. Alvaro Gomes, e do Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora, sr. dr. Leonardo Coimbra, além de outras individualidades representativas.

O discurso do presidente do Ateneu

O presidente da direcção do Ateneu Comercial do Porto saudou os componentes da mesa de honra e outras entidades e acentuou o significado da presença do director do «Diário de Lisboa», que disse ser «dos jornalistas mais ilustres e homem nada dado á lisonja fácil». Referiu-se, também, ao professor Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda, como mestre plástico dos mais eficientes.

Prosseguindo, o orador teve expressivas palavras para a feliz iniciativa do concurso e felicitou o «Diário de Lisboa» e a Portugália Editora, pelo muito carinho e interesse que a arte infantil lhes vem merecendo.

Analisou, depois, vários aspectos da livre criação artística, que tão bem revela o mundo da criança, e tão diferente já é do tempo em que o adulto impunha as suas leis estéticas, implacáveis, ao pequenino educando.

O sr. Alberto de Sousa Uva fez depois breve história da actividade pedagógica e da arte infantil nos países da Europa Central e da sua aceitação em todo o mundo civilizado. Teceu algumas considerações quanto á reforma do nosso ensino técnico, que — disse — permitiu a reabilitação do poder criador das mãos, bem como a auto-educação dos sentidos para melhor apreender o fenómeno estético. Enalteceu a pureza infantil e a mensagem

Vai ser revisto o plano dos prémios Calouste Gulbenkian

O plano estabelecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, quando instituiu os prémios a que deu o nome do seu Fundador, para distinguir, bienalmente, trabalhos originais ou impressos de estética e, anualmente, trabalhos em condições similares de história da arte, arqueologia e crítica de arte, vai ser objecto de revisão, que se tornou particularmente recomendável, pelo facto de os juris constituídos para apreciarem os trabalhos apresentados aos respectivos concursos terem decidido, em mais do que num caso, não atribuir os mesmos prémios.

Assim, o conselho de administração da Fundação decidiu não abrir este ano o concurso para os mesmos prémios, que deveria decorrer durante o próximo mês de Fevereiro, e oportunamente divulgará as novas condições que presidirão aos referidos concursos e, assim, a nova periodicidade estabelecida para efeitos de atribuição dos mesmos prémios.

NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

PALAVRAS DO D DO «DI

«O «Diário de Lisboa» trouxe hoje ao Porto o «Natal visto pelas crianças», iniciativa que se realiza há oito anos consecutivos com um êxito crescente e que reuniu, este ano, para cima de trinta mil trabalhos, dos quais cerca de quatrocentos estão expostos no salão nobre deste Ateneu, o qual se reveste das mais nobres tradições na vida intelectual desta Cidade Invicta e do País, que se honra de a ter como capital do trabalho e das mais preclaras virtudes cívicas. O «Diário de Lisboa» e o Porto são velhos amigos. Une-os uma simpatia mutua, que nasceu há quase meio século, quando pela primeira vez o jornal que dirijo, sendo essencialmente alfacinha, começou a ser apregoado nas ruas do Porto e foi logo de início adoptado como tripeiro honorário. O certo é que essa simpatia nos honra sobremaneira e nos obriga a corresponder-lhe, como temos procurado fazer sempre dentro das nossas possibilidades. Por isso, não quisemos deixar de trazer ao Porto uma amostra deste concurso, que tem como lema a educação pela arte e que interessa Portugal inteiro, desde a raia do Minho aos confins do Ultramar, pois de todo o País temos recebido adesões preciosas e uma avalancha de produções que começa a constituir um grave problema para o juri que tem a seu cargo a selecção.

Entrega aos pequenos escolares do alusivo a «O Natal

Não pretende o «Diário de Lisboa» tirar desta iniciativa nenhum efeito de propaganda, pois que ela só nos acarreta encargos, canseiras e sacrifícios, não nos dando qualquer contrapartida de expansão, o que de certo modo seria legítimo considerar. Não se trata, portanto, de um concurso que aumente o número de leitores e faça crescer a tiragem do jornal, objectivo de todos os concursos que as empresas jornalísticas costumam levar a efeito. Resta-nos, porém, a grande satisfa-

visitantes
nercial do Porto
xposição
pelas crianças»

emotiva que nos transmitem as suas primícias plásticas, acentuando que o seu «antiacademismo, para quem os sabe ver, é sempre lição proveitosa». Prosseguindo no seu brilhante improviso, acrescentou que «essa devolução ás raízes do nosso ser estimulam-nos a uma reacção sadia e a uma atitude revisionista do muito que convencionalmente se considerou artístico».

Afirmou ainda o orador:

— E' sempre com verdadeiro jubilo que o Ateneu vê na sua casa as crianças. Sem elas, a sua obra seria incompleta; sem elas, a sua continuidade seria frustrada! Vejamos, pois, a sua obra com carinho e respeito, porque nada há no mundo de mais respeitoso do que uma alma de criança.

A terminar, felicitou, entusiásticamente os colaboradores do interessante certame e convidou todos os adultos a receberem a sua mensagem como apetecida devolução aó melhor de nós mesmos.

Em segundo lugar falou o sr. dr. Norberto Lopes, que proferiu as seguintes palavras:

IRECTOR
ÁRIO DE LISBOA»

ção de verificar que o nosso empreendimento alcança exactamente os fins que se têm em vista e que consistem em interessar um número cada vez maior de concorrentes, despertando na juventude das escolas o gosto pela arte, que é, sem dúvida, um elemento fundamental da Civilização.

Escolhido o tema piedosamente cristão do Natal, deixa-se às crianças inteira liberdade para o tratarem ao sabor da sua inspiração ou das suas preferências estéticas. Os resultados, há que reconhecê-lo, têm sido surpreendentes. VV. Ex.as têm na pequena amostra que está patente neste salão a prova do que afirmamos. Ao mesmo tempo que

suplemento do «Diário de Lisboa», Visto pelas Crianças»

a quantidade dos trabalhos tem aumentado de ano para ano, a qualidade tem-se aperfeiçoado também. Embora os concorrentes não se afastem do tema central que lhes foi proposto, a criação artística afirma-se com mais originalidade e com mais segurança. Há um progresso evidente, na medida em que a escolha dos motivos se afasta cada vez mais da vulgaridade e o gosto se apura, dando lugar a voos mais largos e mais serenos da criação artística. Estes são os resultados palpáveis que se alcançaram já em oito anos de realização da nossa iniciativa e de que VV. Ex.as, por falta de termo de comparação, não se podem dar conta, mas que representam uma conquista apreciável e um passo decisivo no caminho da educação artística dos nossos pintores e desenhadores de palmo e meio.

Posto isto, resta-nos dirigir as nossas saudações às entidades que nos honraram com a sua presença e os nossos agradecimentos a quantos nos facilitaram a tarefa, a começar pela Direcção deste prestigioso Ateneu, a cujo ilustre presidente, sr. dr. Alberto Uva, rendo o preito da minha homenagem. Quero dizer-lhes ainda que a iniciativa do

A pequena distinguida com o «Prémio Delfim Ferreira» (10 contos) recebe das mãos do director do «Diário de Lisboa» os restantes prémios que lhe couberam

«Diário de Lisboa» tem sido carinhosamente acompanhada desde a primeira hora pelo director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa, professor Calvet de Magalhães, aqui presente, que é a bem dizer a alma e o nervo deste empreendimento, coadjuvado por um grupo de distintos professores e artistas, entre os quais se contam alguns dos melhores nomes do ensino técnico e das belas-artes em Portugal. Temos recebido, igualmente, o valioso auxílio de numerosas entidades, auxílio sem o qual não seria possível proporcionar aos participantes deste concurso algumas vantagens materiais, que constituem sempre um estímulo apreciável. À cabeça da lista, que me dispenso de mencionar, figura a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, cujo presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, compreendeu desde logo os propósitos honestos que nos animam, proporcionando-nos os meios que nos permitem conceder subsídios para auxílio de estudos extensivos a algumas dezenas de concorrentes. Uma ilustre senhora portuense, D. Sylvia Ferreira, quis ter do mesmo modo a bondade de criar, em homenagem a seu marido, o grande industrial Delfim Ferreira, uma importante bolsa de estudo destinada ao melhor concorrente da cidade do Porto. A Portugália Editora, representada pelo nosso amigo Eurico Fernandes, tem acompanhado, igualmente, o nosso concurso com inexcedível interesse, dispensando-lhe uma colaboração preciosa. Endereçamos a todos, mais uma vez, os nossos reiterados agradecimentos. E podem ter a certeza de que procuraremos cumprir fielmente o mandato que nos conferem e honrar, dentro das nossas possibilidades, a confiança que em nós depositam.»

Palavras do professor Calvet de Magalhães

A terminar a série dos discursos, o sr. professor Calvet de Magalhães disse do interesse que, desde a primeira hora, o nosso jornal dedica a tão valiosa iniciativa e acentuou o seu fortalecimento no campo da educação e da pedagogia. E tanto assim é — afirmou — que o próprio Ministério da Educação Nacional a oficializou.

Pôs em relevo o valor e os méritos das crianças portuguesas, equiparando o seu nível ás melhores de todo o mundo neste género artístico, aliás confirmado em certames internacionais, como disse.

Prosseguindo, o orador pôs em evidência o êxito da iniciativa do «Diário de Lisboa» e da Portugália Editora, que neste ultimo concurso reuniu nada mais nada menos do que trinta mil trabalhos. Deles, vinte e quatro mil foram levados á apreciação do juri e daí — apontou — referir toda a problemática desse juri na selecção dos mesmos.

Concluindo, o sr. professor Calvet de Magalhães afirmou:

— O Ateneu é uma casa muito grande, mas seria muito pequena se nela não coubessem as crianças!

Todos os oradores, atentamente escutados, receberam expressivas felicitações da assistência.

Seguiu-se a distribuição dos referidos prémios.

A jornada estava concluída, e com ela a certeza da valorização e engrandecimento futuros da iniciativa. Era visível, nos grandes e nos pequenos, a satisfação pelo êxito da mesma, significando que o Porto agradecia mais este testemunho inegável da admiração e da estima que o «Diário de Lisboa» há cerca de meio século vem dispensando a esta cidade, onde o nosso jornal foi, desde a primeira hora, «adoptado como tripeiro honorário» — conforme o salientou o nosso director.

Os salões do Ateneu Comercial do Porto têm tido, hoje, larga concorrência, não só de escolares, mas de visitantes de todas as idades, para os quais a valiosa exposição constitui expressivo documentário e verdadeiro regalo de espírito.

O certame estará patente até quinta-feira, inclusive, das 15 ás 19 horas.

As «embalagens perdidas» podem custar ao País fortunas irrecuperáveis

A utilização da «embalagem perdida», que está na moda em Portugal, leva á destruição de bens e põe problemas económicos de grande vulto. Na verdade, pode custar ao País fortunas irrecuperáveis.

Existiram, desde sempre, produtos acondicionados em «embalagens perdidas», assim chamadas por não serem reutilizadas, sistemática e ciclicamente, na sua função inicial, podendo, embora, prestar serviço posterior, como embalagem ou para outros fins, mas sempre fora do circuito primitivo. Isso mesmo refere, em artigo da revista «Cerveja», o eng.º Gaspar Ferreira, cujas opiniões se nos afigura de interesse reproduzir.

Sabe-se que quase todas as exportações sempre se fizeram com «embalagens perdidas» e, nos próprios mercados internos, se aplicou igual princípio á embalagem dos produtos chamados ricos (isto é, nos casos em que o custo da tara é desprezível comparativamente com o alto valor do produto respectivo).

Nunca ninguém pensou, por exemplo, em fazer retornar de Londres garrrafas vazias de vinho do Porto, ou devolver á loja frascos de perfume, depois de utilizados. Já o mesmo não acontece com a tara dos produtos de grande consumo, normalmente pobres para suportar o custo da embalagem. É por isso tradicional, nesse caso, seguir-se a política de retorno, muito espècialmente no caso de transportes de líquidos, em que o vazilhame faz um certo numero de «viagens».

Os Estudos Unidos — campeões da nova teoria

Modernamente, no entanto, e sobretudo por motivos relacionados com o pleno emprego, procuraram os países altamente industrializados ampliar cada vez mais a gama dos produtos operando com tara sem retorno ou «embalagem perdida». Os Estados Unidos têm sido, por motivos óbvios, os campeões desta teoria, posto saberem, como ninguém, que, á medida que as produções sobem, e excepção feita para os patamares dimensionais de estrutura, os custos baixam continuamente, entre o chamado custo completo e o custo directo.

Como se trata de um país com enormes distancias a vencer, e onde os custos do retorno pesam grandemente no custo completo dos produtos, e dado, por outro lado, o elevado nível da população, que pode dar-se ao luxo de destruir as embalagens, evitando os incómodos da devolução, verificou-se que a nova teoria se podia aplicar com êxito, sem qualquer encargo suplementar para a economia utilizadora dessas embalagens ou para o publico consumidor, e com nítida vantagem para as economias produtora e nacional, sobretudo pelo reflexo na exportação dos mais baixos custos directos resultantes dos novos «plafonds» de estrutura.

Os Estados Unidos encontraram assim uma boa solução para a quase totalidade dos seus problemas de embalagem, pois aliaram á vantagem económica a resolução de dois importantes problemas nacionais — emprego e aplicação de capitais.

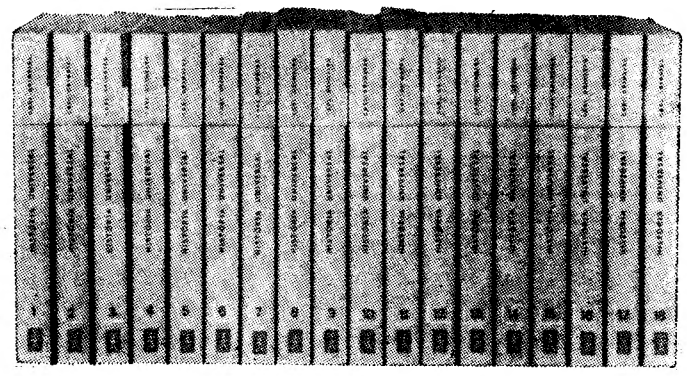
Um conceito económico suicida ?

Quando se passa da América para a Europa, onde a abundancia de capitais, o nível de emprego, as distancias a vencer e o nível de vida apresentam valores completamente diferentes dos norte-americanos, não pode adoptar-se uma solução análoga sem atender ao condicionalismo local. E se passamos dos países médios europeus para os pequenos Estados, a imprudência da pura cópia no uso da «embalagem perdida» transforma-se, diz o eng.º Gaspar Ferreira, «em suicídio louco».

«De facto, num país onde 100 quilómetros é uma grande distancia, onde grande parte da população é forçada a poupança de toda a ordem para não desequilibrar o orçamento familiar, onde se procuram á lupa os capitais mínimos indispensáveis para as infra-estruturas vitais; onde os problemas de emprego assumem proporções de tragédia para os empresários, por falta de mão-de-obra com o mínimo de competência profissional, de facto — dizíamos — falar-se na aplicação da política de «embalagem perdida», para os produtos pobres de consumo corrente, tradicionalmente embalados em taras com retorno, independentemente de representar um conceito económico suicida, só poderá comparar-se, passando da colectividade ao indivíduo ao desequilíbrio do cidadão que leva a família a preferir restrições de toda a sorte e ordem para poder dar-se ao luxo da ostentação de automóvel próprio!...

— Esta a realidade.

Parece-nos indispensável que se medite maduramente no problema antes de se tomarem rumos que, a estarem errados, custarão á Nação fortunas irrecuperáveis».



Finalmente em língua portuguesa a História Universal mais divulgada em todo o mundo

História Universal

Uma obra que põe ao alcance do leitor elementos indispensáveis para uma visão histórica do mundo, apresentada em volumes de características vulgarizadoras

Divulgada em todo o mundo pela célebre colecção «Marabout», concebida e escrita pelo grande historiador sueco CARL GRIMBERG, é agora apresentada em tradução portuguesa do Prof. Jorge B. de Macedo, actualizada e enriquecida com notas e comentários

História Universal

Toda a história da humanidade, da aurora da civilização aos nossos dias, em 18 pequenos volumes com centenas de ilustrações a cores e a preto e branco, mapas, quadros cronológicos, etc.

Os dois primeiros volumes à venda:

1.º volume, com 280 págs., ilustrado 35$00
2.º volume, com 236 págs., ilustrado 35$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem-Martins
Rua das Flores, 45—Lisboa 2

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1936 publicava:

«PARIS, 30 — O inventor francês Louis Danublanc, que se notabilizou pelos seus estudos aerodinamicos e pela criação de foguetes para transporte de correio, acaba de inventar um processo novo de fazer reportagens gráficas para os jornais.

«Graças a esta sua invenção, os jornais poderão, de futuro, imprimir uma série de fotografias seguidas, como nas fitas de cinema, que se poderão ver depois movimentadas, com o auxílio de uma pequena lente montada em cartão, de pequeno custo e que cabe na algibeira do colete.»

CURIOSIDADES

● Rosas — perfume e doce

Por toda a Roménia abundam as roseiras, que fazem a prosperidade de floricultores e floristas e originaram uma industria de perfumaria especializada em refinadas essências.

A larga abundância das flores alimenta, também, a produção de uma característica doçaria e é praticamente apreciada uma espécie de marmelada feita de folhas de rosas.

● Construiu a sua casa

Paulino Puerta é um homem de férrea força de vontade. Actualmente conta 64 anos e vive tranquilo na aldeia espanhola de Beteta, junto ao rio Guadiela, numa das zonas mais belas de Espanha como é toda aquela região, a de Cuenca. E a sua casa tem, para ele próprio, um significado bem especial ao mesmo tempo que atesta a sua força de vontade.

Paulino Puerta trabalhava na central hidroeléctrica de Vadilhos e 18 quilómetros separavam a sua casa do local de trabalho. Essa longa distância que diáriamente tinha que percorrer duas vezes, levou-o a construir a sua actual casa, próximo do emprego. Mas construiu-a sózinho...

Sete anos demorou a construção da casa, sobre um penhasco, onde já vive há 14 anos com sua mulher e cinco filhos.

Paulino Puerta não descurou qualquer pormenor e para que tudo ficasse como devia ser, canalizou para lá água e desviou até ali electricidade.

E para que tudo seja sugestivo, diversas divisões da casa estão ornamentadas com verdadeiras estalactites e estalagmites.

● Uma fibra resistente

Folhas de fibras cerâmicas, como se fossem de papel, constituem um material resistente a altas temperaturas para filtros e vedações.

O novo material, de fabrico norte-americano, suporta temperaturas até 1260° C., e pode ser laminado para tubos, cortado para revestimentos refractários ou em matriz para uso de vedações. A sua densidade é de cerca de 12 lbs por cada pé cubico.

— Querido! Sempre foste nomeado assistente do chefe de vendas!

ANEDOTAS

■ **O inquilino do 4.º esquerdo não gratificou a porteira. Esta, com um sorriso de malícia, aborda-o nas escadas e diz-lhe:**

— Ai, sr. Matos, imagine que sonhei consigo!

— Pode lá ser?

— Pode tal. Até sonhei que me deu 50 escudos de gratificação!

— A sério? É um dinheirão... Não está nos meus hábitos. Mas o que é dado, é dado. Pode ficar com os 50 escudos.

■ — Então tu, com essa idade, não vais á escola?

— Para quê? Não sei ler!

■ **Já deitada na mesa de operações, a velha senhora põe uma ultima condição:**

— Não quero anestesia.

— Mas, minha senhora, assim é impossível operá-la!

— Já disse. Nada de anestesia. Era o que faltava! Uma senhora da minha idade sózinha com três homens e em estado de inconsciência...

■ Querido, fiz um negócio formidável.

— Hum... — comentou o marido desconfiado.

— Palavra! Uma coisa mesmo barata. Vê lá tu, 200 escudos por mês.

— Durante quantos meses?

— Bem, isso é que eu não perguntei.

■ **Relatório zoológico de um «sábio» sobre o animal chamado elefante: «O elefante é grande e de cor cinzenta, sem o que se confundiria com outros animais de pequeno porte. Anda normalmente em manadas de 10 a 20 animais. Outras vezes prefere isolar-se e constitui manadas de um. São os solitários. O elefante da India, mais dócil que o africano, alimenta-se de especiarias. As duas espécies são providas de tromba, patas e um tórax em posição longitudinal, que termina num pequeno rabo, ou leme, de muita utilidade na escolha dos ventos».**

■ O sr. Silva morreu. De cabeça perdida, a viúva calçou ao falecido um par de sapatos castanhos. Um dos muitos amigos comenta durante o velório:

— Margarida, não está bem teres calçado sapatos castanhos ao teu marido...

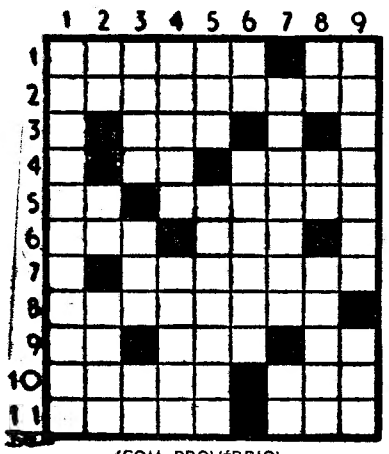
— Ora essa, quem está de luto sou eu, não é ele!

EFEMÉRIDES
Janeiro

● 1469 — *É decapitado o rei Carlos I, de Inglaterra.*

● 1588 — Dia 30 — *Sai do Tejo rumo ás ilhas britânicas, a Invencível Armada, que seria destruída.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4000

HORIZONTAIS 1 — Sistema de motor que tem o nome do engenheiro alemão que o inventou. Interjeição de espanto ou ironia. 2 — Coloque em dificuldades. 3 — Olé! 4 — Artigo (pl.). Curva da abóbada. 5 — No caso de. Fazei descer. 6 — Interjeição de estrondo. Ave semelhante á avestruz. 7 — O primeiro navegador espanhol que, depois de Fernão de Magalhães, fez a viagem de circum-navegação á volta do Mundo. 8 — Renovai. 9 — Símbolo químico do alumínio. Partida. Símbolo químico do bário. 10 — Janota no rigor da moda. Doença. 11 — Nome de uma constelação equatorial. Pega.

VERTICAIS: 1 — Sem esperança. 2 — Prefixo de negação. Pronome pessoal. Prender-se com as gavinhas. 3 — Ressoa. Mil cento e um em romano. Símbolo químico do níquel. 4 — Peralta. Confiada. 5 — Pronome pessoal. Solução. 6 — Nota musical. Montara. 7 — Corrompera-se. Imperfeita. 8 — Dirigir-se. Entre nós. Corcovas 9 — Enérgico. Fileira.

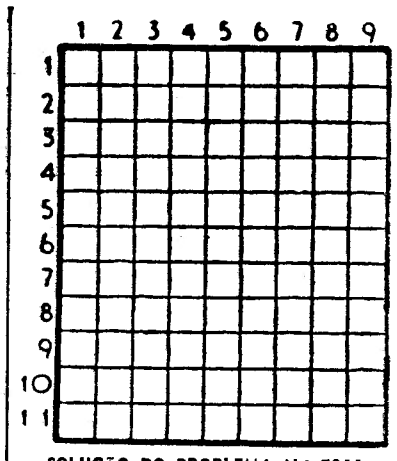
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3999

HORIZONTAIS: 1 — Penante. 2 — Vem. 3 — As. Acampe. 4 — LOUVOR. EM. 5 — Ouro. Raro. 6 — DEMASIA. 7 — Ovinos. 8 — Si. Gratos. 9 — Osco. Use. 10 — Soasse. Ou. 11 — Ui. Rua.

VERTICAIS: 1 — Valorosos. 2 — Pesou. Visou. 3 — Em. Urdi. Cai. 4 — Avoengos. 5 — Arco. Mor. Sr. 6 — Arrasa. Eu. 7 — Tem. Ás. Tu. 8 — É. PERIGOSO. 9 — Remoa. Seus.

(Provérbio: LOUVOR EM DEMASIA É PERIGOSO).



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7845

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Mau cheiro. 2 — Artigo definido. Cursos de água natural e abundante. 3 — Consentimento. Rio da França e da Alemanha. 4 — Antes do meio-dia. Mover os remos. 5 — Deixaria em testamento. 6 — Satélite de Jupiter. Símbolo químico do gálio. Rio da Suíça. 7 — Cobrira de óleo. Pedra de moinho. 8 — Nome de mulher. Preposição. 9 — Cidade do Peru. Móvel sobre o qual se come. 10 — O mesmo que ion. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Artigo definido. Revista de tropas.

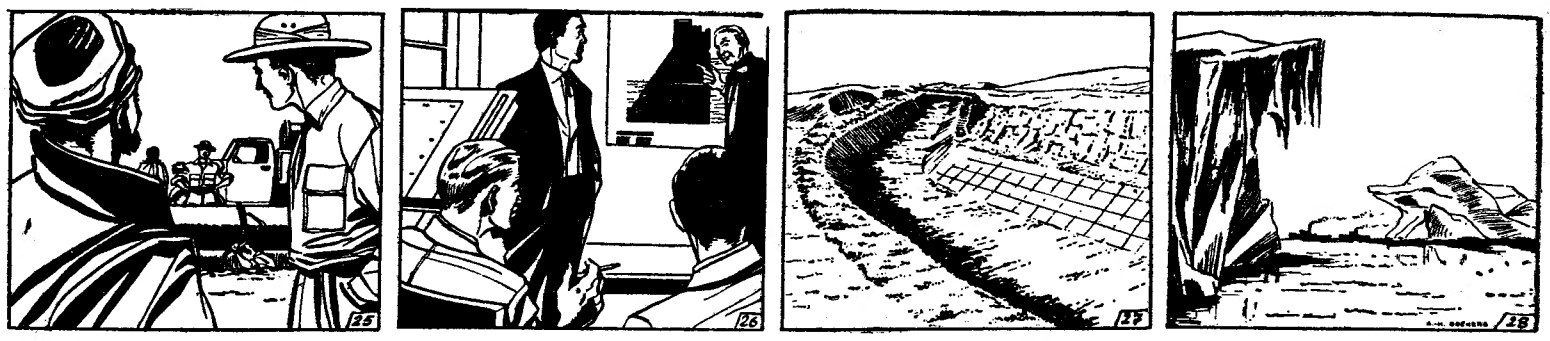
VERTICAIS: 1 — Montão de ossos. Atilho. 2 — Prefixo de negação. Árvores leguminosas. 3 — Dádiva. Armadura para a cabeça. 4 — Pertences. Barrifado. 5 — Ceifara. Cânhamo de Manila. 6 — A folhagem das plantas. Grande quantidade. 7 — Encolerizara. Palco. 8 — Circulávamos. 9 — Guarneça de asas. Perfumara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7844

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Arpa. 2 — Asna. Leio. 3 — Ata. Osa. 4 — Ore. Pré. 5 — Coimariam. 6 — Rã. Ir. 7 — Cor. Pôr. 8 — Ba. Tua. Ul. 9 — Orce. Viso. 10 — Anal. Arga. 11 — Selo. Moas.

VERTICAIS: 1 — Há. Oco. Boas. 2 — Ásaro. Carne. 3 — Inteiro. Cál. 4 — AAA. Martelo. 5 — Sa. 6 — Aló. Ripavam. 7 — Respiro. Iró. 8 — Piara. Rusga. 9 — Ao. Ema. Loas.

FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»



25 — *Há pouco mais de dez anos o Estado de Israel não passava de uma faixa de terra árida. Em 1976, a sua população equivalerá a metade da da Bélgica. E' o milagre da água. Empreenderam-se trabalhos de enorme envergadura para valorizar regiões desoladas — por exemplo, a do deserto do Neguev. Um «pipe-line» atravessa hoje o deserto de um lado ao outro, levando a água do norte ás planícies áridas do sul. Várias centrais eléctricas alimentam as máquinas perfuradoras de poços e distribuem a água do Yakon, destinada a fertilizar as terras áridas, por meio de uma rede de «pipe-lines». A superfície destinada á cultura do algodão sofreu, em Israel, um aumento da ordem das 10 vezes em poucos anos. Onde ontem era o mato rasteiro está agora uma floresta.*

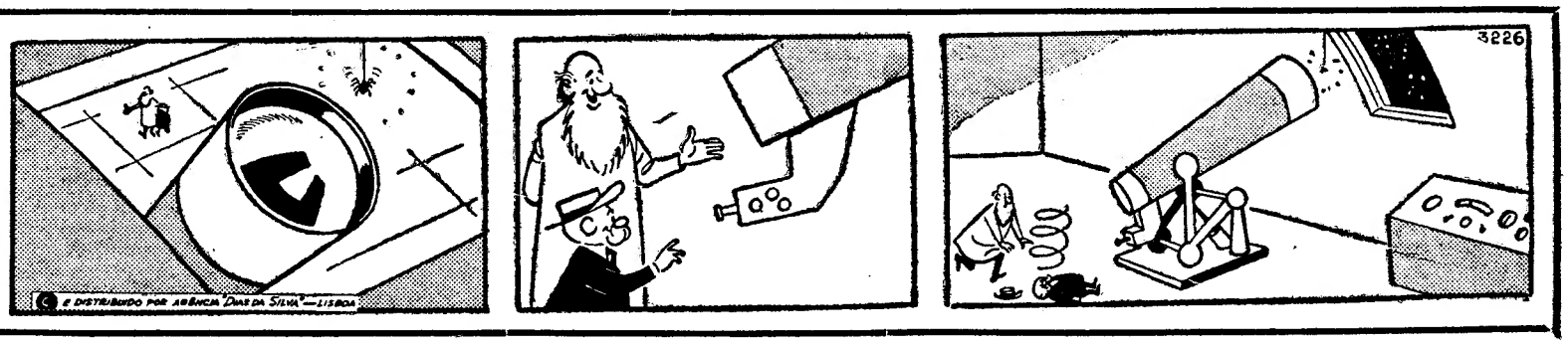
26 — *O homem aprendeu a domesticar a Natureza. Um estudo sistemático do regime das chuvas, uma recuperação máxima e uma distribuição racional das águas podem permitir a irrigação de novos territórios. Contrariamente ao que se pensa, caem chuvas frequentes e abundantes no Sahará, mas quase sempre sem proveito para ninguém. E' necessário captar estas águas. Saber como utilizar as grandes reservas de água que existem no subsolo de alguns desertos. Sob o Nilo, a uma profundidade que varia entre 100 e 300 metros, corre um rio subterraneo que lança no Mediterraneo, todos os anos, 4 biliões de metros cubicos de água. Ninguém os aproveita.*

27 — *Os desertos podem, na maioria dos casos, ser fertilizados. Na região desértica do Thal (Paquistão Ocidental), um triangulo de 2 milhões de hectares, onde outrora corria o Indus, iniciou-se, em 1949 um plano de fomento, que permitiu irrigar vastas zonas, fundar 600 novas aldeias e criar os rudimentos de uma organização industrial. Muitas regiões desérticas estão situadas perto da costa. Caso fosse possível dessalinizar a água do mar em condições maciças e satisfatórias, veríamos trigo onde hoje só vemos areia.*

28 — *Existem inúmeros projectos para obstar á falta de água que aflige o nosso planeta. Um dos mais fantásticos traz a assinatura de um engenheiro e professor de ciências americano. Este homem considera que os «icebergs» constituem uma inesgotável reserva de água doce. Na sua opinião, os «icebergs» (blocos de vários milhões de toneladas) poderiam ser rebocados e, com a ajuda da corrente de Humboldt, transportados para perto da costa californiana a uma velocidade de 750 metros por hora. O «iceberg» seria convertido em água, e mais ainda: a presença desta enorme massa gelada provocaria uma condensação atmosférica, após o que a chuva cairia sobre vastas regiões atormentadas pela seca.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

* * * A FESTA * * *

Texto de BARTOLOMEU CONDE — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O rapazio sabia que havia chegado a cabrada. Ao bode nem seria preciso o espirro para avisar da sua presença. Aquele cheiro característico, forte e penetrante, do bodum, escorre pegajoso por léguas ao redor. Agarrado a ruelas e betesgas, é cheiro que entra pelos buracos das fechaduras e gateiras, encharcando as casas.

Ainda a festarola vem longe, ainda os armadores de coretos se afadigam por outras romarias, e já esse exército de cabras e bodes se faz aparecer, para o holocausto anual da festança ao padroeiro.

Eh! Eh! Eh! — grita o cabreiro, de bordão nas unhas, para um chibarro empoleirado no muro de além, mordiscando fomes de ervas rasteiras atoalhadas de pó.

Dormem ainda as matinas nos outeiros nevoentos á cata dum raiozito de sol que há-de grimpar os píncaros do Caramulo, e já a cabrada rebusca e lambe, aqui e acolá, rebentos de silvas virgens, pinchando de nesga para nesga como pulgão nos eirados.

Empertigado na autoridade do seu chocalho, o bode mandão, que o povo crismou de pai-da-serra, dá marradinhas de provocação nas fêmeas mais dengues.

— Aí! Aí! seu bruto — berra o guardador.—Para trás, para trás...

E o chocarreiro do bode, empinando os chifres, só cede perante o bengalão ameaçador. Acabrunhado, insatisfeito, dá de correr para a frente, em saltinhos meio-mancos de quem não gostou da proibição. Na miolcira do bicho bem se notam ruminações recachadas de esperteza e de sexo. Talvez acolá... que a cabra, a escolhida, toda se quebra de o acompanhar.

Promessas de amor, quem as gosta de perder?

Toda a gente sabia — que o cheiro chega ao sótão! — que a cabrada tinha chegado. O «chafardana», garoto azougado, sujo como um trapo de panela, foi o primeiro a dar o alarme. Dum pulo, saiu da enxerga. Enfiou os calções de pano grosso, desfiados no rabo. Puxou uma ponta dos suspensórios, que a outra estava descosida, e desceu a escada a quatro e quatro, desembocando pela porta do aido.

Na pressa, o rapazito quase se embrulhava nas saias do padre, que desfiava breviários a caminho da igreja.

— Eh! cachopo, que me ias chimpando!...

O mocito travou rápido. Sibilou desculpas, inclinou a cabeça á espera do imperdoável cachação, passou as mangas pelo nariz e lá se foi pela rua abaixo, guiado pelo cheiro acre do bodum e pelo badalar da cabritada na Ribeira. Sem perder o tino da camaradagem, assobiava pelos companheiros. E era vê-los a espreitar aos postigos, olhos arregalados, desaparecendo num ápice, para de novo aparecerem na rua, galopando e relinchando como cavalos e batendo nas ancas de contentes.

Bem podia o professor esperar por eles todo o dia. Nem gramática, nem catequese, nem comer.

O dia ia crescendo e o sol estoirava de calor. Cabrada e miúdos, todos de mistura, espirrando ranhos, envoltos em nuvens de pó e de moscas. E só quando, dois ou três dias mais tarde, os armadores de coretos começavam a esburacar as ruas para implantar bandeirolas e arcos com balões, é que a cachopada se dividia, dispersando-se por todo aquele mundo divertido e policrómico do mobiliário duma romaria.

Os mais crescidotes, com buço a apontar, esses já antegozavam o arraial nocturno, até ás tantas, e o sangue remexia-se-lhes no corpo, espevitados por sentimentos inquietos de moças apertadas.

A velhada, não! Nanja que se desgostasse com tais desconchavos da rapaziada, nada disso! A vida é assim mesmo, e, por muito que custe aos moralistas, por garotos todos passaram. Olhavam para a cabrada, mas sem filosofias ou lirismos. Percorriam com olhares gulosos as rezes que passavam. Agarravam uma ou outra, apertavam-lhes os vazios por sobre os rins, e, neste golpe de apreciação, estimavam cálculos á gordura, ao peso e ao dinheiro.

/ Uma arroba... mais coisa menos coisa / é pouco / demais vem o meu compadre de Taboeira / duas, mas duas é muito dinheiro / bem... tenho de decidir / não vou especar aqui / se não me resolvo meu vizinho escolhe as melhores /

— Quanto custa isto? 150? Que raio, o gado não presta para nada! já o ano passado me tramaram!

/ assim talvez ele abata /

— Era magra como um garaveto — continuou. — 150 não dou. Quer 120? Não?! então compro vaca. ou porco. De resto, isto é carne para doentes! Olhe, para acabar: 130. Nem mais um real.

E lá puxava a chiba, não sem um olhar cioso do «pai-da-serra», avaro do seu harem. Agarrada pelos cornitos, fazendo finca-pé, berrando como num desterro, lá vai o Zé Gardunho maila cabra, em luta desigual, cada um empenhado em sentidos opostos, deixando no pó do caminho riscos de arrepio como gritos de revolta.

— Mé, mé, mé...

— Qual mé, qual raio!

Ao bestunto do velho Gardunho acudiam agora reminiscências de festas dos outros anos, quando as caçoilas serenavam de ferver e os rojões de cabra tomavam aloiramentos de boa assadura, a cheirar a alho, a vinho e a loureiro.

/ ah! vai ser um regalo / vais dar quanto tens, estupor /

— Anda marrona, teimosa!

/ no dia da festa abro a quartola / olá se abro! / deve estar uma pinga de estalo / o pipo é velho, mas é de carvalho / a chiba não quer andar, catano / rai's a parta / o meu compadre vai regalar-se / tenho de lhe falar no caso da leira... que diabo / estrumes, sementes, arado... já dá prá cabra / qual mé, qual mé / dás cabo de mim estupor, mas até te chupo os ossos, danada /

O neto, o «chafardana» como lhe chamavam os outros, agarrou-se á barriga do bicho e ajudou a prendê-lo no aido.

— Vai ao celeiro e traz erva fresca! Por onde tens andado, que não te enxergo desde ontem? Anda, mexe-te pela erva! — dizia o velho.

O Gardunho apoisou-se no cabeçalho do carro. Tirou o chapéu, que pendurou num fueiro, passou as costas da mão pela testa, ancinhou o cabelo desgrenhado, ripou dum paivante e chupou satisfeito.

— Oh, mulher, anda ver isto! Que tal!

Todos concordaram: a mulher, o chafardana, a velha Gardunha e até os vizinhos que estavam a ripar palha para o gado. E o grupo rodeou a cabra. Este quadro repetiu-se ainda durante uns 4 ou 5 dias. Por fim rebentou: cabra e velho deixaram de sofrer, ela porque morreu, o velho porque matou.

E veio a festa. Já os coretos estavam de pé, com o toldo escarlate a baloiçar ao vento. De porta em porta andavam os mordomos, de charanga e foguetes, arrecadando promessas e óbolos. Meninas em idades de «anjo» conversavam aos portais sobre os mantos que levariam na procissão. «Chafardana» aparecia em casa, de tempos a tempos, sempre ajoujado de molhadas de foguetes estoirados, que ele, qual galopim, procurava pelos quintais vizinhos...

O bando da cabrada foi rareando e só o pai-da-serra, que é de carne rija e cheia de vícios, resistiu á hecatombe. Ele e mais três companheiras ranhosas, enfezadas, sem vista nenhuma. A ladear as ruas, festeiros de profissão: botequins de café sorna, doceiras, roletas de canivetes e pentes, santinhos e chupa-chupas.

Paira nos ares o cheiro híbrido da caçoila de carne e do bodum!

A procissão sai, de charanga a marcar compasso, e lá vai o Zé Gardunho mailo neto «chafardana», de queixos luzidios pelas provas das enxúndias e caçoiladas, o miúdo com ares patetas, o velho impando e arrotando vinho e molhos.

Ah! Se não fosse essa costumeira que ele herdou dos seus, ele queria bem lá saber da procissão! A música bem procurava cadenciar as passadas no rufar do tambor. A procissão, batida por um sol cru e quente duma tarde bochornal, lá seguia com o Gardunho sem ouvido para a música, todo concentrado

na caçoila de cabra e no pipo do vinho que deixou na adega.

O «chafardanazito», vestido de anjinho — que bem que vai, dizia o povo! — olhava de soslaio para o avô e pedia água, que estava a morrer de sede. Moscas dos currais, acossadas pelo calor e pela fartura dos chifres ensaguentados atirados á rua, voltejavam nos cantos da boca do menino, á cata de melaços.

— Quando a procissão acabar, rapaz! Eu compro-te um pirolito!

Dias não são dias!

Logo que a procissão entrou no adro, despiu a opa. Estivou o passo em direcção a casa. O «chafardana», de traje á S. Joãozinho, corria e choramingava atrás do avô.

— Tenho sede! Tenho sede!

O velho não respondia. Monossilaba umas coisas,, só para si. Chegado a casa, desapertou o colete. Na rabiça pendurou o chapéu das festas e dos enterros. Esfregou a mão uma na outra, para espalhar o suor e enfiou-se pela adega.

— Rapaz, leva esta caçoila para debaixo da figueira. Cuidado, não entornes! Anda que eu vou pelo vinho!

E foi assim que nessa tarde de festa se emborcaram canjirões e mais canjirões. Avô e neto, salvo as devidas proporções, comiam e bebiam á porfia. Adormeceram, finalmente. O velho de papo para o ar, as mãos a servirem de travesseira. O miúdo esparralhou-se pelo avô, nariz enfiado nos sovacos do velho. À volta e por baixo, figos esborrachados em boda aberta a moscas e abelhas. Ao lado, um canjirão de borco, inútil já, a caçoila sem gordura e uns ossos a atestarem rebotalho de festa...

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

MARCAS DA GENERAL MOTORS
REPARE OU AFINE O SEU AUTOMÓVEL
NA
COTAL
PESSOAL ESPECIALIZADO
SERVIÇO INDEPENDENTE
RUA ARTILHARIA UM, 105-A — Telefone 863131
LISBOA

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193
LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

SAUNAS
Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES
Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS
ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS
SAUNA FINLANDESA
Telefone: 68 49 58

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

Cadeiras para Plateia
Atenção a casas do povo e recreio, vendem-se 200 articuladas ferro e boa madeira que serviram no Teatro Variedades. Trata: Rua Rodrigues Sampaio, 63.

A guerra do Vietnam durará ainda seis ou sete anos, pelo menos

— prevêem conselheiros do presidente Johnson citados pelo jornal «New York Times»

NOVA YORK, 30 — (R.) — O jornal «New York Times» revela hoje que os mais qualificados conselheiros do presidente Johnson prevêem que a guerra do Vietnam se prolongará ainda por uns seis a sete anos antes que «se chegue a uma situação satisfatória».

«Todavia, mesmo esses seis a sete anos que espera que a guerra ainda dure só não o serão prolongados se os Estados Unidos empenharem cada vez maior numero de tropas em combate. Digamos mesmo, mais uns 500 mil homens» — escreve Max Frankel, correspondente especial do «New York Times» em Washington.

«Muitos outros factores podem influir no rumo da guerra, incluindo o grau de intervenção do Vietnam do Norte, a estabilidade do Governo militar em Saigão e a possibilidade de novas ofensivas diplomáticas poderem conduzir efectivamente a negociações.

«Todavia, nos círculos oficiais diz-se que a essência das perspectivas apresentadas por McNamara ao presidente Johnson é de que não se devem esperar resultados espectaculares, sob o ponto de vista militar, dentro dos próximos dois anos».

OPERAÇÃO AMERICANA DE DESEMBARQUE

SAIGÃO, 30 — (A.N.I.) — Quatro mil fuzileiros navais americanos desembarcaram a 32 quilómetros para Sudoeste da cidade costeira de Quang Ngai e a 512 quilómetros a Noroeste de Saigão, num dos maiores assaltos anfíbios efectuados no Vietnam pelos Estados Unidos — anunciou hoje um informador militar.

Os fuzileiros navais desembarcaram num local ao Norte da zona onde forças da Primeira Divisão de Cavalaria americana e pára-quedistas sul-vietnamianos estão a lutar com dois ou três batalhões de «vietcongs», que devem ter recebido ordens para lutar até o ultimo homem.

O assalto anfíbio dos fuzileiros navais dos Estados Unidos parece ter por objectivo efectuar um movimento de pinça para cercar as tropas comunistas.

Nos dois dias de combates já travados, as forças da Primeira Divisão de Cavalaria abateram 325 «vietcongs» e soldados regulares do Vietnam do Norte, feriram outros 130 e prenderam 296 suspeitos.

PRISIONEIROS LIBERTADOS PELO VIETNAM DO SUL

RIO BEN HAI (Vietnam do Sul), 30 — (R.) — Vinte e um prisioneiros de guerra foram hoje postos em liberdade e autorizados a atravessarem o Rio Ben Hai, passando para o Norte.

As autoridades norte-vietnamianas aceitaram os 21 homens, mas amplificadores de som instalados no lado norte do Rio esclareceram que os prisioneiros libertados não eram aceites como regulares do Exército do Vietnam do Norte.

Três outros prisioneiros anunciaram que preferiam permanecer no Sul.

MENSAGEM DE HANOI PARA A INGLATERRA

MOSCOVO, 30 — (R.) — Um diplomata do Vietnam do Norte entregou uma mensagem de Hanoi ao embaixador britânico em Moscovo, «sir» Geoffrey Harrison.

Os funcionários britânicos recusaram-se a revelar o conteudo ou o assunto da mensagem.

Admite-se que o diplomata possa ter entregue uma cópia da carta que o presidente Ho Chi Minh enviou, na semana passada, a diversos chefes de Governo. Nessa carta, o presidente advertia os Estados Unidos de que, para obterem paz, tinham de acabar com os ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Na missiva reafirmavam-se ainda as condições de Hanoi para um acordo de paz.

A Inglaterra e a União Soviética são co-presidentes da conferência de Genebra de 1954, e provàvelmente teriam responsabilidades no caso de se chegar a acordo para efectuar novas conversações.

A EPIDEMIA DE GRIPE JÁ ATINGIU LONDRES

LONDRES, 30 — (F. P.) — Mais de 500 mil pessoas foram atingidas pela epidemia de gripe que grassa há uma semana em Inglaterra.

A epidemia, que começou no Norte do país, propagou-se ao Sul e atingiu ontem a capital britanica. Esta forma de gripe, que parecia afectar apenas as crianças, já não poupa os adultos, e tem-se registado, devido a esta doença, uma mortalidade crescente.

Conjura contra Nkrumah?

LONDRES, 30 — (F. P.) — Muitos oficiais do Exército ghanês teriam urdido uma conjura no dia 19, em Accra, contra o presidente Nkrumah — segundo o «Sunday Telegraph». Sete oficiais teriam sido presos. Seria, pelo menos, a segunda conspiração contra o regime de Nkrumah, descoberta nas últimas cinco semanas pela Polícia secreta do presidente do Ghana — afirma o jornal britânico.

ESTEVE «CLÌNICAMENTE» MORTO DURANTE MAIS DE 2 HORAS

LONDRES, 30 — (A.N.I.) — Um homem gravemente doente pareceia «clìnicamente morto» durante mais de duas horas, enquanto os médicos procediam á operação que lhe salvou a vida — anuncia o «Clinic Journal», de Londres.

O dr. Charles Drew, que realizou a operação, explicou o caso.

● BENEFICIADO COM DUAS VÁLVULAS NOVAS NO CORAÇÃO

Foram aplicadas duas válvulas novas ao coração do paciente, que tem 46 anos. Para isso, o coração esteve parado durante duas horas e 22 minutos — declarou o dr. Drew, salientando que foi este o maior período de «prisão cardíaca» (paragem do coração) que testemunhou no decurso da sua carreira.

O doente, cuja identidade não foi revelada, recuperou muito lentamente a consciência, quando o coração recomeçou a trabalhar. Mas recobrou por completo a saúde e desempenha as suas antigas funções há um ano — declarou o dr. Drew. Se não fosse operado, morreria em poucos dias.

● A TEMPERATURA DO CÉREBRO FOI REDUZIDA PARA 10 GRAUS

O dr. Drew declarou ter retirado o sangue do doente para um reservatório, de onde era bombeado através dos pulmões, para ser oxigenado. Depois, era retirado do organismo, arrefecido e de novo posto em circulação, enquanto o coração continuava parado.

A temperatura do cérebro do doente foi reduzida de 32 para 10 graus — temperatura a que as células cerebrais não se ressentem da falta de oxigénio resultante da paragem do coração e da respiração.

O Governo brasileiro procura criar um sistema político bipartidário

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — A agenda eleitoral prevista para este ano no Brasil provoca desde já a abertura de um grande debate político que pode fazer soar para o regime do presidente Castelo Branco a hora da verdade. Terão lugar em 1966 três importantes eleições, que devem, primeiro, indicar o sucessor do presidente da Republica, segundo, renovar o Congresso, terceiro, indicar os novos governadores de 11 Estados da federação.

Para melhor compreender a conjuntura política muito particular do Brasil deve recordar-se que desde o triunfo do movimento que em Abril de 1964 derrubou o presidente João Goulart, o país está submetido a um regime de excepção que já modificou substancialmente as regras do jogo democrático normal. A abolição pura e simples de todos os antigos partidos políticos, por um lado, e, por outro, certas modificações do processo eleitoral clássico criam para as instituições brasileiras dificuldades de funcionamento de que o Governo parece ter perfeita consciência.

No referente á sucessão do presidente Castelo Branco, tudo está já regulado de antemão por um decreto-lei, em cujos termos esta eleição não se fará mais por sufrágio universal e directo mas pelo sufrágio indirecto do Congresso federal. Esta solução, proposta pelo regime não resolve, no entanto, o grave problema das candidaturas «legais». Dada a ausência de partidos políticos, como se apresentarão os eventuais candidatos á sucessão do presidente Castelo Branco? O Governo esforça-se por criar um novo sistema em que haja unicamente dois partidos políticos. Todos os observadores se perguntam, no entanto, quais serão, neste caso, as probabilidades reais de um eventual candidato da oposição no seio de um regime que teria fundado o seu próprio partido de oposição.

REACÇÃO VIOLENTA QUE SURPREENDEU O GOVERNO

As eleições legislativas não devem apresentar problemas ao Governo. Terão lugar em Novembro e em geral pensa-se que até lá o regime terá solucionado o problema específico dos novos partidos políticos.

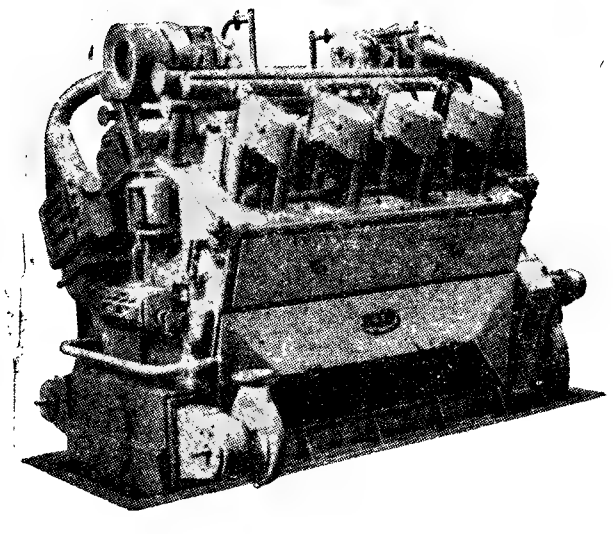
Mas é a substituição dos Governos de 11 Estados da federação que constitui a principal preocupação do Governo. Nos meios ligados ao presidente Castelo Branco, com efeito, não está esquecida a experiência do ano passado quando se procedeu á renovação dos governadores dos 11 primeiros Estados da federação. Na grande maioria destes Estados, em especial nos Estados-chave da Guanabara e de Minas Gerais, a oposição obteve um triunfo brilhante, que significou para o regime um amargo xeque. Para evitar isto, os conselheiros do presidente Castelo Branco procuram aplicar, este ano, nas eleições dos governadores, o critério do sufrágio indirecto das Assembleias Legislativas dos respectivos Estados.

Porém, este projecto desencadeou em todas as camadas da opinião, e mesmo em certos meios que apoiam abertamente o regime, uma reacção muito violenta, que surpreendeu o Governo.

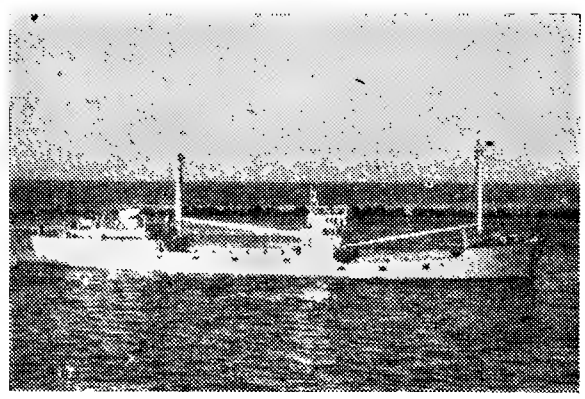
A partir do próximo dia 2, a nova sessão legislativa abrir-se-á em Brasília e imagina-se de antemão o ambiente que dominará os debates.

BRONS

O MOTOR MARÍTIMO HOLANDÊS DE FAMA MUNDIAL



MOTOR TIPO 8 GV 600 BHP 375 R. p. m.



N/M «CAPITÃO ABREU» 1220 TONS. D.D.W.
Armador: COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BALTIR — AVEIRO

Remodelado em estaleiro Nacional, equipou com motor «BRONS», tipo 12 GV, 960 BPH a 375 R. p. m.

BAIXO CONSUMO
ROTAÇÃO DIRECTA 250 R. P. M.
ORGÃOS TOTALMENTE ACESSÍVEIS
NATURALMENTE ROBUSTO E EFICAZ
SIMPLICIDADE E SECURANÇA

REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA

RUA DE SÃO PAULO, 212-214 — LISBOA
Telefs. 323938-33938

Recursos hidráulicos

(Continuação da página central)

foi sendo adquirido depois do estabelecimento de teorias e das descobertas na resistência dos materiais e que permitiu passar a projectar obras com total segurança. Alguns graves acidentes se produziram mas eles não entravaram o progresso destas obras pois, em todos os casos, eram evidentes os erros cometidos.

Segundo uma importante publicação de 1964 da «Revista de Obras Publicas» relativas ás barragens de Espanha, este país já contava, em 1935, com cerca de cem grandes barragens, isto é, obras com mais de quinze metros de altura ou armazenando mais de 100 000 metros cubicos de água.

Ainda que, por esta data, a grande construção hidroeléctrica já tivesse sido iniciada (e por aqui estiveram, como no Brasil, grandes pioneiros como Billings), o factor dominante da construção de barragens foi, até então, a necessidade de armazenar água para a rega. Os abastecimentos de água contavam-se e ainda hoje se contam como a terceira finalidade dessas obras, mais importante talvez que o domínio das cheias mesmo num país de regime torrencial como é este. É curiosa a verificação de que a vertente mediterrânica da Espanha, apesar de ser de menor área que a vertente atlântica, tinha, em 1930, bem mais da metade das represas espanholas, o que quer dizer que a rega se situava preponderantemente nas regiões andaluza, levantina e catalã.

A segunda metade do século vem dar, porém, um incremento enorme á construção de barragens para produção de energia. A falta de recursos em combustíveis naturais e a existência de importantes condilheiras e de vales profundos tem levado, nos ultimos anos, a um rápido aproveitamento dos recursos hidroeléctricos, muitas vezes em complemento das albufeiras criadas para a rega.

Em 1966 a Espanha é já o quarto ou talvez seja mesmo o terceiro país do mundo no que respeita a numero de barragens construidas: cerca de 330. Virá depois dos Estados Unidos e do Japão, mas discute a terceira posição com a Itália e o Brasil, uma vez que tem em construção perto de cinquenta e em projecto outras cinquenta mais, sendo algumas delas das maiores do mundo. De momento, as mais notáveis construídas ou em construção são Almendra, com 190 metros de altura e cerca de 4 km de extensão no coroamento se se contar com os diques laterais, Gran Suarna e Canelles com 160 metros, Aldeadávila com 140, Belesar, Susqueda, Salime, El Atazar, La Escalera, Iznajar com cerca de 130 metros de altura e uma dezena e meia de outras mais com alturas acima dos 100 metros. Igualmente notáveis são os volumes das albufeiras espanholas criadas por tais obras. Aproxima-se da dezena o numero daquelas já previstas que ultrapassarão os mil milhões de metros cubicos de água. Vale a pena referir, por serem «records» europeus, os de Alcantara, no rio Tejo, que comportará 3400 milhões e o de Almendra, no rio Tormes, afluente do Douro, com 2500 milhões, ambos muito próximos da fronteira portuguesa. Com estas obras e outras de igual magnitude poderá a Espanha contar, em anos imediatos, com uma capacidade total das albufeiras de cerca de 40 000 milhões de metros cubicos ficando, provávelmente, a ser o segundo país do mundo no que respeita ao conjunto do volume de embalses. O primeiro é Estados Unidos.

O estado actual de aproveitamento dos recursos hídricos e do seu potencial energético, parece indicar que a Espanha ainda tem disponíveis 35 a 40 por cento do total. Como a demanda de electricidade cresce a um ritmo que a construção de barragens já não pode satisfazer, vai assistir-se, de novo, a que a rega volta a ser o principal promotor da construção de barragens. Todavia, serão cada vez mais e em maior numero as obras de fins multiplos. Por outro lado, o crescimento urbano e o desenvolvimento industrial determinarão a construção de um numero crescente de obras e justificarão mesmo o aproveitamento da água dos actuais embalses de rega e hidroeléctricos para os abastecimentos ás cidades.

— *J. L. S.*

IA RECEBER UMA DÍVIDA E NÃO VOLTOU A CASA

Há quatro dias que desapareceu da casa onde vivia o sr. João Marques de Oliveira, de 76 anos, antigo padeiro, casado com a sr.ª Emília Rodrigues de Oliveira, de 77 anos de idade. Como vivia agora com grandes dificuldades, disse á mulher que ia a uma povoação perto da Ericeira, denominada Ribamar, para ver se uma pessoa que lhe devia um dinheiro se condoía da sua situação e lhe pagava. É uma pessoa muito estimada e considerada nesta vila, tendo os Bombeiros Voluntários locais percorrido várias povoações em sua busca sendo infrutíferas, até agora as diligências feitas.

A família pede a quem saiba do seu paradeiro que o comunique para a Ericeira.

A Esso fomenta a cultura e a amizade luso-brasileira

A Esso Brasileira de Petróleo, uma das associadas do grupo Esso, em colaboração com o periódico cultural brasileiro «Jornal de Letras», instituiu o «Prémio Esso de Literatura» que se destina a galardoar o melhor ensaio literário sobre um tema brasileiro, e a que podem concorrer todos os estudantes brasileiros universitários.

O primeiro classificado terá direito a frequentar o curso de férias de «Língua e Cultura Portuguesas», da Universidade de Coimbra, durante os meses de Julho e Agosto próximos, para o que a Esso Brasileira custeará a passagem aérea de ida e volta e a estadia do estudante premiado naquela Universidade.

É desnecessário encarecer o alcance desta iniciativa que, visando o aperfeiçoamento educacional do estudante brasileiro, consegue, simultaneamente, fomentar o intercambio cultural luso-brasileiro e estreitar ainda mais os laços de amizade existentes entre os dois povos irmãos.

Além do prémio referido haverá dois outros prémios, estes pecuniários, para os trabalhos classificados em 2.º e 3.º lugares.

Sociedade de Geografia

Reune-se amanhã, pelas 18 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Geografia, em sessão ordinária, para eleição de sócios e votação de uma proposta criando a Secção de Informação Cientifica.

O VINHO DO PORTO

CONTINUA A IMPOR-SE COMO BEBIDA
ÍMPAR AO APERITIVO OU À SOBREMESA

E ASSIM:

EM 1965 VENDERAM-SE A MAIS DO QUE EM 1964

7860 PIPAS!

1.º Mercado — FRANÇA
2.º » — REINO UNIDO
3.º » — PORTUGAL
4.º » — ALEMANHA
5.º » — HOLANDA

VENDA TOTAL: 65 MIL PIPAS!

— ANO «RECORD» DO APÓS GUERRA —

VINHO DO PORTO — GRANDE CARREADOR DE DIVISAS!

DR. JOSÉ DE LIMA MATHEUS DOS SANTOS

MISSA 30.º DIA

Sua familia participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 31, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha.

P. N. A. M.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Transmissão do relato do desafio de futebol Varzim-Benfica, e informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades «Festival 66»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 80: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 14 e 45: Onda musical; 17: «Sonata n.º 1, op. 13, em lá maior», de Fauré; 17 e 30: Musica de piano, de Schumam; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: abertura «O Rei Pastor», de Mozart; «Concerto em ré maior», para violoncelo e orquestra, de Boccherini, e «A Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff; 18 e 45: Musica de piano: «Imagens» 2.ª série, de Debussy; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: abertura da ópera «Tancredo», de Rossini, e «Petruska», suite de bailado, de Stravinsky; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital de árias antigas, pela cantora Dulce Cabrita; 20 e 38: Musica de piano, de Tchaikowsky e de Debussy; 21: Teatro contemporaneo; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 14 e 45: Musica de piano, de Saint-Saëns e de Malipiero; 15 e 15: Musica coral sinfónica, de Rossini e de Tansmann; 17: Junção; 22: Musica portuguesa: obras de Manuel Mendes, de D. João IV, de Estêvão Lopes Morago, de Francisco Martins e de Francisco António de Almeida· 22 e 45: Musica sinfónica, de Pizzetti; 23: Canções de Carissimi, de Caccini e de Kodaly; 23 e 20: «Quarteto para cordas n.º 2, em ré», de Borodine; 23 e 50: Musica sinfónica, de Gade e de Dvorak; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1 — RÁDIO 65; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Ritmos modernos; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 14 e 45: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Goya e sua orquestra de ritmos sul-americanos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires: 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 14 e 45: Futebol; 17: Musica ao volante; 18: Salas de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 17: Rádio Peninsular; das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os nossos transitos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de Grande Metragem: «A Lenda da Flauta Mágica»; 16 e 10, No Mundo da Mulher; 16 e 25, Os Vigilantes dos Céus; 16 e 50, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegia Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil (Realização de Victor Manuel); 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, Viagens sem Passaporte (Apresentação de Maria João Aguiar); 20 e 5, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o Conjunto de Shegundo Galarza; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 21 e 55, TV Clube, com Tony de Matos, acompanhado pelo Thilo's Combo. (Realização de Pedro Martins); 22 e 20, Episódio filmado da série «Fred Astaire»; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — **1.º Período — Curso Unificado da Telescola** — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. **2.º Período** — Às 13 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Inauguração oficial da ligação permanente entre as redes de televisão de Espanha e Portugal; 22 e 30: Selecção Policial — um filme da série «Honey West» (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular» — 5

Claro que poderíamos dedicar-lhe mais dois ou três domingos, mas os assuntos que temos atrasados impõem que terminemos hoje os nossos telegráficos comentários á notável «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

É notável, indiscutívelmente, por tudo quanto escrevemos nas quatro crónicas anteriores. Notável pela sua organização, verdadeiramente impecável. Pedimos vénia para apontarmos um pequeno senão, a fim de que ele se não repita: a Classe de Honra, a melhor, claro, com o prof« doutor Carlos Trincão, José González Garcia e outros, apertada na sala mais pequena, e tanto que um daqueles não conseguiu tirar uma fotografia da sua participação... E outro senão, igualmente pequeno: Falta de um letreiro grande, na rua, á entrada da exposição, e de outros mais pequenos, interiores indicando o caminho da sala, principal para as outras duas, seguintes.

Mas notável, também, pelo seu programa social, que já aqui anotámos e salientámos.

E notável, ainda, pelo alto nível filatélico alcançado, mormente em comparação com a exposição filatélica anterior. A Madeira possui um bom grupo de filatelistas, e, sobretudo, dois ou três grandes, com os quais temos de contar em todas as próximas exposições filatélicas portuguesas.

Teve esta exposição o mérito de, chamando-se «1.ª Insular», reunir, aos da Madeira, expositores dos Açores e das Canárias.

Prova de que a Filatelia liga homens de todos os povos, e de que todos os povos se podem unir por intermédio da Filatelia, — esta ideia, que é tão nossa como do dr. Morais Sarmento, merece ser continuada no próximo ano. E ou com a exposição ambiciosa que ele planeia, á escala ibérica, que muito poderá ser ajudada pelo José González Garcia, ou á escala nacional, ou, primeiro, Madeira-Angola e Madeira-Moçambique, ou ainda, segundo sugestão do prof. doutor Carlos Trincão, em intercâmbio com os países de maior ligação turística com a Madeira, como a Suécia e a Inglaterra.

De uma maneira ou de outra, não resta duvida de que a Filatelia madeirense entrou num período de extraordinários desenvolvimento e prestígio, para os quais muito contribuiram todos os dirigentes do Clube Filatélico da Madeira, e de modo muito especial o seu dinâmico presidente, o ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento.

V. C.

A EXPOSIÇÃO «AEROPEX-66»

Prosseguem em bom ritmo os preparativos para a Exposição Filatélica Internacional «Aeropex-66», que terá lugar em Nova York, de 10 a 12 de Junho próximo, no Albert Hall do imponente Hotel Americano.

Este certame tem o alto patrocínio da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.), que ali realizará o seu 6.º congresso anual, e, também, o apoio efectivo das 28 agremiações nela filiadas, entre as quais o Clube Filatélico de Portugal, representante do nosso País naquela Federação.

É a primeira vez que um Congresso da F. I. S. A. se efectua fora da Europa. O bem elaborado programa desta reunião magna abrange, durante os dias 7 a 13 de Junho, uma completa agenda de carácter técnico, e uma atractiva gama de manifestações sociais.

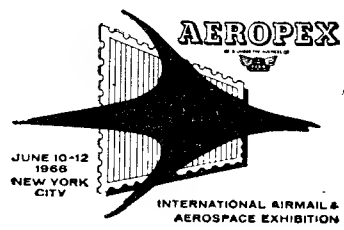
A exposição e o simpósio estão a ser organizados, com o dinamismo tipicamente americano, por uma escolhida comissão executiva, da qual fazem parte as mais destacadas figuras da aerofilatelia norte-americana, e que é presidida por Herbert Rosen, director da Industrial Exibitions Inc., e notável filatelista.

A Administração Postal das Nações Unidas associa-se ao acontecimento, pondo em circulação, em 9 de Junho, um bilhete postal especial, de correio aéreo.

E, durante os três dias da «Aeropex», funcionará no local um carimbo comemorativo, contribuição da Administração Postal dos E. U. A., para brilho do maior acontecimento aerofilatélico do ano.

O boletim n.º 1, edição de luxo, com completas e detalhadas informações, foi já distribuído.

Podemos desde já informar que Portugal estará condignamente representado no grande certame, por três ou quatro grandes participações de aerofilatelistas de autêntica craveira internacional. Auguramos



que regressem, uma vez mais, coroados de galardões significativos.

Outros interessados em participar nesta grandiosa Exposição Internacional devem contactar, imediatamente, com o respectivo comissário nacional, o ilustre aerofilatelista cap. F. Lemos da Silveira, R. de Pedro Ivo, 3, 3.º, Esq.º, F., em Lisboa. As inscrições terminam em 15 de Fevereiro próximo.

MUNDO DOS SELOS

✲ Realizou-se ontem um jantar que muito pode contribuir para um verdadeiro entendimento da família filatélica portuguesa.

✲ O «Diário da Madeira», do Funchal, de que é director o nosso ilustre amigo dr. António de Castro Jorge, publicou, na sua primeira página, uma notícia a nosso respeito, com a amizade de que agradecemos e retribuimos.

✲ Recebemos a revista «Madeira Ilustrada», com uma secção filatélica (que peca por ser pequena) da autoria do nosso querido amigo M. M. Lourenço de Gouveia, distinto presidente da Câmara Municipal de Santana, Madeira.

✲ Vão realizar-se em Portugal mais duas grandes exposições filatélicas: uma em Lisboa, á escala nacional, com selos de D. Luís, e outra em Trás-os-Montes.

✲ O presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal faz parte do comité organizador da «Aeropex», Nova York.

✲ Está prestes a sair mais um numero da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitax,** Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Elinto Elísio, 29-B (637070).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central—Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Telef. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento
CHARADA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com **Sophia Loren — Paul Newman — David Niven**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

(L I Z)
Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS
SIGA A MARINHA

(RRASSE)
Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
com **Frank Sinatra** e **Trevor Howard**

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte o pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45 h.: «Seis personagens á procura dum autor» (Adultos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «O Leão» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «O capitão sem barco» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Gaucho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A Pecadora do Deserto» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Atlantida» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Escape Livre» e «Ele, Ela e o Marido» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Epopeia do Pacífico» e «Marisol Apaixonada» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Tentação do Dinheiro» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Expresso Von Ryan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Vida Amorosa de Moll Flanders» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA—CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Caso Ipcress» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As 3 Faces de Uma Mulher» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «ódio Mortal» e «Quando o Coração Diz Sim» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os Sedutores» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Convite a um Pistoleiro» (12 anos)
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 30: «A Sombra do Zorro». (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL—Às 21 e 15: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O rei do laço» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Murieta» (12 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «Mercadores de estrelas» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O Gaúcho» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A grande senhora» e «Conquistadores» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM—Às 21: «A procura do ídolo» e «Os índios atacam» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO—Às 21: «002 operação bikini» (17 anos).

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ **Julie Andrews e Christopher Plummer**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com **John Wayne e Dean Martin**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com **Sean Connery e Gert Frobe**

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com **Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A maravilhosa comédia com canções e bailados
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com **Sophia Loren — Paul Newman — David Niven**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA de um êxito excepcional!
Acção permanente com **James Bond** no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com **Sean Connery**

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
De Ingmar Bergman
RUMO À FELICIDADE

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com **Richard Harrison** (agente X-117) e **Dominique Boschero**
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

PALATINO
Tel. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O espectacular, inesquecível e arrebatador filme
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com **Sophia Loren, Alec Guiness, Stephen Boyd, Omar Sharif, Mel Ferrer, James Mason**... e milhares de outros actores e figurantes
A SEGUIR: o filme de espionagem «**Agente Secreto 007**»

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O GAÚCHO
com **Vittorio Gassman** e **Amadeo Nazzari**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
KONGA

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

LIVROS NOVOS

«REFLEXÕES PARA A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA»

por D. Eurico Dias Nogueira

Sob o título «Reflexões para a Juventude Universitária», o sr. D. Eurico Dias Nogueira, actual bispo de Vila Cabral (Moçambique), reuniu agora em volume uma série de pequenos artigos doutrinários originalmente publicados na revista «Estudos», durante o tempo em que aquele prelado exerceu as funções de assistente eclesiástico do Centro Académico de Democracia Cristã.

Republicados pela ordem em que saíram na revista «Estudos», os artigos permitem surpreender a evolução do pensamento do autor. E os problemas abordados, que abrangem temas muito diversos, desde os aspectos da vida da Igreja ás questões universitárias, do matrimónio á missionação, «só raramente — conforme diz o autor — se ressentem do condicionalismo espacio-temporal em que surgiram».

O livro de D. Eurico Dias Nogueira vem assim contribuir, no campo específico da problemática cristã, para «a elucidação de alguns temas de interesse para a juventude».

«MOÇAMBIQUE, TERRA DE PORTUGAL»

É Rodrigues Júnior um jornalista de há muito fixado em Moçambique, e a esta província ultramarina se reporta grande parte da sua já vasta obra literária.

Tendo acompanhado a última visita presidencial a Moçambique, Rodrigues Júnior interessou-se pelo «trabalho encontrado nessa andança pela província. Trabalho que representa uma bela afirmação de presença, o propósito de Portugal valorizar o homem e aproveitar o chão, que deu a esse homem mais alegria de viver, o pão da sua mesa e a tranquilidade do seu espírito. Esta verificação dos valores do trabalho — escreveu então — será outra preocupação nossa á margem das vibrantes manifestações de contentamento das gentes pela presença do Chefe do Estado. Demo-nos ao cuidado de ir anotando, pelo caminho, a existência dos elementos de riqueza que nos dissessem da importância do progresso realizado». Reunindo agora em volume (edição da Agência-Geral do Ultramar) os resultados das suas observações, Rodrigues Júnior prolonga e alarga a novas camadas de leitores os seus trabalhos, em que reuniu muitos elementos históricos, económicos e sociais sobre as terras e as gentes de Moçambique.

Ao longo das páginas de «Moçambique, Terra de Portugal» também Rodrigues Júnior afirma as qualidades literárias reconhecidas na sua obra de ensaísta, romancista e novelista.

«PERSPECTIVAS SOCIAIS DA EMPRESA»

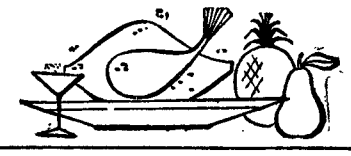
por Carlos Branco

A teoria das relações humanas na empresa, de que existe já, em língua portuguesa, bibliografia de certa extensão, é o objectivo dos cinco ensaios do dr. Carlos Branco, que, sob o título «Perspectivas Sociais da Empresa», foi agora publicado pela Junta da Acção Social. O autor, que se tem dedicado ao estudo do problema, traz ao debate um contributo de inegável interesse, sobre aspectos essenciais deste novo esquema sócio-económico. Títulos dos ensaios: «Evolução da empresa e espírito de colaboração»; «Introdução á problemática das relações humanas na industria»; «Evolução dos estudos sobre a relação moral — produtividade»; «órgãos de colaboração na empresa» e «Os problemas humanos da empresa e a educação».

Entre as conclusões formuladas pelo dr. Carlos Branco assumem especial significado a de que, «em Portugal, onde nem os particulares nem as convenções colectivas têm tomado a iniciativa de estabelecer órgãos de colaboração na empresa, a sua instituição por via legislativa afigura-se imprescindível»; e as que consagra á organização dos tempos livres.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluíndo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O **CONJUNTO PRIVATIVO**
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
DIÀRIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

ASSISTENTES DE CÁLCULO

Está aberto concurso para admissão na Companhia Nacional de Electricidade. As concorrentes deverão ter pelo menos curso secundário completo (liceal ou técnico) e conhecimentos complementares diversos, e ter menos de 35 anos.

As condições de admissão ao concurso estão patentes nas instalações da C. N. E. (em Lisboa na Av.ª Casal Ribeiro, 50, na Secção de Pessoal).

O MONGE S. BRANDÃO TERÁ CHEGADO À AMÉRICA DO NORTE NO SÉCULO VI

(Continuação da 1.ª página)

num navio celta, entre os anos de 520 e 525.

Lourmains apresenta quatro factos para justificar a sua tese.

Em primeiro lugar, há pelo menos cem vocábulos na língua celta que são idênticos a vocábulos dos dialectos índios e esquimó. Em segundo lugar, existem nos Estados da Nova Inglaterra, particularmente em Newport e na área de Rhode Island, torres cuja arquitectura nada tem de comum com os tipos conhecidos na América do Norte, mas sim com estruturas encontradas na Inglaterra e na Irlanda. Em terceiro lugar, afirma Lourmains que está assinalada em mapas antigos uma ilha de S. Brandão, na zona onde hoje se situa o Novo Mundo. Esses mapas são anteriores a Colombo e dele se encontram cópias em livros de ensino utilizados na Nova Escócia. Por ultimo, afirma Lourmains que há notícia de que Colombo visitou a Inglaterra em busca de informações acerca das viagens de S. Brandão.

PROJECTO DE UMA VIAGEM NUMA RÉPLICA DE NAVIO CELTA

Em complemento da sua investigação, Lourmains tenciona construir um navio semelhante ao que os navegadores celtas teriam utilizado há 15 séculos e pretende atravessar com ele o Atlantico, desde a Irlanda até ao Canadá, passando pela Islandia e pela Gronelandia, durante as comemorações do centenário do Canadá, em 1967.

Lourmains, mergulhador que vive há 15 anos no Canadá, procura obter meio milhão de dólares (cerca de 15 mil contos) para realizar o seu projecto e arranjar uma tripulação que o acompanhe na sua aventura.

A planeada viagem da Irlanda para o Canadá levará dois meses e a sua chegada a Halifax está marcada para Junho de 1967. Lourmains espera que a cópia do navio de S. Brandão seja levada, por terra, de Halifax a Montreal, para figurar na exposição daquela cidade.

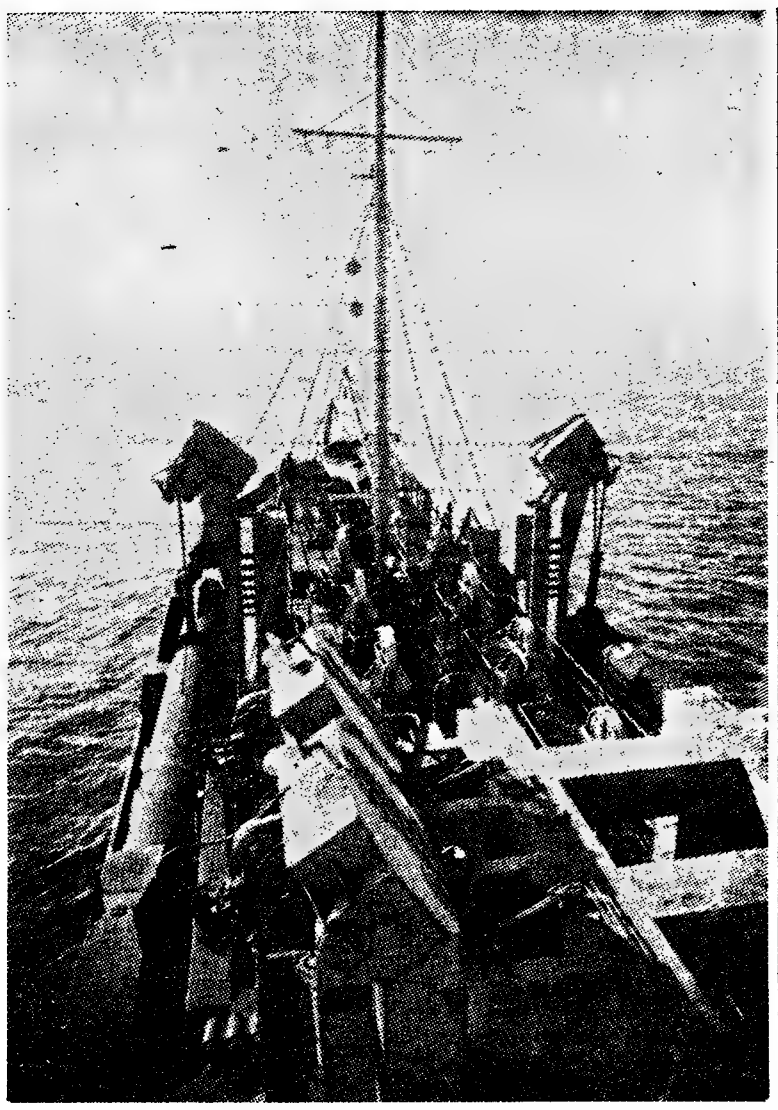
OS ELEMENTOS A FAVOR DA PRESENÇA DOS PORTUGUESES NA AMÉRICA, ANTES DE COLOMBO

A torre de Newport, a que se refere Lourmains, foi já estudada pelo dr. José Luciano da Silva, médico e historiador de Bristol, ficando estabelecido que as torres com a forma redonda que esta ostenta só apareceram, quer na Inglaterra, quer na Irlanda ou na Islandia, depois da primeira cruzada, no século XI. Daí não poder ter sido construída nem pelos Celtas nem pelo Vikings.

Estabeleceu igualmente o dr. Luciano da Silva a semelhança da torre de Newport com a charola da Igreja de Cristo, em Tomar, como prova de que terá sido edificada pelos navegadores portugueses, subordinados á Ordem de Cristo.

Por outro lado, provam também a presença dos navegadores portugueses na América, antes de Colombo, as ruínas do Forte de Ninigret, em Rhode Island: os seus alicerces mostram traçado idêntico aos da fortaleza de S. Jorge da Mina, levantada pelos portugueses na costa de Africa. Para mais, no forte de Ninigret, durante as escavações a que se procedeu, encontraram-se uma colubrina de fabrico comprovadamente português e uma espada toledana do modelo usado nos séculos XV e XVI.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO



O convés de proa da draga «Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira»

31 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE SEDIMENTOS E PEDRAS foram dragados nos últimos 35 anos dos portos e estuários da Metrópole

Completada com o termo do II Plano de Fomento a realização da primeira fase da renovação dos equipamentos da Divisão de Dragagens da Direcção dos Serviços Hidráulicos — Direcção dos Serviços Marítimos, esta entidade publicou agora, em elegante edição ilustrada, uma sucinta memória da sua actividade e do desenvolvimento dos seus meios de acção.

Nesse trabalho faz-se notar que, não obstante os condicionalismos a que esteve sujeita, «pode considerar-se de inestimável valor a contribuição que o serviço de dragagens deu á manutenção e melhoramento das facilidades portuárias — o que só foi possível, nas condições em que houve de ser feito, pela circunstância feliz da dependência do serviço de um organismo do Estado».

Os diagramas incluídos na memória mostram o desenvolvimento da acção do serviço de dragagem, desde a sua constituição em 1930. Dragaram-se até ao presente cerca de 31,5 milhões de metros cubicos de sedimentos e de pedra préviamente quebrada, com uma frota de relativamente modestas características e que só há poucos anos começou a ser renovada e reforçada. A frota actuou em quase todos os portos e estuários do continente e no porto da Horta, na ilha do Faial, para onde foi destacada numa pequena unidade de sucção.

Na área portuária de Lisboa foi dragado, no período de 1935 a 1964, um volume de 10 313 milhares de metros cubicos, a que corresponde uma média anual de 344 milhares de metros cubicos. O volume máximo anual foi dragado em 1964: 904 milhares de metros cubicos. No porto de Leixões, o volume total dragado naquele período, a média anual e o máximo anual (em 1964) foram, respectivamente, de 6142, 205 e 539 milhares de metros cubicos.

A renovação da frota

Reconhecida, por um estudo feito em 1951, a necessidade de renovação da frota, foi a primeira fase dessa renovação inscrita no II Plano de Fomento, através do qual se despenderam 74 170 contos nas seguintes aquisições: draga oceânica de sucção, autotransportadora, com porão para 650 m³ (que recebeu o nome de «Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira»); draga de sucção estacionária, com desagregador mecânico (que recebeu o nome de «Eng.º Duarte Abecassis» rebocadores «Eng. Von Hafe» e «Comandante Rocha e Cunha»; quatro batelões de dragados, com portas de fundo de comando hidráulico, com capacidade de 350 m3; uma cadeia de baldes para a draga «Eng.º Silvério»; e equipamentos diversos.

O airoso refeitório de uma draga

Vestidos de plástico foram apresentados na colecção Capucci

PARIS, 30 — (A. N. I.) — Vestidos de plástico, que simplificam em grande parte o problema da limpeza, fizeram ontem a sua aparição na colecção de Roberto Capucci. Logo que os manequins apareceram pela primeira vez no salão apresentando chapéus semelhantes a secadores de cabelo, a assistência percebeu que ia assistir ao desfile de uma colecção «futurista».

Tanto os fatos saia-casaco, de lã, como os casacos compridos ou, ainda, os vestidos de noite, curtos, em cetim branco, apareceram envolvidos numa fina cobertura de plástico transparente. Esta cobertura de plástico desempenha nos vestidos o mesmo papel dos forros para os assentos dos automóveis. Os directores do Salão asseguraram que o tecido plasticizado não quebra nem se amarrota ao sentar. Também alguns dos sapatos de noite apresentados por Capucci tinham saltos de plástico transparente.

Embora os trinta costureiros parisienses, que nos ultimos sete dias fizeram desfilar pelos salões as novas colecções Primavera-Verão, tenham sido unânimes em aconselhar o encurtamento das saias, é talvez ainda demasiado cedo para se poder afirmar definitivamente ser essa a verdadeira tendência.

Há diversos nomes importantes da alta costura francesa que ainda não mostraram as suas colecções, como, por exemplo, Cristobal Balenciaga, por muitos denominado o «rei da moda parisiense», e, deste modo, da moda feminina de todo o Mundo.

Yves Saint-Laurent, Hubert Givenchy e Gabriel Chanel são outros grandes nomes cujas colecções são aguardadas com interesse e ansiedade.

Emanuel Ungaro, ex-assistente de André Courreges, cuja colecção foi apresentada na sexta-feira, ofereceu uma solução para o proble de uma mulher se sentar á v de, apesar de usar saias muit tas: adicionou a cada vestido calças. As saias, cuja bainha s até meio da coxa, deixavam ver baixo uma calças justas de tecido condizente.

Embora se tenha tornado independente, Ungaro conserva ainda muito do estilo de Courreges. Foi Courreges quem lançou, em 1964, a moda do joelho a descoberto.

PREVÊ-SE A ALTERAÇÃO DA CONCORDATA ENTRE A ESPANHA E A SANTA SÉ

MADRID, 30 — (A. N. I.)—«Até este momento, não se adoptou qualquer disposição concreta tendente a renovação da concordata existente entre a Espanha e a Santa Sé» — afirma-se em círculos diplomáticos competentes, acrescentando-se ser evidente, porém, o desejo geral de adequar a concordata ás novas normas emanadas pelo Concílio Ecuménico.

Entre os pontos de possível alteração está o privilégio de que gozam alguns países — incluindo a Espanha — de representação na nomeação dos bispos.

Os padres condiliares desejaram acabar com esse privilégio e o Estado espanhol — que repetidamente tem afirmado a sua fidelidade á Santa Sé — não deve opor obstáculos.

Deve ter-se em conta, porém, que as negociações deste género são sempre muito demoradas e é muito dificil prever o momento em que o desejo conciliar se tornará realidade.

A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA HORTA

Foi concedida uma comparticipação de 800 contos á Câmara Municipal da Horta para as obras do parque da cidade, que estão orçadas em 1000 contos.

Volta a subir o nível do Tejo e surgem preocupações de novas cheias

SANTARÉM, 30 — Com as oscilações do tempo, persistindo a invernia de copiosa chuva, tornaram a avolumar-se as inundações provocadas, agora um tanto inesperadamente, pelo aumento do caudal do Tejo, cuja escala já acusara prometedora baixa de nível das águas, preludiando acentuada diminuição de volume.

Volta o rio, porém, a subir, de novo, em toda a sua extensão, provocando novas cheias e despertando novos temores, que se agravam com o recrudescer dos temporais, com abundantes chuvas nas ultimas 24 horas.

A escala hidrométrica acusava hoje, em Ródão: ás 3 horas, 8,90 m; ás 6, 8,90 m; e ás 9, 8,84. A's mesmas horas, na Barquinha: 5,80 m; 5,90 m; e 6,30 m; em Santarém; 6,07 m; 6,15 m; e 6,24 m.

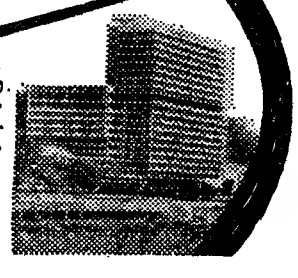
O Dique dos Vinte continua, porém, aberto ao transito.

A manhã de hoje surgiu com céu encoberto, em nova ameaça de chuva.

O SUBMARINO holandês sai amanhã para exercícios no mar

A tripulação do submarino «Zeehond» da Armada holandesa atracado, desde ontem, como dissemos, á muralha da doca da Marinha, visitou hoje a cidade e os pontos turísticos dos arredores. Amanhã, ás 5 horas, aquele submersível larga para o mar e regressa no sábado ás nossas águas, prosseguindo viagem no dia 7 de Fevereiro.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS · BANQUETES · LANCHES DE CASAMENTO · COCKTAILS · CONFERÊNCIAS · CONGRESSOS ·
PREÇOS NORMAIS
TEL. 268931 (15 linhas)



Televisão
NORDMENDE
Radio

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting em Lisboa e Benfica na Póvoa de Varzim

Jogo empolgante: Lusitano-Leixões

Efectuam-se hoje os encontros do campeonato nacional de futebol da I Divisão, referentes á 17.ª jornada, com o primeiro e o terceiro classificados a jogarem em casa e o segundo a actuar na Póvoa de Varzim.

O Sporting — comandante isolado — recebe no estádio «José Alvalade» a briosa equipa do Barreirense. Apreciando a posição de ambos na tabela, tudo parece indicar que os «leões» terão um jogo fácil. É inegável que os «verde-brancos» são os mais fortes, quer pelo seu todo homogéneo, quer pelo seu patente valor ofensivo e defensivo, bem expresso no facto de ser a quipa com mais golos marcados e menos sofridos no campeonato em decurso. No entanto, o Barreirense, em posição difícil, poderá, com entusiasmo e força de vontade, criar problemas ao «leader», tornando assim aliciante a partida de Alvalade.

O Benfica desloca-se á Póvoa de Varzim disposto a não se deixar surpreender e bem recordado de que no estádio da Luz apenas ganhou por uma bola sem resposta. O campeão nacional, prestes a atingir a forma que lhe fugiu em alguns desafios, é o favorito. A equipa tem talento e valor de sobejo para tornear, da melhor forma, o obstáculo que se lhe depara. O Varzim, equipa robusta, com boas unidades que se entendem e trabalham colectivamente, bem apoiado pelos seus adeptos, agigantar-se-á e terá em mira alcançar um resultado que faça consolidar mais a sua posição.

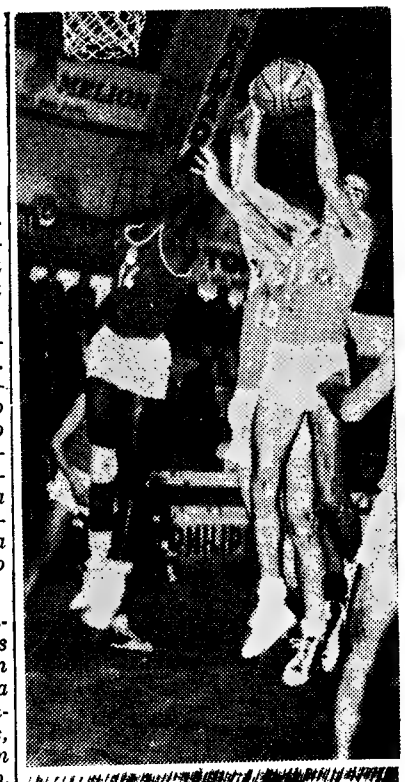
Em Guimarães jogará o Beira-Mar. Vaticinamos um resultado favorável aos locais, que o merecem sem favor, pelo seu brilhante comportamento até aqui. A turma vimaranense é pujante e composta por belos executantes. Os aveirenses, porém, não se intimidam com as dificuldades, nem se consideram vencidos de antemão. Lutam de princípio a fim com estoicismo, sabendo que, muitas vezes, a perseverança é recompensada.

No estádio das Antas, efectuar-se-á o F. C. Porto-S. C. Braga. Também neste encontro, os donos da casa se apresentam como os mais apetrechados para obterem um resultado favorável ás suas cores. A vivacidade dos bracarenses deverá ter sido considerada pelos portuenses que, em 4.º lugar na classificação, quererão por certo apagar o resultado de domingo passado, a pensarem no 3.º lugar. O Braga, fortemente moralizado, deverá oferecer réplica esforçada e, por seu turno, não quer ser arredado da Divisão principal.

A C.U.F. recebe o Setubal. Despique entusiástico em perspectiva. Apenas um ponto separa os contendores. Os sadinos procurarão afastar-se mais e os cufistas terão em mente ultrapassar o adversário. Com estes propósitos irá decorrer o embate, em que a fibra e o destemor de todos os intervenientes virá a lume, numa peleja empolgante que chamará numeroso publico.

No Estádio Municipal de Coimbra, o jogo Académica-Belenenses também oferece aos visitantes um escolho de monta, dada a categoria dos estudantes, para mais actuando no seu ambiente. Os visitados, que esta época ainda não atingiram o nível a que nos habituaram, são, contudo, bons executantes e, sempre, uma incógnita para o adversário. O Belenenses, em posição modesta para os seus anseios e desejoso de se encontrar a si próprio, poderá contrariar o futebol desnorteante da Académica, com a prática de uma técnica e táctica que a perturbe. Em consequência, vaticinamos luta sem tréguas neste prélio.

Resta falar do Lusitano-Leixões, em desafio de transcendente importância para os dois, tendo em atenção que ocupam na tabela classificativa o penultimo e ultimo lugares (10 e 8 pontos). Se recordarmos que o grupo de Matosinhos venceu na primeira volta por 8-1, será fácil aperceber a disposição dos alentejanos perante os visitantes. Inclinamo-nos para um desfecho favorável aos donos da casa, mas o querer dos contendores e a responsabilidade com que os intervenientes encaram a luta, pode tornar possível o que aparentemente não o é.



Uma fase do encontro Benfica-Belenenses

O Palmeiras bateu a selecção russa de futebol (3-1)

SÃO PAULO, 30 — (R., F. P. e A. N. I.) — As aspirações da União Soviética ao Campeonato do Mundo sofreram duro revés com a derrota da sua selecção nacional frente ao clube Palmeiras, no estádio de Pacaembu.

A União Soviética perdeu por três bolas a uma e esta foi a segunda derrota consecutiva dos russos, frente a clubes brasileiros, no curto espaço de cinco dias, pois na terça-feira perderam por igual número de golos contra o Corinthians.

Os marcadores brasileiros foram Dudu (aos 48 m), Ademar (aos 68) e Rinaldo (aos 74) e, pela União Soviética, Meshki (aos 51) fez o ponto de honra.

Todos os golos surgiram na segunda parte.

Amanhã, na continuação do torneio, jogam, á noite, as equipas brasileiras do Flamengo e do Corinthians.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 18.ª jornada — a quinta da segunda volta. O program apresenta-se assim:

I Divisão

Barreirense-Beira-Mar (2-3), Leixões-Sporting (0-4), Benfica-Lusitano (2-1), Spt. Braga-Varzim (0-3), V. Setúbal-F. C. Porto (0-0), Belenenses-C.U.F. (0-1) e Académica-Guimarães (2-3).

II Divisão

ZONA NORTE — Oliveirense-Ovarense (0-2), Boavista-Sanjoanense (0-2), Marinhense-Leça (3-4), U. Tomar-Espinho (1-0), Salgueiros-Peniche (1-0), U. Lamas-Penafiel (1-0) e Famalicão-Covilhã (2-3).

ZONA SUL — Luso-Portimonense (0-2), C. Piedade-Seixal (2-1), Torriense-Oriental (1-1), Olhanense-Almada (2-5), Alhandra-Sintrense (0-5), Casa Pia-Desp. Beja (2-3) e «Os Leões»-Atlético (0-6).

Vitórias das equipas mais fortes no «Nacional» de basquetebol (1.ª Div.)

Prosseguiu, ontem, com a quarta jornada, o «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, Zona Sul, com jogos (três) no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz e um no ginásio do Barreirense.

Nesta ronda não houve surpresas, vencendo, portanto, as equipas mais fortes. Todavia, diga-se, de passagem, que o Nacional frente ao Montijo, experimentou dificuldades, ao ponto de só vencer por quatro pontos de diferença.

Os «leões» galgaram fácilmente o «obstáculo» do Olhanense, arrecadando quase 40 pontos de diferença. Os «encarnados», mesmo sem José Alberto, obtiveram uma boa marcação e, finalmente, os barreirenses, no «derby», local, destronaram os «cufistas», por escassa dezena de pontos.

Os resultados, foram, portanto, os seguintes:

Nacional-Montijo	56-52	(25-28)
Sporting-Olhanense .	84-38	(45-21)
Benfica-Belenenses ..	59-47	(21-23)
Barreirense-Cuf	51-39	(23-19)

Entre parêntesis, os resultados ao intervalo.

Depois desta ronda, a classificação ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	4	4	—	233-157	8
Benfica	4	3	1	231-215	7
Belenenses	4	2	2	211-204	6
Barreirense	4	2	2	199-192	6
Nacional	3	2	1	153-153	5
C. U. F.	4	1	3	164-171	5
Olhanense	3	1	2	141-213	4
Montijo	4	—	4	179-211	4

*

Na Zona Norte, disputou-se, também, a quarta jornada, com jogos no Porto (três) e em Coimbra (1).

Os resultados, foram, os seguintes:

Invicta-Illiabum	92-18
F. C. Porto-Figueirense	67-40
Vasco da Gama-Galitos	62-31
Académica-Marinhense	64-21

Após esta ronda, a classificação ficou ordenada da seguinte maneira:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Invicta	4	4	—	259-142	8
Vasco da Gama	4	3	1	236-157	7
Académica	4	3	1	210-134	7
F. C. Porto ...	4	2	2	191-160	6
Illiabum	4	1	3	162-229	5
Galitos	3	1	2	117-118	4
Figueirense ...	4	—	4	137-218	4
Marinhense	3	—	3	85-191	3

Foram eleitos os corpos gerentes da A. Patinagem de Lisboa

Na sede da Associação de Patinagem do Sul, efectuou-se a assembleia geral ordinária daquele organismo desportivo, para eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. André Correia, presidente da assembleia geral.

Foram eleitos, por unanimidade de votos, em numero de 34, as seguintes individualidades:

Assembleia geral — Presidente, dr. Olindo Casimiro de Figueiredo; vice-presidente, Américo da Luz de Brito; secretários, Manuel Ribeiro Moreira e Fernando da Conceição Costa dos Santos.

Direcção — Presidente, José Bruno Teixeira; vice-presidente, Acácio João de Matos; secretário-geral, Carlos Ferreira da Cunha Junior; secretário-adjunto, Estêvão António Serrado Silva; tesoureiro, Hernani Julião da Silva Martins; vogais, Aires de Almeida Salles e Jorge Manuel Ribeiro Oliveira Monteiro.

Conselho fiscal — Presidente, Humberto Oliveira Gonçalves; secretário, José Maria Eugénio de Freitas; relator, Pedro José Velez Ribeiro.

Conselho técnico — António Vaz Rodrigues da Silva; secretário, José Idalino Morais Cascalho; relator, Alberto da Silva Flores.

Conselho jurisdicional — Drs. José Manuel Pereira Cardoso Salgado e José Manuel Graça Ribeiro Ferreira; e João da Cruz.

E as dúvidas continuam... ...quanto ao campeão de reservas da A. F. L.

A 16.ª jornada (antepenultima) do 6.º campeonato de reservas da A.F.L. decorreu normalmente, fornecendo os resultados que relembramos:

Atlético-Torriense	4-2
Benfica-Alhandra	3-0
Sintrense-Casa Pia A. C.	0-1
Sporting-Oriental	13-0

Tudo foi normal. Os quatro resultados confirmaram as vitórias registadas na 1.ª volta — mais golo, menos golo. Digno de realce, apenas, terem os «leões» batido o seu «record» (antes 12-0, ao Sintrense) — facto que, em boa verdade, não estava dentro das previsões. Pode referir-se, ainda, a dificuldade que os «encarnados» experimentaram para abrir o seu activo (ao intervalo 0-0), frente á equipa que parece vir a ser a primeira entre as dos clubes da II Divisão.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	14	11	1	2	60-13	37
Benfica	14	11	1	2	56-10	37
Belenenses ...	14	8	2	4	22-14	32
Alhandra	15	6	2	7	27-26	29
Casa Pia	14	5	3	6	16-42	27
Atlético	14	5	3	6	21-26	26
Torriense	14	4	2	8	16-31	24
Oriental	14	3	1	10	15-48	21
Sintrense	14	1	3	10	15-38	19

Jornada a jornada, a ideia de que só um jogo extra decidirá a atribuição do título persiste.

O GRANDE PRÉMIO DE INVERCARGILL

WELINGTON, 30 — (F. P.) — «Um campo de batalha» — tal foi o comentário de uma testemunha do acidente ocorrido no «Grande Prémio de Invercargill», acidente que custou a vida ao piloto William Caldwell, de 25 anos, e a uma criança de 12, além de ter causado ferimentos em nove espectadores.

O acidente produziu-se numa curva em «S» onde o carro de Caldwell teria chegado com demasiada velocidade. O automóvel despistou-se, deu várias voltas sobre si mesmo e foi chocar num camião de carga, no qual se encontravam muitas crianças. Foi entre as que estavam sentadas á frente que houve um morto e nove feridos.

«O acidente deu-se tão depressa que não se sabe bem como ocorreu» — declarou um oficial. À volta do circuito tinham sido colocados cerca de 200 camiões que servem para transporte de animais e que eram utilizados como tribunas improvisadas. Segundo um oficial, a viatura de Caldwell «voou» literalmente sobre as duas barreiras de protecção e um talude.

O prémio de Invercargill, ultima prova das corridas internacionais neozelandesas, foi, finalmente, ganho pelo escocês Jackie Stewart, que comandava a prova quando resolveram suspender a corrida na 45.ª volta.

5138 CONTOS NO TOTOBOLA

Esta semana, que foi de verdadeira euforia do Totobola — reflexo de um modesto casal de Reguengos de Monsaraz ter recebido a maior soma até agora paga a um só concorrente —, as receitas não conseguiram mais do que igualar as da semana passada. O facto fica a dever-se á quebra acentuada de Angola e Moçambique, sem o que teria sido batido o «record» anterior.

Eis os numeros do concurso de hoje — 21.º: matrizes, 1 030 025; apostas, 747 960; receita global, 11 171 940$00; montante para prémios, 5 139 000$00; valor de cada prémio, 2 569 500$00.

Estes numeros são provisórios e estão sujeitos a ligeiras alterações.

motor

Publica-se às 5.ªs-feiras

SPORTING EM LEIXÕES

Dias 5 e 6 de Fevereiro

Viagem em AUTOCARRO

PULLMAN-VISION

Partidas, sábados, às 7. 14.30 e às 24 h.

PREÇO ÚNICO 110$00

Marcações e informações:

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5

Tels. 726115 - 862194 - 726116

Jantar de homenagem

ABRANTES, 30 — Efectuou-se ontem um jantar de homenagem ao dr. Sequeira Estreta, secretário da Câmara Municipal deste concelho, que vai deixar aquele cargo por ter requerido a sua aposentação.

Assistiram 328 pessoas, o que só por si constitui uma afirmação eloquente da consideração e da estima de que goza em todo o concelho; e entre elas viam-se todas as Juntas de Freguesia, os regedores, delegações representativas do Comércio, da Industria e da Lavoura e numerosos amigos vindos de vários pontos do País.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610160, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Aspectos do problema da língua professoral

Há diversos aspectos da prática docente e estudantil, especialmente os que dizem respeito á natureza da linguagem universitária e o uso que dela é feito, tanto pelos professores como pelos estudantes, que merecem observações pertinentes.

Também é verdade que os críticos pedagógicos nos dão, ás vezes, belos exemplos das virtuosidades e das complacências linguísticas que visam tão bem denunciar. É pena. As resistências á desmistificação que empreenderem acharão aí um álibi. Mas é, sem duvida, porque este problema da linguagem universitária é, também, o seu problema que se lhe dedicam com interesse e singular penetração (1).

Primeira verificação: A comunicação que se estabelece entre professor e estudantes é caracterizada por um «mal-entendido linguístico», que é um dos aspectos mais importantes do mal entendido pedagógico. Certeza tranquila dos professores que usam uma língua de ideias sem se preocuparem em saber se ela é compreendida pelo seu auditório. Tolerancia dos estudantes em aceitar esta língua sem ter verdadeiramente compreendido e a empregá-la, por sua vez, condenados como são a uma «retórica do desespero». A rentabilidade da comunicação é, finalmente, muito fraca.

*

A cumplicidade na incompreensão mutua tem a sua origem na resignação a uma situação que «implica, naturalmente, a má recepção das melhores mensagens pelos piores receptores». O «Etnocentrismo» do professor não traduz tanto, como se diz muitas vezes, a distancia cultural entre as gerações, mas mais a distancia social entre a língua universitária e a língua falada pelas diferentes classes sociais, distancia tanto maior quando se trate de estudantes pertencentes a uma classe mais modesta. Esta distancia compreensível ao nível da linguagem é favorecida pela organização material, administrativa e pedagógica do ensino: o espaço da sala de curso, o privilégio da palavra magistral, a magia do diploma.

O professor oscila, então, entre duas atitudes: dirigir-se ao estudante tal como deveria ser, sujeito fictício cuja imagem desvia de toda a reformulação do problema («Antigos bons alunos dirigindo-se a bons alunos, desejariam não ter por alunos senão futuros professores»), ou lamentar ritualmente a «baixa contínua do nível dos estudantes» — duas maneiras de se «consolar». E os estudantes não podem senão entrar no jogo da comunicação fictícia: confessar a incompreensão ou a semicompreensão — compreensão seria renunciar a ver-se sob as espécies lisonjeiro do dover ser que o professor parece pelo menos supor pela altura do seu discurso e que supõe os bons alunos realizem».

*

Neste universo da linguagem que é a escola, o uso professoral aparece como a ultima protecção a que o professor não saberia renunciar, sem se expor á todas as ameaças do desconhecido. A palavra exerce assim uma função fundamental, que tende a prevalecer sobre sua função racional: a linguagem já não remete para o significado e encontamento religioso e defensivo. Mesmo quando são empreendidos esforços de um lado e de outro para restaurar a autenticidade de uma comunicação verdadeira, este sistema antigo não é, por isso, abolido e a situação pedagógica actual é o centro de uma contradição: professores e estudantes «querem assegurar-se, ao mesmo tempo, das protecções da estrada e das trocas frutuosas da mesa redonda».

Nunca a análise da comunicação pedagógica foi levada tão longe. Trata-se, dirão, do ensino superior. Na verdade...

(1) P. Bourdieu et J. — C. Passeron, Langage et rapport au langage dans la situation pédagogique. Les temps modernes, Sept. 1965.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15 de Fevereiro, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, do Grupo de Física. Os candidatos devem possuir a respectiva licenciatura ou um curso superior, que inclua as disciplinas do respectivo grupo.

OS MARINHEIROS E A NAU

«Toda a discussão prévia do que deve ser a lei que reforma o ensino é ociosa e anacrónica sem a formação do professor. *Entregar o navio a um marinheiro que nunca navegou é insensato. Quem criou o navio actual foi o prático da navegação. Venha, pois, essa tão desejada reforma da instrução publica satisfazer á presente urgência de educar o povo. Ninguém o solicita mais ardentemente do que eu. Venha, sim, como um barco bem aparelhado, mas quando houver marinheiros capazes de evitar que ele soçobre».*

(Caetano de Campos, na memória apresentada em 1891 ao dr. Prudente de Morais, Governador do Estado de São Paulo.)

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL..
DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C., etc.
UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00
Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

FÉRIAS PARA TRABALHADORES DE MAIS MODESTOS RECURSOS

(Turnos especiais a realizar nos meses de Abril, Maio e Outubro)

De 1 a 28 de Fevereiro, encontra-se aberta na Sede da Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS, Av.ª Miguel Bombarda, 1-2.º, a inscrição reservada a beneficiários das instituições de previdência federadas e suas famílias, para frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50% do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro (30% de desconto).

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o numero de interessados, nos Pavilhões de Férias desta Federação e na Colónia Dr. Pedro Theotónio Pereira, da F. N. A. T. ambas em Albufeira — Algarve.

Funcionarão ainda, desde que o numero de interessados o justifique, nas restantes colónias de férias daquela Fundação: UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORRÊA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

A DIRECÇÃO

Desporto no estrangeiro

O par Couder-Martinez é campeão de Espanha em ténis

BARCELONA, 30 — (A. N. I.) — o par Couder e Martinez proclamou-se campeão de Espanha em ténis ao vencer a final de homens-pares, derrotando Regana e Fleischner, por 6-0, 6-1 e 6-0, no campo de ténis La Salud, de Madrid.

Hoje, domingo, disputa-se o encontro entre Couder e Gilbert para o título de campeão individual de Espanha.

Por causa de um basquetebolista...

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — A direcção do Botafogo ameaça romper as relações com o Vasco da Gama, que acusa de ter aliciado o basquetebolista Sérgio.

Os pugilistas Paul Roux e Michael Houdeau são campeões de França

ST. QUENTIN, 30 — (F. P.) — Paul Roux conservou o título de campeão da França dos «meios-pesados», ao bater o seu «challenger», Bernard Quellier, aos pontos, depois de o ter atirado ao tapete, por três vezes, no sétimo assalto.

Por outro lado, em Montargias, Michael Houdeau bateu Kouider Meftah, aos pontos, num combate em 15 assaltos, tornando-se campeão da França dos «meios-leves».

«Taça dos Campeões Europeus» de polo-aquático

GÉNOVA (Itália), 30 — (A. N. I.) — A equipa da Armada de Moscovo vai á frente da classificação da «poule» das semifinais da «Taça dos Campeões Europeus» de pólo-aquático, depois da disputa do primeiro dia de jogos.

A equipa soviética venceu a espanhola do Barcelona pelo esmagador resultado de 10-0, enquanto a equipa italiana do Pro Recco e a hungara do Ferencvaros empataram a um tento.

«RALLYE» DAS CAMÉLIAS

A inscrição encerra-se depois de amanhã

A primeira prova integrada no calendário internacional de automobilismo, que o Clube Arte e Sport organiza, é o «Rallye» Internacional das Camélias, cujas inscrições encerram já depois de amanhã.

Este XI Grande «Rallye» de Sintra, que se disputa de 18 a 20 de Fevereiro, tem a colaboração da Câmara Municipal, da sua Comissão de Turismo, do Automóvel Clube de Portugal e da Escuderia de Vigo, sendo a primeira prova do Campeonato Nacional de «Rallyes», contando, ainda, para o Troféu Luso-Galaico de Condutores, Critério do Condutor Completo, Critério de Iniciados e para o Troféu Ítalo-Hispano-Lusitano.

O Clube Arte e Sport, no louvável intuito de acautelar os interesses dos concorrentes, pede-lhes o favor de não descurarem junto do Automóvel Clube de Portugal as fichas de homologação oficial dos seus carros e, ainda, as respectivas licenças desportivas.

Embora o «Rallye» Internacional das Camélias seja uma prova automobilística de pura transição, dado que as suas características passaram ao domínio do plano internacional, os preparativos já deixam antever fundamentadas esperanças de poder oferecer ao público um espectáculo desportivo de grande classe que se agiganta na medida em que for coleando o cenário inolvidável de Sintra.

TÉNIS DE MESA

O Campeonato de Lisboa de juniores...

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa, por equipas, de ténis de mesa, na categoria de juniores. Os resultados da 2.ª jornada foram estes:

Série A — Sporting A-G. I. P. Amoreira, 5-2; Ordem e Progresso-F. C. Lisboa, 5-1; Benfica-C. Católico, 5-4. *Série B* — Sporting B-Ateneu Comercial, 1-5; Alunos de Apolo-Intendente, 4-5.

...e o de infantis

Também o campeonato de infantis teve continuidade, com os encontros da 2.ª jornada, cujos resultados foram estes:

Série A — Armadorense-O. Progresso B, 3-5; Intendente-Amoreiras, 5-2; Vendedores de Jornais-C. Católico, 4-5; o Benfica (B) averbou uma vitória por f. c. do Ateneu (B). *Série B* — Académica da Amadora-F. C. Lisboa, 2-5; O. Progresso (A)-Benfica (A), 0-5.

ESGRIMA

A equipa do C. D. U. L.-A conquistou a taça «Dr. Herculano Pimentel»

O C. D. U. L. homenageou, no Centro Espanhol, o seu mestre de armas, dr. Herculano Pimentel, fazendo disputar uma taça com o seu nome, a que a Federação Portuguesa de Esgrima deu o seu melhor apoio, secundada por dirigentes, adeptos e praticantes da modalidade.

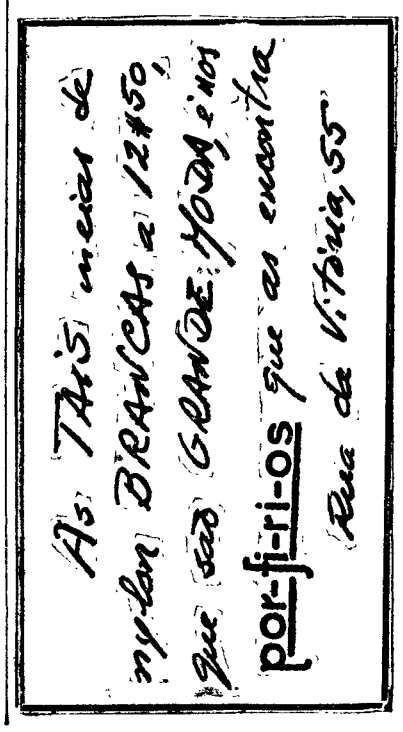
A atribuição do troféu dependia da melhor classificação obtida pela equipa constituída por um atirador em florete, um em espada e um em sabre.

Venceu a equipa A do C. D. U. L. constituída por Helder Reis (florete), Quina Ribeiro (espada) e dr. Orlando Azinhais (sabre).

Em segundo lugar ficou a equipa do C. D. U. L.-B (Manso Ribeiro, em florete, Jesus Silva, em espada, e Moreira Freire, em sabre).

Classificaram-se seguidamente, «ex-aequo», as equipas do C. N. E. (Santos Silva, Mário Mourão e Veiga Ventura, respectivamente em florete, espada e sabre) e a do Clube Shell constituída por Rui Santa Bárbara (florete), Tomás Baltasar (espada) e J. Amado Fernandes (sabre).

À prova, que decorreu com o maior interesse, presidiu o homenageado, que, no final, fez a entrega da taça á equipa vencedora.



POR MOTIVO DE BALANÇO

VENDEMOS

TELEVISORES

DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

VISITE-NOS: **CASA A. SANTOS SILVA**

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — LISBOA

COLA LÍQUIDA PARA OS MAIS DIFÍCEIS TRABALHOS

DISPERGAM

FABRICADA SEGUNDO OS PROCESSOS MAIS APERFEIÇOADOS DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Gerais:

COSTA LINO — IMPORTADORA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Paço da Rainha, 54 ✦ Telefs. 73 00 61 - 62 - 63 ✦ LISBOA - 1

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

---

†

1.º Tenente da Armada

JOAQUIM RAUL MARTINS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Maria Adelaide Ramos Martins, Luís Ramos Martins, sua mulher, Odete Emília da Agonia Salvador Martins, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, genro, cunhado e parente.

Hoje o seu corpo será depositado na capela de S. Roque (Arsenal da Marinha), donde se realizará amanhã o funeral, ás 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

---

†

JOSÉ ÁLVARO MONTEIRO

FALECEU

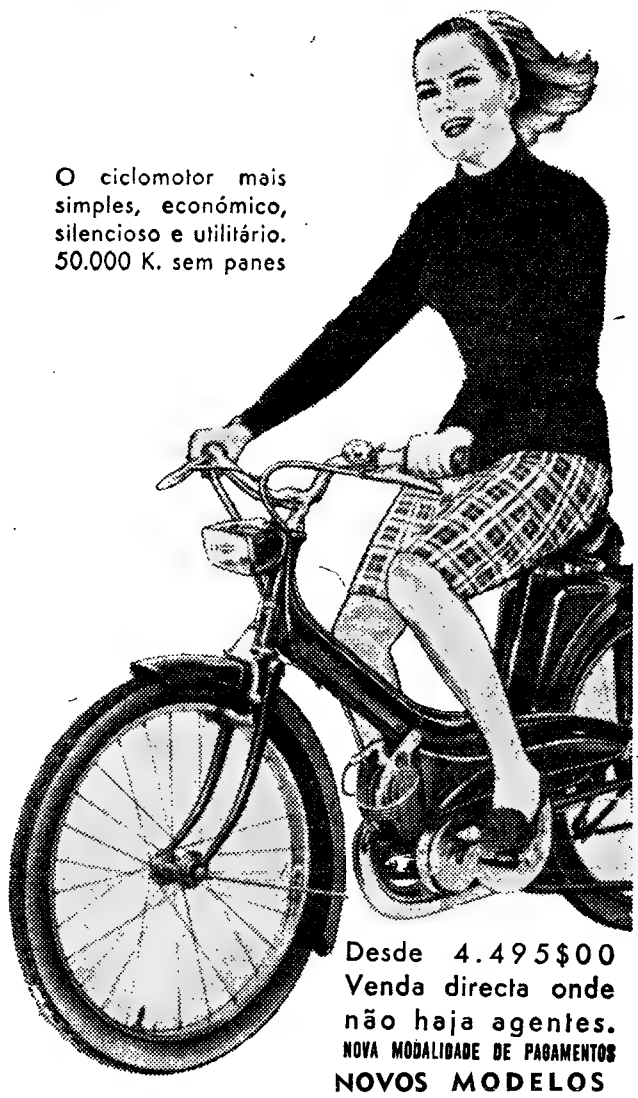
D. Maria Helena Cordeiro Monteiro, Herculano Álvaro Cordeiro Monteiro, sua mulher e filhos (ausentes), Manuel Álvaro Monteiro, sua mulher Ermelinda Andrade e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129 - A
Tel. 51586

---

radiante com a *Mobylette*

... e sem pedalar



O ciclomotor mais simples, económico, silencioso e utilitário. 50.000 K. sem panes

Desde 4.495$00
Venda directa onde não haja agentes.
NOVA MODALIDADE DE PAGAMENTOS
NOVOS MODELOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

MOTOBÉCANE A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL EM MOTORIZADAS.

SOC DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA.
14-A, RUA PEDRO NUNES — LISBOA
E SEUS AGENTES

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

C.IE G.LE TRANSATLANTIQUE

SERVIÇO DA COSTA DO PACÍFICO dos ESTADOS UNIDOS e do CANADÁ

PARA:

LOS ANGELES, S. FRANCISCO, SEATTLE VANCOUVER e PORTLAND

recebendo também carga para PUNTA ARENAS, LA LIBERTAD e ACAJUTLA e, para HONOLULU com baldeação em S. Francisco, escalará Lisboa em 10 de Fevereiro p. f. o m.s. «MARYLAND».

Este navio dispõe de câmaras frigoríficas.

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telsf.: 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Diario de Lisbôa

COIMBRA

ÚLTIMA SEMANA
da IX Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar

A IX Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra, que tem prosseguido regularmente, em regime de obrigatoriedade e decorre no dispensário antituberculoso junto da Faculdade de Medicina, entra amanhã na ultima semana, com o horário seguinte:

Amanhã, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos do sexo masculino dos 5.º e 6.º anos da Faculdade de Direito; 1 de Fevereiro, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, todos os do sexo masculino dos 5.º e 6.º anos da mesma Faculdade; dia 2, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, todos os do sexo masculino dos 1.º, 2.º e 3.º anos da Faculdade de Letras; dia 3, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, todos os do sexo masculino dos 4.º e 5.º anos e licenciados daquela Faculdade; dia 4, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, todos os do sexo feminino das várias Faculdades e da Escola Superior de Farmácia, os quais, por motivo justificado, não tenham comparecido nos dias anteriores; dia 5, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, todos os do sexo masculino das várias Faculdades e da Escola de Farmácia, que, por motivo devidamente justificado, faltaram nos dias anteriores.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na reunião médica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Vicente Souto apresentou um trabalho, muito actualizado e bem documentado, no qual desenvolveu largamente o tema: «Distocia dinâmica». No final, estabeleceu-se um animado debate, no qual tomaram parte os médicos especialistas srs. drs. Rocha Santos e Mário Mendes e o radiólogo dr. Joaquim de Moura Relvas.

Encerrou os trabalhos o sr. dr. Santos Bessa, que definiu as normas e o objectivo daquelas reuniões médicas.

Na quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Abílio Bastos falará sobre «Conduta no parto em apresentação pélvica».

Houve, também, uma sessão, seguida de colóquio, destinada ao aperfeiçoamento e actualização de conhecimentos de enfermagem. O sr. dr. Santos Bessa preleccionou sobre «Vacinações antipoliomielíticas». Com o mesmo fim, haverá, no dia 8 de Fevereiro, á tarde, mais uma sessão, sob a orientação do sr. dr. Jorge Biscaia, coadjuvado pelas enfermeiras-monitoras sr.ªs D. Lídia Amaral e D. Guiomar Jorge.

A estreia europeia dos «Chamber Singers»

É já depois de amanhã que, conforme largamente noticiámos, se apresenta no Teatro Gil Vicente, por iniciativa e organização da Delegação em Coimbra da Juventude Musical Portuguesa, o famoso coral norte-americano «The University of Texas Chamber Singers». Dado o alto valor artístico de todos os seus componentes e o invulgar interesse pelo notável espectáculo, este deve constituir extraordinário êxito.

A maior parte do reportório reflecte o espírito vibrante e a imaginação inspirada da renascença tardia, através das seculares composições desse período. Interpretando madrigais o «Chamber Singers» restaura o ambiente festivo das salas de banquete do século XVI, utilizando uma mesa especialmente concebida e marcações. Apresenta, também, no seu programa musica de concerto da época, com acompanhamento de uma pequena harpa e de um autêntico alaúde italiano do século XVII. A sua versatilidade patenteia-se na execução de selecções de musica vocal de câmara contemporânea, na língua original, tais sejam canções de Debussy e Ravel, bem como obras de compositores americanos.

Este concerto é o primeiro de uma longa série, a apresentar numa digressão, de quatro meses, pela Europa e o Próximo-Oriente, constituindo, assim, a estreia em Portugal e no continente europeu do prestigiado agrupamento.

Os «Chamber Singers» são dirigidos pelo dr. Morris J. Beachy, que é conjuntamente director de sete outros organismos corais na Universidade do Texas. Recebeu o grau de mestre de Musica da Universidade de Oregon e o de doutor em Arte Musical, pela Universidade da Califórnia do Sul; e, sob a sua direcção, os grupos corais — com mais de 120 actuações por ano — constituem, hoje, a mais desenvolvida das muitas actividades estudantis na Universidade do Texas.

Morreu um ciclista atropelado por uma camioneta, cujo motorista não lhe prestou assistência

Na estrada do Porto, entre os Marcos da Pedrulha e Ademia, foi encontrado gravemente ferido, junto da sua bicicleta, o sr. Armando Simões, de 43 anos, casado, cerâmico, natural desta cidade e residente em Trouxemil. O pobre homem veio para o Hospital da Universidade, mas não resistiu aos ferimentos e veio a falecer.

Acontece que, pela maneira como foi encontrado, tudo fazia crer que havia sido atropelado por um veículo cujo motorista não lhe prestou a assistência devida. Em face disso, a P. V. T. do posto do Largo da Portagem, sob a direcção do sr. subchefe Martins, iniciou investigações e não tardou a saber, por vários pormenores que acumulou, que devia ter sido uma camioneta com a matrícula HI-74-20 a qual aquela Polícia mandara parar em Albergaria-a-Velha. Transportava toros de madeira muito compridos e pertence á Circunscrição de Vila Real dos Serviços Florestais e Aquícolas. Era conduzida pelo motorista sr. Baltasar Dias Monteiro, de 37 anos, residente em Vila Real, no Parque Florestal.

Interrogado pela Polícia, afirmou não se ter apercebido de qualquer atropelamento, embora ao passar a linha férrea, nos Fornos, se tivesse abeirado do seu veículo um automobilista que o avisou de ter provocado um atropelamento quando fizera uma ultrapassagem, o que achou estranho por não ter dado por nada, e por isso seguiu viagem. A Polícia admite que assim tivesse acontecido e que o ciclista fosse apanhado pela extremidade de um dos toros de madeira.

Festejos dos Santos Populares

Dado o êxito dos festejos dos Santos Populares no ano passado, a Comissão Municipal de Turismo achou conveniente dar, este ano, o seu patrocínio a esta manifestação popular, pelo que, no Posto de Turismo, no Largo da Portagem, deverão ser feitas as inscrições dos diferentes bairros, com uma nota discriminativa do que pretendem apresentar, no que diz respeito a trajos, músicas, etc.

Como no ano anterior, espera-se que a União de Grémios de Lojistas dê a sua colaboração, pois a Comissão de Turismo, além de coordenação e orientação deste desfile, instituirá três prémios para os melhores conjuntos apresentados.

Pagamento de propinas na Universidade

Termina amanhã o prazo para o pagamento na Universidade da segunda prestação de propinas e indemnizações para trabalhos práticos. O pagamento desta prestação pode ser feito, mediante propina suplementar de 50$00, até 31 de Março. Enquanto, porém, o pagamento não for efectuado, estão os alunos impedidos de assistir ás aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

Ordem dos Engenheiros

Reuniu-se a assembleia geral da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e aprovou o orçamento para o corrente ano.

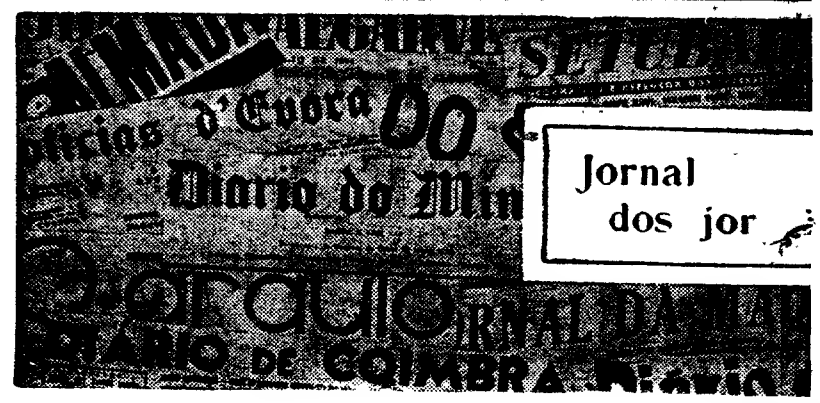
A' noite, num hotel desta cidade, foi oferecido aos delegados da referida secção um jantar de honra, no qual tomaram parte muitos dos seus colegas.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Ás 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).



E BEJA ISOLA-SE CADA VEZ MAIS!

Os jornais touxeram há dias estas notícias: em Vila Verde de Ficalho vai iniciar-se a construção de uma estalagem de Turismo e em Almodôvar pensa-se na adaptação de um antigo convento a pousada.

Assim, o «cerco» a Beja vai sendo cada vez mais apertado, sem que a cidade pareça aperceber-se do isolamento da sua posição, sem um unico hotel e sem alojamentos condignos que possam servir aos milhares de forasteiros que por aqui passam todos os anos!

Em volta de nós, os concelhos começam a dispor de unidades hoteleiras que nos faltam e, naturalmente, a chamar a si uma corrente de viajantes que necessáriamente tem de fazer transito pela capital da província, sem que esta possa oferecer-lhes mais que o simples copo de água para lhes matar a sede estival...

Ferreira do Alentejo tem uma estalagem. Serpa tem uma pousada e trabalha para ter uma outra que, pela posição, pela largueza das instalações e até pelo tradicional encanto da casa que lhe vai servir de assento, será uma das mais curiosas e mais desejadas do Alentejo.

Moura tem um hotel, hoje convenientemente apetrechado, modernizado e perfeitamente á altura da sua função. E, segundo as notícias recentes, Vila Verde de Ficalho e Almodôvar vão ter os seus estabelecimentos de hotelaria, como acima dizemos.

Em Beja, o «respeito pela muralha» e o impeditivo respeito por outros mitos obsoletos, colocam-nos na posição de ver que os outros medram... exactamente porque nós definhamos...

(*Diário do Alentejo*, de Beja)

Sobral do Campo espera a electrificação

A freguesia de Sobral do Campo continua ás escuras e espera a electrificação, estando os habitantes ansiosos por ver tão grande melhoramento.

Muito se tem falado e escrito acerca da electrificação desta freguesia, o magno problema local. Várias diligências se têm realizado junto das entidades responsáveis, sem que, entretanto, vejamos quando será a sua efectivação. Já vai para 8 meses que a Companhia concessionária da electrificação trouxe para o efeito alguns postes em cimento destinados a serem utilizados, mas os meses vão passando e nada de positivo encontramos.

De quem será a culpa? Da Camara Municipal, que não mais se interessou por este problema considerado o numero um, a base do progresso para a nossa freguesia? Da Companhia concessionária? O que é certo, somos das maiores freguesias do concelho e continuamos a viver completamente ás escuras como nos tempos antigos.

Resta-nos solicitar mais uma vez aos poderes publicos que encarem este nosso problema tomando-o sob a sua protecção, para que seja solucionado o mais depressa possível.

(*Jornal do Fundão*)

A estrada do Camarão na lezíria de Vila Franca está em péssimo estado

Tem-nos escrito diversos lavradores e, agora, também o nosso prezado amigo e assinante sr. José Luís de Moura, de Santo Estêvão, acerca do péssimo estado em que se encontra o troço da estrada do Camarão, que termina junto da Estalagem do «Gado Bravo».

É pena — diz aquele nosso amigo — porque é das mais necessárias vias de ligação da lezíria de Vila Franca e, sem duvida, a mais concorrida.

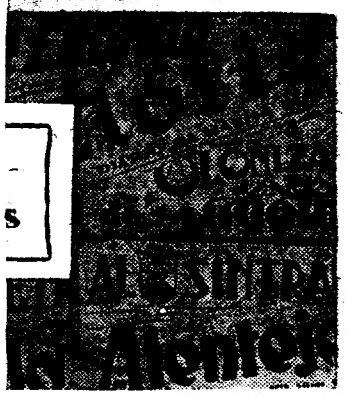
Construída há longos anos nunca mais foi reparada e, por isso, se encontra intransitável, o que causa graves prejuízos a todos os que nela são obrigados a transitar diáriamente.

Aqui se chama, mais uma vez, a atenção das entidades competentes, pois embora a estrada não seja para turistas, é para a Lavoura — e reparál-a é contribuir para a economia nacional.

Da «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira.

Pierre Cardin apresentou estes interessantes vestidos de linhas geométricas utilizando um novo tecido que se assemelha a pelica muito fina: é algodão tratado com polinretano, sendo impermeável e repelindo a água

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



O LICEU

— PROBLEMA N.º 1

DE 60 000 ALMAS

Durante longos meses ocupámo-nos em pormenor da necessidade imperiosa que representa para a vila da Amadora a criação do Liceu.

O assunto foi analisado sob todos os prismas e, segundo parece, nenhum deles era de resultado negativo.

Não obstante esse facto, a Amadora ficou sem Liceu e, com toda a aparência de compensação, surgiu um vago ensaio de Escola Técnica.

Ensaio que pode ter sido solução definitiva, mas que de nenhum modo ofusca a necessidade do Liceu da Amadora. Essa mantém-se, porque é real. Não é obra do acaso ou de meio bairrismo, nem se destina a satisfazer interesses particulares. Por isso mesmo a Escola Técnica não apagou do quadro negro das nossas necessidades o problema do Liceu.

★

A própria solução da Escola Técnica faz-nos vir, novamente, *e em devido tempo*, ao campo das necessidades.

Não podemos esperar pelos meses de Agosto e Setembro para procurar então qualquer solução de ultima hora.

Não, não é necessário, porque a oito curtos meses de distancia já se sabe que o problema da insuficiência de instalações liceais será um facto, porque neste momento já é uma realidade.

Já sabemos pelos antecedentes que há muito quem responda á chamada, mas há que evitar que tal suceda á ultima hora.

★

Estamos a oito meses de *necessitar* do Liceu da Amadora.

Já é tempo de se tomarem as necessárias disposições.

Estamos ainda a tempo de edificar pavilhões, comprar um prédio ou até construí-lo.

Hoje é tarde; mas amanhã será irremediável.

(*Notícias da Amadora*)

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DO AR»

O ultimo numero da «Revista do Ar» inclui, entre outros, os seguintes artigos: «A palavra Santa Cruz»; «Em voo o primeiro Boeing da TAP»; «Novas da Industria Aeronáutica Europeia»; «Um unico objectivo»; «Força Aérea»; «Da mulher e da Aviação»; «Aviação ultraligeira»; «Aeromodelismo»; «Há trinta e cinco anos»; e «Voando militarmente».

«A INDÚSTRIA DO NORTE» DA PROPRIEDADE RÚSTICA

Temos presente mais um numero da revista «A Industria do Norte», órgão da Associação Industrial Portuense, que traz colaboração dos srs. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, sobre «Contribuição predial» e Mels Van le Meeberg, acerca do trabalhador rural holandês, e outros artigos de interesse para a industria.

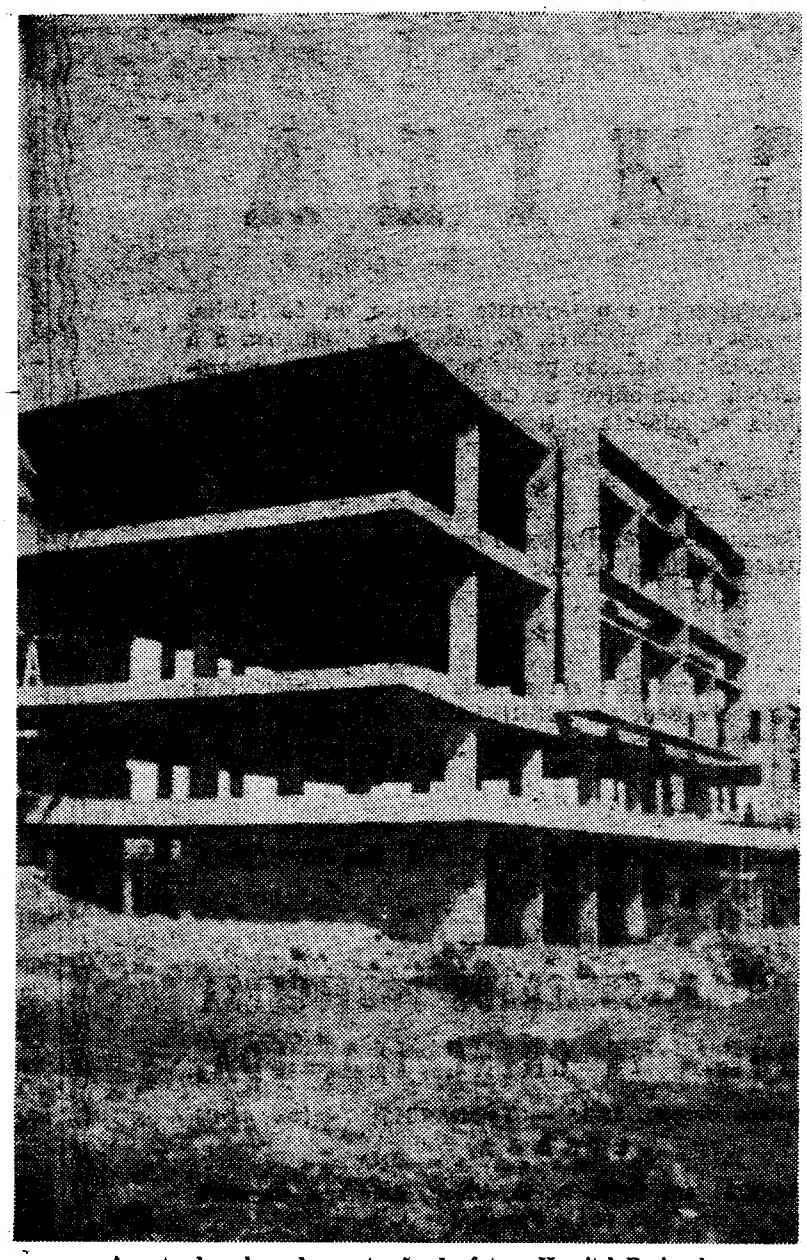
«CADASTRO GEOMÉTRICO

O Instituto Geográfico publicou mais um volume do «Cadastro geométrico da propriedade rustica» (Elementos de informação económica), que é dedicado aos concelhos de Montemor-o-Novo e Vendas Novas.

laranjada

Schweppes

AGUA TÓNICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA



Aspecto das obras de construção do futuro Hospital Regional

Prosseguem as construções do hospital e do liceu

na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 30 — Apesar do mau tempo e da muita chuva que tem caído durante este mês, prosseguem, com regular ritmo de actividade, as obras de construção do futuro Hospital Regional de Bragança e do novo Liceu Masculino. Trata-se de dois importantes e indispensáveis melhoramentos para a cidade e toda a região.

Tanto um como outro vêm suprir duas grandes lacunas na vida citadina e são absolutamente necessários ao desenvolvimento de Bragança e exigidos pelo tempo. Há muito que o hospital da Santa Casa da Misericórdia e o Liceu Nacional de Bragança estão a funcionar em edifícios impróprios e acanhados, em face do aumento de escolaridade do ensino secundário, da população e das pessoas que têm de recorrer aos serviços hospitalares.

Os dois novos imóveis ocupam grandes áreas de terrenos na parte nascente do Forte de S. João de Deus. Distam um do outro uns escassos duzentos metros.

O futuro Hospital Regional ficará situado á margem da estrada nacional Bragança-Vinhais e o liceu na elevação que domina o prolongamento do modesto bairro da Boavista. Ambos ficam perto dos bairros de moradias da Caixa de Previdência.

Entretanto, começaram já as obras de construção da rua que passará junto dos dois modernos edifícios, ligando a estação do caminho de ferro e a Avenida João da Cruz ao troço rodoviário de Vinhais.

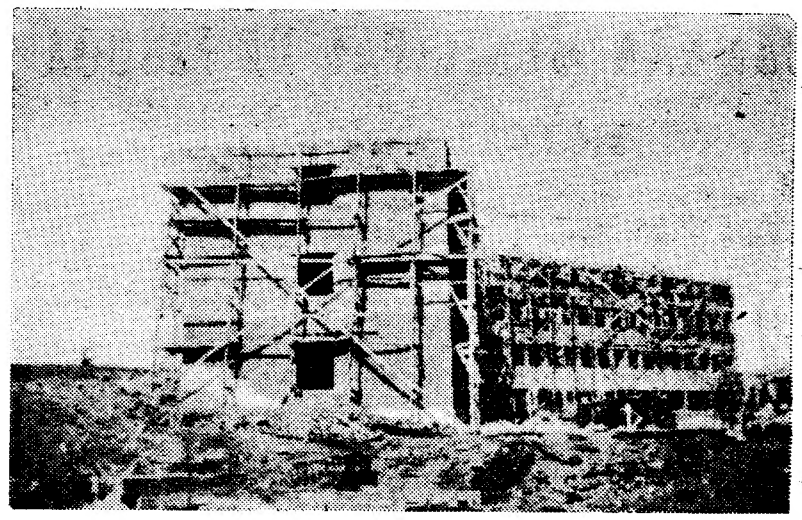
Tão importante melhoramento municipal desenvolve-se, presentemente, em frente do grande edifício da Escola Técnica de Bragança, e será completado com mais um ramal até ás futuras instalações militares nos aquartelamentos do antigo Regimento de Infantaria n.º 30, que, para o efeito, também estão sofrendo as indispensáveis adaptações e reparações. E assim se vai construindo e edificando a futura zona urbanizada de Bragança, que ficará dotada dos mais modernos e grandiosos imóveis publicos, incluindo o do Montepio Geral, também em plena construção e que dará a esta capital de distrito, além da sua nova sede bancária, o salão para cinema e teatro de que vem carecendo há longos anos, uma estalagem das mais modelares, bem como um café-bar dos mais luxuosos!

O general Brilhante Paiva

louvado e agraciado

Foi agraciado, com a medalha de ouro de serviços distintos, com palma, o sr. general Joaquim Brilhante Paiva, que, durante três anos, desempenhou as funções de comandante da 2.ª Região Aérea (Angola), onde revelou, como diz o louvor que lhe foi conferido pelo secretário de Estado da Aeronáutica, «grande competência profissional, capacidade de comando e de decisão e elevado espírito de missão».

Afirma ainda esse louvor: — «Acompanhando pessoalmente o desenvolvimento da acção dos meios aéreos sob o seu comando directo e as operações, em especial as levadas a efeito pelas forças de intervenção, cujo planeamento e conduta lhe foram confiadas, patenteou sempre abnegação, valentia e coragem. Por tudo, o general da Força Aérea Joaquim Brilhante Paiva demonstrou alta compreensão da grandeza da sua missão, do dever militar e da disciplina e prestou ás instituições militares e á Pátria altos serviços, relevantes e distintíssimos, de que resultou lustre e glória para as armas portuguesas».



O estado em que se encontra o futuro liceu masculino de Bragança

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

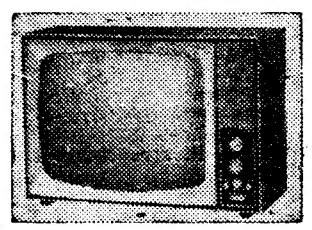
As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

DISCOS DE TODAS AS MARCAS

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

A Administração e o Gabinete Técnico da Socrichila, agradecem aos seus criadores, ao público, à Imprensa e à Rádio a valiosa colaboração prestada no decurso da magnífica conferência dada ontem na Casa das Beiras, em Lisboa, pelo distinto especialista internacional Dr. José Bachpol Puigdevall.

*

As próximas conferências terão lugar nas seguintes localidades: **Porto, Figueira da Foz** e em **Beja,** em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

*

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da **SOCRICHILA** a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

*

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

*

SOCRICHILA - SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telefs. 735944 / 44787 / 44704
LISBOA

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.ª mar, const. e acabamentos de 1.ª Perto do Liceu.

POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

PRÉDIO

S. PEDRO DO ESTORIL

6 inq., 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b., c/ varandas vista mar, const. e acabamentos de primeira. Perto do Liceu. Preço: 1.550 contos.

POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 3/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara em reuniões de 17 de Março e 17 de Novembro deliberou aprovar a seguinte postura, aprovada por despacho de 22 de Setembro de Sua Excelência o Ministro das Comunicações, publicado em *Diário do Governo,* II Série, n.º 233, de 2 de Outubro p. p. e entrará em vigor 15 dias após a data deste Edital.

Artigo 1.º — Os veículos automóveis de transporte colectivo de passageiros e os de mercadorias de serviço de aluguer, quando não alugados, sòmente poderão utilizar os parques, ou parte dos parques, que sejam afectos a esses tipos de veículos; em caso algum, poderão aí estacionar aguardando início de carreira ou dentro do horário para descanso.

Art.º 2.º — São fixados os seguinte tipos de veículos, para efeitos de taxa a cobrar nos parques de estacionamento municipais guardados:

1.º tipo — Velocípedes e motociclos simples;

2.º tipo — Automóveis ligeiros de passageiros e motociclos com carro;

3.º tipo — Automóveis ligeiros de carga, de peso bruto até 3500 quilos; e

4.º tipo — Automóveis pesados de carga, de peso bruto superior a 3500 quilos e autocarros de passageiros.

Art.º 3 — As taxas a cobrar nos parques de estacionamento, nos termos de legislação vigente, são as seguintes:

a) Taxas válidas por períodos de vinte e quatro horas contadas de entre as duas horas de um dia e as duas horas do dia seguinte e com direito à utilização de todos os parques municipais da cidade naquele período:

1$00 para os veículos do 1.º tipo;
2$50 para os veículos do 2.º tipo;
15$00 para os veículos do 3.º tipo;
32$50 para os veículos do 4.º tipo.

b) Taxas válidas por períodos de quatro horas, contadas dentro do mesmo dia e por parque:

$50 para os veículos do 1.º tipo;
1$50 para os veículos do 2.º tipo;
7$50 para os veículos do 3.º tipo;
15$00 para os veículos do 4.º tipo.

Art. 4.º — Fica revogada a postura aprovada em reunião da Câmara de 21/7/955.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,

(a) *António Vitorino França Borges*

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250$
150 L. 2.450$
180 L. 3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

TOME VITACOLA

FORTE e SAUDÁVEL

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Renasce o «boxe francês»

• É permitido o uso dos pés e das mãos neste notável meio de defesa

O moderno desenvolvimento dos chamados «desportos de combate», levou á ressurreição do «boxe francês» ou «savate».

Nesta modalidade, tal como no «boxe siamês», é permitido o uso dos pés e das mãos. A sua prática exige maior agilidade, resistência e rapidez do que as necessárias á prática do pugilismo á inglesa.

É um dos mais completos meios de defesa pessoal, que conheceu grande aura nos anos após a guerra de 1914-1918. Foi sempre um desporto de *élite* e os aristocratas e elegantes da «Belle Époque» serviam-se do «savate» para meterem na ordem os malandrins que, então, enxameavam as mal policiadas ruas de Paris.

Há cinquenta anos, o americano Billy Papke, campeão mundial dos «meios-médios», travou um combate com um mestre francês da modalidade e perdeu.

Para a prática deste tipo de luta, é necessário treinar tanto a agilidade como a força e o domínio muscular. Para isso, os praticantes servem-se das barras de «ballet» e dos sacos de areia tradicionais no pugilismo. Quem está a proceder ao ressurgimento do «boxe francês» é a mesma classe da sociedade que, outrora, o praticava. O «savate» é, actualmente, um passatempo regular nos clubes elegantes de Hoche e do Anjou e os seus praticantes, quando atingidos por um pontapé no estômago ou um soco na cara, se este foi bem executado, elogiam o adversário, dizendo: «Sim, senhor, bonito golpe!».

Recentemente, efectuou-se um torneio «International Club du Lys».

Um dos mais activos elementos nesta campanha de renascimento e expansão do «boxe francês» é o conde Pierre de Bamzy, de 68 anos, que foi campeão de França neste desporto e estudou no Instituto Politécnico de Warchester, Massachussetts.

O «boxe francês» data de 1830 e é uma evolução do «savate», tipo de luta muito popular no norte de França, que era considerado como actividade de pessoas de baixa condição social. A base desta luta era o pontapé ás pernas, mais ou menos até á altura dos joelhos. No sul do país, no entanto, os marinheiros vindos do Oriente utilizavam em combinação golpes ao estilo do judo, que tinham aprendido nos portos japoneses. Davam golpes mais altos, empregavam os punhos e a cabeçada procurando atingir o rosto dos adversários. Os aristocratas adoptaram este tipo de luta e requintaram-na, usando-o como reacção contra o «slumming», tipo de luta usado pelos «dandies» ingleses contra os vadios de Londres.

Charles Lecour, em 1852, combinou os golpes de pé do «savate» com os golpes de mão do boxe britânico e criou o «boxe francês». Fundaram-se escolas, surgiram professores e a modalidade ganhou grande projecção.

Em 1855, o «boxe francês» estava em grande expansão, mas em 1856 a Polícia entrou a proibir os combates. No entanto, não morreu e Vigneron, aperfeiçoou-o tal como Charlemont que a partir de 1860, começou a empregar um estilo baseado na aplicação simultânea de golpes com as mãos e os pés.

Devido á primeira Guerra Mundial, o «boxe francês» perdeu a sua popularidade e expansão, e, praticamente desapareceu como modalidade desportiva.

Continuou a ter os seus cultores em círculos restritos mas agora, o conde de Bamzy está a atirá-lo, novamente, para a primeira linha dos desportos de combate.

Com a vaga de crimes de rua a crescer em França e a tornar-se indomável nos Estados Unidos, parece ser um momento propício para os cavalheiros elegantes aprenderem a defender-se sem terem necessidade de sujar as suas camisas imaculadas...

Na verdade o «boxe francês» fará boa companhia ao pugilismo, ao karate e ao judo, como meio de defesa pessoal, dependendo o seu melhor ou pior aproveitamento da capacidade de quem o utiliza.

Ø VERBO JUVENIL
anuncia outra sensacional realização
a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos

* 8 volumes a 4 cores,
com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO
EM QUE VIVEMOS

é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

e tem ainda como complemento cultural o

* CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"

com 1005 prémios, sendo o primeiro

UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telef. _____

ARTES PLÁSTICAS

Ilustradores Portugueses do Século XIX, na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. é inaugurada no próximo dia 3 de Fevereiro a exposição intitulada «Ilustradores Portugueses do Século XIX». Essa exposição é organizada pelo nosso prezado colaborador sr. Fernando Rau, a quem se devem já outras exposições anteriores do mesmo género.

A inauguração efectua-se ás 18 horas.

Artur Bual expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

A exposição de Artur Bual, na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, deve ser inaugurada no próximo dia 7 de Fevereiro.

Artur Bual expõe uma série de quadros em que se documenta a sua fase actual de grande pintor, naquela transição do abstracto para o figurativo que em tantos outros se tem verificado.

A exposição está a despertar muito interesse, sendo a segunda que se efectua na galeria sob a actual orientação. A primeira foi a de Jorge Barradas.

A Sorte Grande

beneficiou gente pobre de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 30 — O cauteleiro desta localidade, sr. Teodoro José Cigarro, aqui muito conhecido, vendeu o primeiro prémio da ultima lotaria da Misericórdia, quase todo em fracções de 125 contos cada uma. Ao que parece foram muitos os beneficiados, na maioria pessoas vivendo em meio de grandes dificuldades, incluindo uma viuva.

O acontecimento foi festejado com foguetes e outras manifestações de regozijo.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.

FOLHETIM DO Diario de Lisboa NÚMERO 21

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

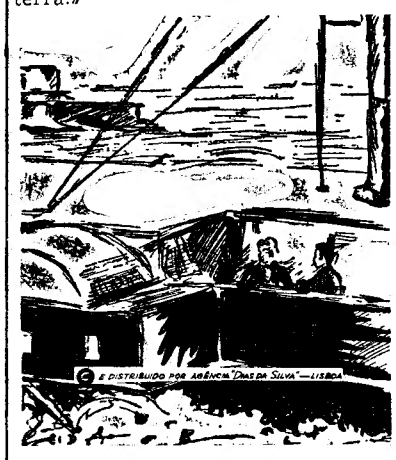
de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, a «Dama das Camélias», conheceu Armando Duval após toda uma vida de libertinagem. Atacada de tuberculose, viu em Armando o amante dos amantes, acontecimento decisivo dos seus ultimos anos de existência. Mas a família de Armando, em especial o velho pai Duval, opôs-se a esse amor que saía dos cânones normais. Margarida foi obrigada a abandonar o jovem apaixonado. Cortejada pelo conde de N..., reentrou na vida galante. Armando, despeitado, ligou-se á bela Olímpia, o que provocou grandes ciumes em Margarida. Finalmente os dois amorosos reencontram-se: Margarida, muito doente, vem a casa de Armando.

«—AQUI me tens, Armando — disse Margarida ao entrar em minha casa. —Querias ver-me... cá estou. — Tive dificuldade em reconhecê-la. Deixou-se cair numa poltrona e começou a chorar. Esteve assim um momento e depois disse com voz esgotada: — Venho pedir-te duas coisas, Armando. Perdão pelo que disse ontem a Olímpia e caridade para o que tencionas ainda fazer-me. Fizeste-me tanto mal nestas ultimas semanas que não posso já suportá-lo. Tem pena de mim... estou de todo. — Pensas que não sofri — exclamei — naquela noite em que te esperei em Bougival e encontrei depois uma carta que me deixou como louco? Tudo o que fizeste se resumiu a essa carta. Por que razão me enganaste, Margarida? — Não falemos disso, Armando. Tens uma amiga muito bela, sê feliz com ela e esquece-me... Não obedeci aos meus instintos, como dizes, mas a razões sérias que um dia virás a saber e que te farão perdoar-me. Não, não peças nada — acrescentou —, não posso dizer-te o quer que seja... cortarias relações com determinadas pessoas... — Com quem? — Não to posso dizer, Armando. — Mas, Margarida — continuei em tom aflito—, eu ainda te amo e quero guardar-te para mim... esquecerei tudo... seremos felizes, como prometemos um ao outro que seríamos! — Desfaleceu nos meus braços. Todo o amor de outrora renascia no coração. Acarinhei-a como a uma criança e tentei confortá-la, curá-la. Queria reparar tanta coisa em tão pouco tempo. Propus-lhe que fugíssemos de Paris... — Não — respondeu com tristeza — já não sirvo para a tua felicidade... Deixa-me ir embora... Já é de manhã... tenho de descansar. Adeus, Armando! — Quando ela se foi, a solidão em que me deixava era uma coisa insuportável.»

«NA tarde do mesmo dia dirigi-me a sua casa, sem saber ao certo o que ia fazer. — A senhora não pode recebê-lo — disse Nanine, embaraçada. — Porquê? — — Está cá o senhor conde de N..., exige que ninguém entre. — Voltei para casa como um ébrio, e uma espécie de delírio fez-me cometer um acto de que hoje sinto vergonha. Via-a na intimidade com aquele homem, a dizer-lhe as mesmas palavras de amor que me dissera na noite anterior... Peguei num sobrescrito, meti lá dentro uma nota de 500 francos e juntei-lhe esta explicação infame: — Saiste tão inesperadamente hoje á noite que me esqueci de pagar. — Assim que a carta saiu de minha casa senti-me presa dum remorso inexprimível.»

«É inutil contar a agitação em que passei todo o dia seguinte. Às 6 e meia um moço de recados veio entregar-me a minha carta e a nota de 500 francos. Sem qualquer palavra do punho de Margarida.—Quem lhe deu isto?—perguntei. — Uma senhora que partiu para Boulogne com a criada. Recomendou que eu só saísse quando o carro já não estivesse á porta de casa. — Corri a casa de Margarida, para saber que ela partira para Inglaterra.»



«JÁ nada me retinha em Paris. Nem ódio, nem amor. Estava esgotado. Tomei então a decisão de acompanhar um amigo de viagem ao Egipto. Em Alexandria, soube por um funcionário da embaixada que Margarida estava doente. Tuberculosa. Escrevi-lhe uma carta, a mesma cuja resposta lhe mostrei há pouco. Já conhece o resto... Agora, se me permite, vou dar-lhe a ler umas folhas que Julia Duprat me entregou. São o complemento indispensável do que acabo de relatar-lhe.» Armando, fatigado por esta longa narrativa, fechou os olhos. Para pensar? Para se repousar? Depois passou-me as páginas escritas por Margarida. Eis o que pude ler.

(CONTINUA)

FÉRIAS PARA BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

— ALGARVE —

«A Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS avisa todos os interessados de que está aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2.º, durante o próximo mês de Fevereiro, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias de Albufeira, reservada a beneficiários das instituições federadas e suas famílias».

A DIRECÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Festas de finalistas

Integrado no conjunto de festas dos finalistas do Liceu Alexandre Herculano, efectua-se, no próximo dia 5, á tarde e á noite, no salão do Clube Fenianos Portuenses, um baile abrilhantado por dois conjuntos.

Colabora naquela reunião dançante o conhecido e popular artista António Calvário. A marcação dos bilhetes pode ser feita pelos telefones 54799 e 52645.

— Também os finalistas do Instituto Industrial do Porto realizam no mesmo dia, no Palácio de Cristal, a sua festa de despedida, com um baile, no qual participarão três conjuntos de renome.

Impedimentos de trânsito

A partir de amanhã, durante 15 dias, estará impedido o trânsito de veículos, por motivo de obras, (construção de um aqueduto), na Rua Marques Marinho.

— Também na Rua Direita de Frangos (entre a passagem de nível do caminho de ferro e a Via Rápida, não poderão transitar veículos automóveis, a partir de 5.ª-feira e durante 90 dias, em consequência de se proceder ás terraplenagens necessárias ao traçado do arruamento. Todavia, o acesso ás habitações está garantido.

Consulta de reumatologia no Hospital de S. João

Depis de amanhã, começa a funcionar no Hospital de S. João a consulta de reumatologia.

Os dias para a consulta são ás terças e quintas-feiras, pelas 9 horas. A inscrição dos doentes é feita das 8 ás 9 e 30.

Novo 2.º comandante da Guarda Fiscal

O major de Infantaria, sr. João Polidoro Monteiro, foi nomeado 2.º comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, funções que já assumiu.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45 — «Desperta e canta» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O trigo e o joio» (17 anos).
S JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A pantera dos sete mares» e o «Herói do dia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).
JULIO DINIZ — Às 21 e 30: «A passagem de nível» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O analfabeto» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O trigo e o joio» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A paz voltou á cidade» e «Bravos até ao fim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos).

Condenado o motorista da traineira «Niza» afundada há dois anos e meio

No Tribunal Marítimo da Capitania de Leixões, foi julgado o motorista da traineira «Niza», sr. Eduardo Matias dos Santos Ligeiro, acusado de negligência de funções, aquando do afundamento daquela embarcação ocorrido há cerca de dois anos e meio.

O tribunal, a que presidiu o comandante da Capitania, capitão-de-fragata sr. Manuel de Sousa Barbosa, condenou o réu em 90 dias de prisão, remíveis a 20$00 por dia e ainda no imposto de justiça.

Cortejo de oferendas

A favor da nova capela do Seminário dos Padres Capuchinhos, em Gondomar, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, mais um cortejo de oferendas.

Tudo se conjuga para que o cortejo seja um êxito.

À americana

O comerciante sr. António Matias, residente na Rua de Fernandes Tomás, 79, esteve numa esquadra de polícia a comunicar que nos passados dias 20 e 21, alguém que desconhece introduziu na caixa do correio da sua residência dois bilhetes que o ameaçavam de morte, no caso de não colocar no dia 29, até ás 22 horas, ou seja ontem, num buraco de um fontenário situado em frente ao prédio n.º 91, da Trav. de Fernão de Magalhães, a quantia de dez mil escudos.

Acrescentou ser uma pessoa rica, facto que deve ser do conhecimento daquele ou daqueles que o ameaçam. O sr. António Matias declarou que anda bastante sobressaltado. O caso vai ser agora comunicado á Polícia Judiciária.

Apareceu um automóvel roubado

Nuns terrenos anexos á Rua de Camilo Castelo Branco, no Candal (Gaia), foi encontrado um automóvel bastante danificado, que havia sido furtado ao sr. Carlos Pinho das Neves Aleluia, residente na Av. Araújo e Silva, 59, em Aveiro.

O veículo encontra-se á guarda da P. S. P.

Evadiu-se
o automobilista que matou um homem na estrada de Rio Maior

RIO MAIOR, 30 — Entre esta vila e o lugar de Venda das Raparigas, na estrada nacional, foi atropelado, mortalmente, por um automóvel o sr. Joaquim Augusto da Silva, conhecido pelo «Cigarro», jornaleiro, de 43 anos, casado, natural de Jordão (Ourique), que trabalhava em Pinheiro, freguesia de Benedita (Alcobaça).

O motorista, após o trágico acidente, fez uma manobra de marcha-atrás — segundo testemunhas presenciais — e, aproveitando-se da escuridão, pôs-se em fuga sem prestar assistência ao pobre homem. No local ficaram, porém, fragmentos dos faróis de nevoeiro do automóvel, os quais foram recolhidos pela G. N. R. do posto desta vila e pela Polícia de Viação e Trânsito.

Entretanto, descobriu-se em Parceiros, a 2 quilómetros de Leiria, um automóvel abandonado, que se presume estar na origem do atropelamento. Propriedade do sr. Damião José Torrão Féilx, residente na Rua Pinheiro Chagas, 6, Lisboa, teria sido conduzido por seu filho, soldado do Regimento de Infantaria 4, em Leiria.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clubé de Lisboa, do próximo dia 1 de Fevereiro, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o distinto escritor José Cardoso Pires fará uma palestra, intitulada: «Literatura: promoção, de mercado».

Vacinação antipoliomielítica

Os serviços médicos da Cruz Vermelha (delegação do Porto) informam que as crianças que receberam a primeira vacinação no posto de socorros da Rua Nossa Senhora de Fátima, no passado dia 30 de Novembro, deverão comparecer naquele posto, no próximo dia 1 de Fevereiro, para que lhes seja ministrada a segunda vacina.

As crianças serão atendidas das 9 ás 12 horas e das 14 em diante, pela ordem da sua comparência.

Valiosa contribuição de sangue

Os marinheiros que constituem as tripulações das duas fragatas da Armada Real Britânica, fundeadas em Leixões, ofereceram, ontem, o seu sangue nos hospitais principais da cidade e em Matosinhos. Neste concelho, a colheita foi de cerca de vinte e dois litros e meio de sangue.

Prisão de um indivíduo que tinha vários mandados de captura

Foi preso pela P. S. P. Manuel Gouveia de Sousa Rocha, de 21 anos, empregado comercial, natural do Funchal e sem morada certa nesta cidade, que foi surpreendido na noite finda a sair de um prédio da Rua de S. Luís. Contra ele haviam já sido apresentadas várias queixas naquela polícia, por suspeita de furtos.

Consultados os arquivos da secção de Justiça da P. S. P. soube-se ainda que contra o Manuel Rocha existem mandados de captura, emanados pelos 3.º e 5.º Juizos Correccionais e um outro do Tribunal da Guarda, para o cumprimento de uma pena de 2 anos de prisão.

DUZENTOS CONVIVAS NO ALMOÇO REGIONAL DA CASA DO MINHO

A Casa do Minho organizou hoje o 4.º Almoço Bracarense, integrado na sua iniciativa de divulgar a cozinha minhota em obediência ao tema «Uma boa mesa para uma boa política regionalista».

Vindos expressamente de Braga, da Confeitaria Lusitana, uma equipa de cozinheiros confeccionou os pratos mais característicos e apreciados da região, como as «Frigideiras do Cantinho», «Bacalhau á Narcisa», «Papas de Serrabulho» e «Rojões á moda de Braga», tudo isto regado com os famosos vinhos verdes de Amares, vindos expressamente e os de Celorico de Basto, além do famoso pão-de-ló.

O almoço, como já é da tradição, reuniu duas centenas de minhotos, entre eles figuras muito conhecidas na capital.

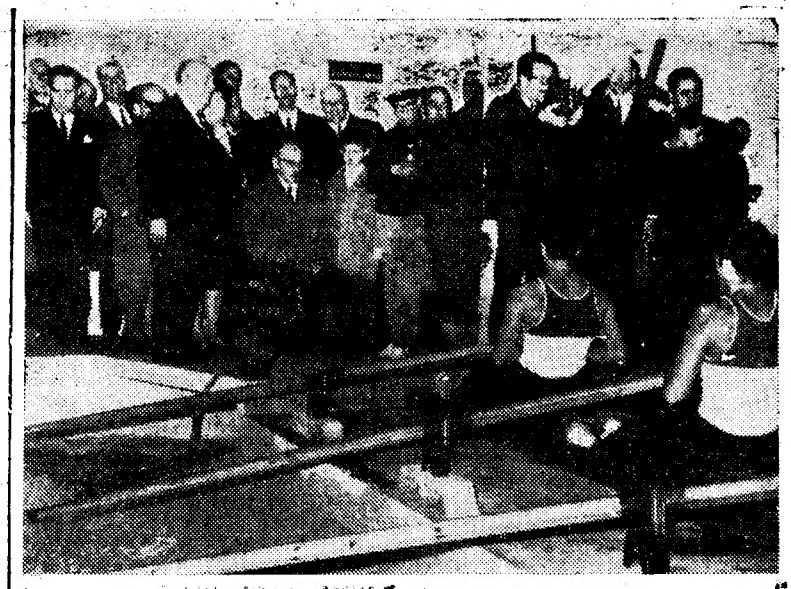
Trocaram-se brindes, decorrendo assim o almoço naquele tão agradável e simpático ambiente de confraternização regionalista, que desde sempre tem caracterizado estas soberbas «reuniões gastronómicas» da Casa do Minho.

A falta de água em Almada foi já resolvida

Uma zona do concelho de Almada ficou, ontem, durante quase todo o dia, insuficientemente abastecida de água potável, devido a ruptura na conduta que passa no sítio da Urraca, entre a Sobreda e o Monte de Caparica.

Os trabalhos de reparação foram de pronto iniciados e o pior já passou, supondo-se que terminem hoje. De qualquer modo, o abastecimento foi entretanto normalizado, não havendo notícia, esta manhã, de quaisquer deficiências.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13,



A inauguração do tanque para aprendizagem de remadores no Clube Naval de Lisboa — hoje em festa pela passagem do seu 74.º aniversário — teve a presença do sr. ministro da Marinha e de outras individualidades ligadas ao desporto

Acordo entre os «Seis»

(Continuação da 1.ª página)

to-me muito feliz. Amanhã á tarde vou assistir a um jogo de futebol».

Tal como Spaak, também Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, que fora um dos mais vigorosos opositores ás exigências do presidente de Gaulle, declarou estar convencido de que os seis Governos ratificarão, sem demora, o acordo estabelecido. Ao fazer esta afirmação, Schroeder também sorria.

FIM DA CARREIRA DO ALEMÃO HALLSTEIN?

Todos os ministros que vieram ao Luxemburgo se mostram alegres, mas a verdade — salientam os observadores — é que a vitória pertence a alguém que não esteve presente — o general de Gaulle.

Num movimento de cooperação, que contrasta com muitos meses de desinteligências, os cinco países chegaram a acordo com a França e anunciaram que em Julho deste ano se fundem numa só as três comissões executivas dos três organismos que constituem a Comunidade Económica Europeia — o Mercado Comum Europeu, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e o Eurátomo.

Isto significa, provavelmente — diz-se hoje no Luxemburgo — o fim da carreira do alemão Walter Hallstein como presidente da comissão Executiva do Mercado Comum. Recorda-se que foi precisamente, a profunda hostilidade manifestada por de Gaulle contra Hallstein, que constituiu um dos factores que maior influência tiveram na crise.

O prof. Hallstein — a quem os amigos chamam o «Sr. Europa» — foi acusado pela França de tentar dar á comissão a que presidia poderes superiores aos dos países que fazem parte da organização. Consequentemente, de Gaulle exigia que fossem reduzidos certos poderes até então exercidos pela comissão executiva, tais como os de dispor. dos dinheiros da organização, formular programas, negociar com os países estranhos ao Euromercado e, de uma maneira geral, actuar independentemente e em larga escala.

Foi prestada homenagem ao prof. Fraga de Azevedo pelos seus colaboradores

Os colaboradores do sr. prof. Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical, ofereceram-lhe um almoço de homenagem, significativo do apreço pelo cientista, a quem foram conferidas, há pouco, duas expressivas distinções: «doutor honoris causa», pela Universidade do Brasil, a medalha «Nocht», do Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, que representam, mais uma vez, o valor e a projecção dos trabalhos do consagrado investigador nos meios científicos além fronteiras.

Foram convivas médicos, físicos, botânicos e outros colaboradores, e usaram da palavra os srs. drs. Rui Vieira, Palmeiro e Pinhão e o sr. Américo Ferreira.

O sr. prof. Fraga de Azevedo agradeceu, sensibilizado, a demonstração de carinho e amizade dos técnicos que com ele trabalham e considera seus colaboradores, irmanados no mesmo objectivo de servir a ciência.

O DIFERENDO SINO-RUSSO

(Continuação da 1.ª página)

Chinês acusa particularmente o chefe da delegação soviética á conferência do desarmamento, em Genebra, de ter declarado que não punha como condição a suspensão do conflito vietnamiano para a conclusão de um tratado sobre a não proliferação das armas atómicas.

«Convém recordar» — prossegue o jornal — «que, depois de ter avisado os Estados Unidos de que não deviam esperar uma melhoria nas suas relações com a U. R. S. S. enquanto continuassem os ataques armados contra o Vietnam, o Governo soviético fala agora de «disposições tendentes a facilitar a pacificação internacional».

«A questão vietnamiana» — afirma o Diário do Povo — «é a pedra de toque que permite reconhecer os que são realmente contra o imperialismo americano. É inconcebível que se possa discutir uma acalmia, enquanto o imperialismo americano estende a sua guerra de agressão».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era moderado a fraco de sul; o céu estava geralmente encoberto e chovia ou caía chuvisco em várias regiões a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Faro e Porto, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5° e Portalegre, 10°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 15°,6.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 44* *Ocaso ás 17 e 56*

Céu geralmente encoberto. Vento fraco a moderado do sudoeste, períodos de chuva, possibilidades de trovoadas durante a noite no Litoral a Norte do Tejo.

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 9 (3,3 m); 21 e 48 (3,2 m). **Dia 31** — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 2 e 32 (1,6 m); 15 e 18 (1,6 m). **Dia 31** — Às 3 e 35 (1,6 m); 16 e 18 (1,5 m).